O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 1 de MAIO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47678
estadão.com.br

MARY ALTAFFER/REUTERS

Após invadir Universidade Columbia, alunos pró-Palestina são presos

Prédio da instituição de Nova York, uma das mais importantes dos EUA, foi tomado durante 20 horas por ativistas contra a guerra em Gaza (*na foto, alunos recebem comida*); à noite, a polícia retomou o edifício – houve prisões em mais 5 Estados. __ A17

C2

SONY PICTURES

Cinema __C1

A volta do comilão e ranzinza Garfield

Acidente com morte __A18

Motorista do Porsche que bateu em carro de aplicativo vira réu

Aeroporto de Guarulhos __A18

Em 2 dias, 18 passageiros com droga no estômago são presos

30 anos sem Senna __A22

F-1 revolucionou segurança após morte do piloto em Ímola

E&N Taxa de juros __B1 e B2

Mercado de trabalho aquecido eleva pressão sobre o Copom

__ Para analistas, quadro favorece o consumo e influi na inflação

A criação de 244.315 vagas formais de trabalho (com carteira assinada) em março, de acordo com o Ministério do Trabalho, e a taxa de desemprego de 7,9% no primeiro trimestre, melhor do que a expectativa de analistas, reforçam o cenário de um mercado de trabalho aquecido no País e podem jogar mais pressão sobre o Banco Central. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reúne na próxima semana para definir a nova taxa básica de juros (Selic) do País, hoje em 10,75% ao ano. Nas últimas semanas, parte dos analistas passou a considerar a possibilidade de o Copom reduzir, já na sua reunião de maio, o ritmo de corte da Selic de 0,5 ponto porcentual para 0,25 ponto. Esse cenário considera tanto as incertezas sobre a trajetória dos juros nos Estados Unidos quanto a decisão do governo brasileiro de mudar as metas fiscais para os próximos anos. Segundo analistas, um mercado de trabalho aquecido reforça um cenário positivo para o consumo, mas pode ser desafio extra para o controle da inflação.

7,9%

Foi a taxa de desemprego no 1.º trimestre, a menor para o período desde 2014. O mercado previa 8,1%

E&N Contas públicas __B3

Haddad pede e Senado não corrige valor de subsídio a eventos

Após apelo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o Senado manteve texto da Câmara sobre prorrogação de renúncia fiscal em favor do setor de eventos, sem prever correção pela inflação.

R$ 15 bilhões

Será o teto do benefício ao setor de eventos até dezembro de 2026

Redução do Estado __A16

Milei faz concessões e reforma que amplia seus poderes passa na Câmara

Texto permite privatizações e reforma trabalhista. Plano vai ao Senado, onde governo tem apoio ainda menor.

Segurança pública __A18

Mortes por PMs em SP mais do que duplicam com a Operação Verão

No 1.º trimestre, foram 179 registros envolvendo agentes em serviço, ante 75 no mesmo período de 2023.

Entrevista __A20

‘Brasil pune muito, mas não educa sobre racismo’

TELMA VINHA
Estudiosa de conflitos em escolas

Educadora analisa reação ao caso de racismo contra a filha da atriz Samara Felippo.

Notas e Informações __A3

O agro não precisa de Bolsonaro

A atuação política do setor é legítima, mas a partidarização é nociva.

A última do sr. Juscelino

Vera Rosa __A13

O ‘bode’ que atormenta Lula e os militares

Fábio Alves __B3

O dilema dos BCs: câmbio ou PIB?

Amanda Graciano __B12

A epidemia da solidão e seus custos

Tempo em SP
25° Mín. 30° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

PT tenta retomar mais poder de voto da União na Eletrobras com 'jabuti' em MP da energia

O deputado federal Bohn Gass (PT) apresentou uma emenda à medida provisória (MP) da conta de luz, com o objetivo de mudar a lei da desestatização da Eletrobras. A proposta é suprimir o trecho que limita o capital votante de qualquer acionista da companhia a 10%. Isso inclui a União, que tem 42% das ações. O governo já havia acionado o STF contra a redução de seu poder de voto com a desestatização, mas a ação não foi concluída. Preocupados com a ofensiva do Planalto sobre a Eletrobras, agentes do mercado alertaram o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que a emenda de Gass — que é apenas uma entre as 175 apresentadas por parlamentares — seria um "jabuti" na MP, por não ter relação direta com seu teor original. Procurado, o MME não respondeu.

● **ARGUMENTO.** Em linha com a agenda do PT, Gass entende que a União precisa ter mais peso na Eletrobras por uma "questão estratégica". Ele saiu em defesa da proporcionalidade entre a quantidade de ações e o capital votante. "É assim nas empresas de capital aberto", declarou à *Coluna*.

● **ASPAS.** No mercado, porém, não há otimismo com a iniciativa. "A MP é foco de atenção não apenas pela questão central dela, mas pela possibilidade do surgimento de matérias estranhas, que possam desvirtuá-la e até causar insegurança jurídica para investidores", avaliou à *Coluna* Erich Decat, head de análise política da corretora Warren Rena.

● **DUPLA.** O prefeito Ricardo Nunes teve a primeira reunião de trabalho com Rodrigo Garcia. O ex-governador será coordenador do programa de governo para a reeleição, como revelou a *Coluna*. A ideia é criar grupos colaborativos com especialistas e populares.

● **ME DÊ...** O relator do projeto de lei do combustível do futuro no Senado, **Veneziano Vital do Rêgo** (MDB), só vai incluir o diesel coprocessado da Petrobras na proposta se a estatal comprovar que o produto dela é renovável.

● **...MOTIVOS.** "Os produtores de biocombustíveis não enxergam no coprocessado a mesma consistência que os biocombustíveis têm. Por outro lado, eles (a Petrobras) desdizem isso", afirmou o senador em entrevista ao *Broadcast/Coluna*. Ainda assim, Veneziano garantiu que a queda de braço entre a estatal e o agronegócio não vai travar o projeto.

● **DE LONGE.** Depois de procurar apoio político entre governadores, parlamentares e ministros, na tentativa de se livrar do processo de cassação, o senador Jorge Seif (PL) preferiu embarcar para casa, o município litorâneo de Itapema (SC), e assistir a seu julgamento pelo TSE ao lado de familiares e amigos próximos.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Veneziano Vital do Rêgo,
senador (MDB-PB)

● **RESISTÊNCIA.** O ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) avisou a interlocutores que não vai ceder ao MST e manterá Junior Nascimento à frente da superintendência do Incra em Alagoas. O MST invadiu o prédio do órgão para reivindicar a troca.

● **AUTORIA.** Nascimento foi indicado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, após Teixeira demitir Wilson Lima (primo do líder do Centrão) do Incra-AL. Um aliado do MST comandou o órgão apenas interinamente.

COLABORARAM GABRIEL HIRABAHASI E IANDER PORCELLA

VODCAST DOIS PONTOS | Hoje sobre inteligência artificial e emprego

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Priscilla Tavares
Doutora em economia pela FGV

"O maior impacto negativo da IA pode ser o aumento da desigualdade entre os trabalhadores que não podem ser substituídos e aqueles menos qualificados."

Adriano Mussa
Reitor/St. Paul Escola de Negócios

"No momento de criação da IA, estamos como estavam nossos antepassados no surgimento da energia elétrica. Vai impactar o quê? Vamos descobrir juntos."

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O agro não precisa de Bolsonaro

A atuação política do setor é legítima e necessária, mas a partidarização é nociva, tanto mais se atrelada a uma figura deletéria à pauta conservadora e liberal como o ex-presidente

O Agrishow, a feira anual do agronegócio, é o principal fórum de discussão do setor no Brasil. É uma oportunidade valiosa para se debater questões transversais, como a conjuntura econômica internacional, políticas públicas de apoio, oportunidades de negócios, inovações tecnológicas e estratégias de sustentabilidade. E, no entanto, mais uma vez a feira esquenta as páginas do noticiário político.

No ano passado, à custa de prestigiar o ex-presidente Jair Bolsonaro na solenidade de abertura, a direção do evento provocou tremendo embaraço ao desconvidar o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. O governo emendou mal o soneto, ameaçando retirar o patrocínio do Banco do Brasil, o que acabou não acontecendo. Mas a cerimônia de inauguração foi cancelada.

Neste ano, a solenidade oficial de abertura, no domingo em Ribeirão Preto, contou com as presenças de Fávaro e do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin. Mas, em mais uma manobra visivelmente calculada para afagar Bolsonaro, a abertura foi realizada, de maneira totalmente incompatível com um evento deste porte, sem a presença do público pela primeira vez em 30 anos. No mesmo dia, Bolsonaro organizou uma manifestação também em Ribeirão Preto, que contou com os governadores de dois Estados destacados por sua produção agrícola: Tarcísio de Freitas, de São Paulo, e Ronaldo Caiado, de Goiás. Os três participaram da abertura ao público geral na segunda-feira, transmutada em um comício bolsonarista.

O agro precisa se despartidarizar. Isso não significa se despolitizar. A cadeia global de agropecuária é um setor notavelmente atendido por subsídios, e o agro depende do poder público para se manter competitivo. Inversamente, o Poder Público também depende do agro, há tempos o setor mais pujante da economia, que segue todos os anos superando marcos de produtividade, inovação e sustentabilidade.

Nessas condições, é legítimo que o setor se organize para promover seus interesses na arena política. De fato, a Frente Parlamentar Agropecuária é a mais ampla e possivelmente a mais poderosa no Congresso: são 324 deputados e 50 senadores de legendas e colorações ideológicas variadas.

Ninguém ignora que os agentes do setor são tradicionalmente conservadores e têm divergências agudas com os governos lulopetistas em relação, por exemplo, à demarcação de terras indígenas ou à conivência com invasões de terra como as do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Questionar e pressionar o governo por meio de bancadas de representantes eleitos e organizações civis é legítimo. Mas é nocivo para o setor quando essas pautas transbordam a arena política e contaminam um evento que deveria ser pluripartidário, prejudicando possibilidades de cooperação com o governo democraticamente eleito em favor dos interesses do País. Tanto pior quando os organizadores do evento permitem que ele seja, explícita ou implicitamente, sequestrado por uma figura deletéria às pautas conservadoras e liberais como Jair Bolsonaro.

Não é conservador nem liberal quem enquadra a política como uma batalha entre amigos e inimigos e promove rupturas institucionais ao invés de reformas; a concentração do poder ao invés da descentralização; a submissão das instituições ao invés de sua independência; o intervencionismo estatal ao invés do livre mercado. Não é conservador nem liberal – só reacionário e autoritário – quem flerta com um golpe de Estado que, se não por mais nada, implicaria um tremendo impacto à economia nacional, inclusive às importações e exportações do agronegócio.

Diz-se que o agro é pop, e com razão. Acima de tudo, o agro é forte, econômica e politicamente, e não precisa de um vândalo político como Bolsonaro para promover seus interesses. As eleições passaram, o eleitorado optou pelo atual governo, e é com ele que o agro tem de tratar, como tem de tratar com qualquer governo, de esquerda, direita ou centro. Já passou da hora de o setor se despartidarizar e, sobretudo, se desvencilhar desse passivo político que atende pelo nome de Jair Bolsonaro.●

A última do sr. Juscelino

A tolerância de Lula com os malfeitos do ministro das Comunicações pode ser alta, mas a paciência dos que prezam pela decência no exercício do múnus público já se esgotou há muito tempo

A Controladoria-Geral da União (CGU) concluiu que o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, malversou recursos públicos quando ainda exercia o seu mandato de deputado federal, pouco antes de assumir o cargo no primeiro escalão do governo Lula da Silva. A versão preliminar de um relatório preparado pelo corpo técnico do órgão corrobora algo que este jornal revelou há quase um ano e meio: emendas parlamentares oriundas do "orçamento secreto" foram direcionadas por Juscelino Filho ao município de Vitorino Freire (MA) – dominado politicamente por sua família desde pelo menos a década de 1970 – a fim de custear uma obra de pavimentação que serviu para valorizar nada menos que oito entre as dezenas de propriedades de Juscelino e seus familiares na região, sem benefício algum para a população local, como tem alegado o ministro.

"De um total de 23,1 km, envolvendo R$ 7,5 milhões, 18,6 km, (*correspondente a*) 80%, beneficiariam as propriedades do (*então*) parlamentar e, ao que parece, de forma individual. Os restantes 4,5 km beneficiariam cinco povoações locais, e ainda de forma isolada, sem integração com a rodovia estadual nem com a sede do município", diz um trecho do relatório preliminar dos técnicos da CGU, obtido pelo jornal *Folha de S.Paulo* e confirmado pelo **Estadão**.

Se ainda faltava alguma coisa para que o presidente Lula da Silva, enfim, tomasse uma atitude firme diante da coleção de malfeitos de seu ministro das Comunicações – a obra mal explicada é apenas um deles –, já não falta mais. Afinal, trata-se de um órgão do próprio governo federal – a CGU – atestando o desvio de emendas parlamentares milionárias patrocinadas por Juscelino para o atendimento de seus interesses privados. Aqui e ali, Lula sempre deu a entender que não afastaria um ministro com base "apenas" em reportagens da imprensa profissional – de resto, quase sempre desqualificada pelos poderosos quando faz bem feito o seu trabalho de levar à sociedade informações de interesse público, especialmente no que concerne ao exercício do múnus público. Essa desculpa esfarrapada para a leniência, porém, não existe mais a partir da divulgação do relatório da CGU.

A referida obra, orçada em R$ 7,5 milhões, foi contratada pela prefeita de Vitorino Freire, Luanna Rezende, que vem a ser, ora vejam, irmã do ministro Juscelino Filho. Para adensar a já carregada nuvem de suspeição que paira sobre essa suspeitíssima contratação, o serviço foi executado por uma empreiteira, a Construservice, chefiada por um laranja. Uma investigação da Polícia Federal (PF) apontou que o verdadeiro dono da empresa é "um conhecido há mais de 20 anos" do ministro, o empresário José Barros Costa. "Eduardo Imperador", vulgo pelo qual Costa é tratado em Vitorino Freire, foi preso cinco meses após a assinatura do contrato. Na mesma operação, deflagrada em setembro de 2023, Luanna Rezende foi afastada da prefeitura, reassumindo o mandato poucas semanas depois por decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso. As investigações da PF continuam e é esperado que o ministro Juscelino Filho preste depoimento no próximo dia 10.

Das duas, uma: ou a CGU tem um péssimo quadro técnico, a ponto de produzir um relatório com graves acusações contra um ministro de Estado sem qualquer substância, ou, como é óbvio que é o caso, essa mixórdia que Juscelino faz entre o interesse público e seus interesses privados foi, afinal, reconhecida por servidores do próprio governo de que ele faz parte.

Já passou muito da hora de o presidente da República afastar do primeiro escalão do Poder Executivo federal alguém que demonstra tamanha inaptidão para o cargo de ministro de Estado. Ainda que Juscelino fosse um ás das telecomunicações no Brasil, as evidentes falhas morais do ministro já o desqualificam. A tolerância de Lula com esses desvios de seu auxiliar direto pode até ser alta, mas a paciência dos que prezam pela decência na administração pública já se esgotou há muito tempo.●

ESPAÇO ABERTO

Todos seremos vítimas

José Renato Nalini

A capital paulista não nasceu por acaso. Os jesuítas que ultrapassaram a muralha verde da Serra do Mar e vieram criar nova civilização no planalto foram persuadidos ante a existência de grandes rios e inúmeros córregos.

A água já era considerada uma bênção. Sem água não se vive. Mas a irracionalidade, abraçada com a ignorância, resolveu retificar os rios. Nem se pode chamar o Tietê de rio: ele é um canal, obrigado a correr em linha reta, quando antigamente serpenteava pelas várzeas.

Riachos e outros cursos d'água foram canalizados ou simplesmente sepultados sob a camada asfáltica a servir ao transporte. A conurbação atende mais ao trânsito e a seu personagem poluidor, o petróleo, do que aos humanos.

Várias crises têm sido enfrentadas pela população paulistana e da macrorregião contígua. Há dez anos, a situação parecia colapsar. Haja investimento e recurso, além de inventividade na engenharia, para permitir que a vida continue a existir neste solo.

Mas a situação não é tranquila. Remanescentes da Mata Atlântica situados no extremo sul da pauliceia contêm os derradeiros mananciais. São as águas que abastecem Guarapiranga e Billings, os dois reservatórios mais importantes para a Grande São Paulo. Trinta por cento da população desta área dependem dessas nascentes.

E elas estão desaparecendo, mercê de uma ocupação indiscriminada, irregular e, portanto, ilícita. A luta desenvolvida pelos heroicos integrantes da chamada Oida – Operação Integrada de Defesa das Águas, resultante de um convênio entre Estado e município – é desproporcional e cruel.

A ilicitude não tem os freios inibitórios da normatividade, dos controles e da fiscalização a que se submetem os agentes da autoridade. Por isso a desenvoltura com que desmatam, invadem, erguem barracos e conseguem criar situações de pseudoconsumação, para evitar a reintegração da área sob argumento de ofensa ao direito à moradia.

Não é fato isolado. São centenas de ocupações irregulares, algumas chamadas de forma inadequada de "loteamentos", que procuram evitar a ação saneadora do poder público, mas estão cavando um cenário tétrico de perda definitiva de condições de acolher moradores.

A ocupação clandestina já chegou às margens das represas. São construções que aceleram o processo de deterioração de um espaço que deveria ser considerado um santuário

Parece que a sociedade não acordou para a gravidade do problema. É seríssimo e de consequências verdadeiramente trágicas. Uma luta desigual, entre um Davi representado por poucos fiscais, alguns integrantes da Guarda Municipal e da combativa Polícia Ambiental e, de outro lado, possantes estruturas desvinculadas de qualquer controle, a atuar subrrepticiamente, mas com tenacidade e vigor, de forma incessante.

A ocupação clandestina já chegou às margens das represas. Não são apenas construções toscas. Há casas que aspiram à condição de espaços de recreio. Mas que conspurcam as águas, matam os últimos cursos d'água, aceleram o processo de deterioração de um espaço que deveria ser considerado um santuário. Pois dele depende a sobrevivência de milhões de seres humanos.

Uma atuação de forma isolada e sem a imprescindível parceria do Ministério Público, da Defensoria Pública, do Judiciário – que tem de atuar sob a égide do consequencialismo – é destinada ao fracasso. É urgente que a academia, o empresariado, o terceiro setor e a chamada sociedade civil se articulem. Tomem conhecimento da tragédia. Coloquem suas potencialidades para servir a uma causa que não tem donos, mas capaz de produzir uma infinidade de vítimas.

A municipalidade tem feito sua parte. Em fevereiro, o prefeito Ricardo Nunes assinou decretos de utilidade pública de 157 quilômetros quadrados de áreas verdes, o que fará com que São Paulo passe a possuir uma vegetação pública permanente muito superior à média das cidades de porte análogo.

A responsabilidade pela preservação dos resíduos de Mata Atlântica, bioma destinatário de especial proteção de parte do Estado, pois previsto na Constituição ecológica, não é apenas do prefeito. É de todos os cidadãos conscientes de que as mudanças climáticas vieram para ficar e se tornarão a cada dia mais inclementes. Fenômenos extremos, imprevisibilidade das condições atmosféricas, transtornos de toda espécie converterão esta terra que habitamos em um lugar inóspito, hostil e potencialmente letal.

Será que a inteligência florescente nas nossas universidades, o cérebro que tornou São Paulo uma referência mundial em avanços, em verdadeiros prodígios em inovações, em empreendedorismo e em cultura e arte não pode se consagrar agora a essa causa salvífica? É a esperança que as gerações do amanhã conseguem nutrir, antes que o caos inviabilize qualquer resposta de parte da razão humana. O desastre não é seletivo. As vítimas seremos todos nós.

Não nos resta muito tempo. A urgência é para ontem. Há muitas pessoas aflitas, realizando o que é possível numa escala micro. Convertê-la em ação macro é o desafio que ora se apresenta e que conclama todos os humanos providos de consciência e de boa vontade. ●

REITOR DA UNIREGISTRAL, DOCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNINOVE, É SECRETÁRIO-EXECUTIVO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE SÃO PAULO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

1º de Maio

Caos empregatício

Dia 1.º de Maio é o Dia do Trabalho, e o presidente Lula da Silva e a sua *tigrada* têm muito o que comemorar. Afinal, a insistência do governo em reonerar a folha de pagamentos dos maiores empregadores do País, derrubando matéria já decidida pelo Congresso Nacional, pode tomar um rumo de caos empregatício. Parabéns, Lula!

Júlio Roberto Ayres Brisola
São Paulo

PT x trabalhadores

Este é o jogo do momento: Partido dos Trabalhadores (PT) *versus* trabalhadores do Brasil. O governo insiste na derrubada da desoneração da folha de pagamentos para os 17 setores da economia que mais empregam, o que poderá provocar o desemprego de mais de 9 milhões de pessoas (**Estadão**, 30/4, B4).

Arcangelo Sforcin Filho
São Paulo

Política econômica

Sanha arrecadatória

Está difícil de acreditar na política econômica do atual governo, que utiliza uma cartilha do século retrasado. Todas as suas medidas são baseadas em aumento da arrecadação de impostos, não envolvendo nunca redução de gastos e corte de desperdícios. Este governo desconhece o princípio de que o aumento constante dos impostos pode chegar a empobrecer a classe trabalhadora? A sanha arrecadatória é impagável, enquanto, de outro lado, a tabela do Imposto de Renda segue defasada em cerca de 150%. Está claro que a política do governo tem como parâmetro a sucessão presidencial, e não o benefício do trabalhador. Estamos no século 21, mas sendo administrados por conceitos do século 19. A sociedade tem de reagir e mudar este estado de coisas, incompatível com a nossa atual realidade.

João Ernesto Varallo
São Paulo

Herança de FHC

Quando Lula reclamava de que FHC lhe havia deixado uma *herança maldita*, eu e outros brasileiros o criticamos. Mas ele estava certo: FHC deixou, sim, uma herança maldita, mas para os brasileiros: o próprio Lula.

Laércio Zanini
Garça

Setor elétrico

Barulho e oportunismo

O editorial *Mais barulho no setor elétrico* (**Estadão**, 30/4, B4) vai direto ao ponto. Depois de concluir que a tarifa de energia elétrica precisa ser reduzida, o governo petista faz o que sabe fazer: centraliza as decisões e promove o aparelhamento da agência reguladora. É evidente que a má-fé e/ou a incompetência é predominante quando, em crises, se transformam oportunidades em caos, pelo oportunismo. As tarifas nos EUA – um país territorialmente semelhante ao Brasil, com todo o sistema elétrico também interligado e com energia elétrica predominantemente de origem fóssil – são de 30% a 40% mais baratas que as praticadas no Brasil, entre outros motivos por ter aquele país um poder concedente descentralizado, profissional e independente. Solução, quando realmente se deseja, existe.

Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

Ayrton Senna

30 anos daquele domingo

1.º de maio de 1994, jamais me esquecerei. Domingo de sol, feriado, Fórmula 1 na televisão e futebol. Tinha tudo para ser perfeito. Hoje se completam 30 anos desde que Ayrton Senna se foi. Uma perda que sangrou o Brasil. Senna foi brilhante todas as vezes que entrou num carro de corrida. Um ídolo acima de torcidas, tricampeão mundial de Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991), Ayrton Senna da Silva é inesquecível. Fez história e está eternizado na lembrança de todos os brasileiros.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília

Depois de Senna

Após a tragédia do GP de San Marino, há 30 anos, a Fórmula 1 introduziu imediatamente a prancha de madeira no assoalho dos carros no GP de Mônaco para minimizar os riscos de *stoll* frontal, excesso de passagem de ar que pode desestabilizar o carro e provocar acidente por não permitir sua condução. Mas houve outros fatores contribuintes: baixa pressão dos pneus, após seis voltas em *safety-car*; vibração no volante em decorrência da solda na barra de direção; existência de um sistema de direção hidráulica para reduzir o esforço do piloto para virar o volante; mudança do ângulo na tomada da curva, no início da sétima volta, em decorrência da fatídica ondulação na entrada da curva Tamburello, em Ímola. Por fim, a fatalidade do braço da suspensão perfurar a viseira do capacete, cujo espaço havia sido aumentado para ampliar a visão lateral de Ayrton Senna.

Luiz Roberto da Costa Jr.
Campinas

Reunir os maiores
nomes da música brasileira
em um só dia,
foi a maneira que encontrei
de dizer obrigado
às mais de 12 milhões
de pessoas que nesses
40 anos deram
vida ao meu sonho.
Esse dia também vai ficar
na história
do nosso Rock in Rio.
Roberto Medina
VEM AÍ O MAIOR
ENCONTRO
DA HISTÓRIA
DA MÚSICA
BRASILEIRA

ESPAÇO ABERTO

Getúlio, Roosevelt e a paralisia infantil

Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho e Olavo Pires de Camargo

Antes de abordarmos os assuntos que o título indica, apresentaremos alguns tópicos para que possamos mostrar as intersecções onde se encontram na História Getúlio Vargas, Franklin Roosevelt e a paralisia infantil. Neste momento é importante relembrar um pouco da história do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e de seu papel no enfrentamento da poliomielite. O edifício-sede da Faculdade de Medicina da USP, inaugurado em 1931, foi construído com verba de doação da Fundação Rockefeller, que solicitou do governo do Estado de São Paulo, como contrapartida, a construção de um hospital de ensino ligado à faculdade, e aí nasceu o HCFMUSP, inaugurado em 1944.

Voltando aos citados no título, alguns fatos mostram as ligações existentes entre Roosevelt, Getúlio e a poliomielite. Os dois líderes se encontraram em 28 de janeiro de 1943, naquela que ficou conhecida como a Conferência de Natal ou Conferência do Potengi, por ter ocorrido a bordo de um destroier no Porto de Natal, às margens do Rio Potengi.

Getulinho, um dos filhos de Getúlio, foi acometido por poliomielite e faleceu aos 23 anos, em 1943.

Anteriormente, em 1921, Roosevelt teve uma doença neurológica que na época foi diagnosticada como poliomielite, mas hoje se considera, pelas características da paralisia e sua evolução, que tenha sido alguma outra doença neurológica.

Paralelamente a isso, na década de 1940, dois graves problemas de saúde pública afetavam a cidade de São Paulo. Vários acidentes deixavam os corredores do Hospital das Clínicas (HC), recém-inaugurado, repleto de pacientes, e a cidade vivenciava uma epidemia de poliomielite.

Diante dessa realidade, surgiu a necessidade da construção urgente de um hospital que recebesse os pacientes vítimas de acidentes e de poliomielite. Atendendo a um pedido do professor Francisco Elias de Godoy Moreira, na época titular de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP e diretor clínico do HC, Getúlio Vargas autorizou a construção do que é hoje o maior hospital especializado em ortopedia e traumatologia do País e que completou 70 anos de existência: o IOT do HCFMUSP, com obras iniciadas em 1944 e inauguração em 31 de julho de 1953. A unidade ocupava uma área de 20 mil metros quadrados e já era naquela época considerada uma das mais bem equipadas do mundo.

> ***Não queremos que o cenário de poliomielite se repita, ainda mais quando contamos com um Programa Nacional de Imunizações tão bem estruturado***

Posto isso, em que ponto da História ocorre o novo encontro entre Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt? Justamente no saguão principal do IOT, construído com verbas destinadas por Getúlio, encontra-se uma bengala usada por Roosevelt e doada por sua mulher, Eleanor Roosevelt.

No Brasil, o último caso de poliomielite foi registrado em 1989. Em 1994 a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou oficialmente a doença eliminada do território nacional.

Após a erradicação da poliomielite, o IOT-HCFMUSP passou gradativamente a mudar seu perfil, se adaptando às necessidades da população.

Atualmente, o IOT tem 25 mil metros quadrados de área construída, com 11 salas cirúrgicas, 32 consultórios médicos, 155 leitos, 1,2 mil funcionários, dos quais 160 médicos, e realiza mensalmente 2,6 mil atendimentos de urgência e emergência, 9 mil consultas ambulatoriais e cerca de 500 cirurgias, sendo considerado um dos principais centros de pesquisa do Brasil, reconhecido como Centro Médico de Excelência da Fifa, o único com equipe especializada em reimplantes de membros 24 horas, referência para atendimento de trauma raquimedular e procedimentos de alta complexidade, estando relacionado entre os 80 melhores hospitais de ortopedia do mundo.

No entanto, faz-se necessário enfatizar que há o risco de ressurgimento da poliomielite, em decorrência da baixa adesão às campanhas de vacinação. Desde 2015 o Brasil não tem atingido a meta de vacinar 95% do público-alvo, patamar necessário para que a população seja considerada protegida.

A cobertura vacinal tem diminuído progressivamente desde 2015, estando atualmente em um patamar bem abaixo do desejado, levando o Brasil a ser atualmente classificado pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) como de risco alto para o retorno da poliomielite.

Para quem não viveu a época da poliomielite e não tem ideia do sofrimento e preocupação existentes na população, recomendamos ler o livro *Nêmesis*, do grande escritor americano Philip Roth. No romance a ação se passa em Nova Jersey, em 1944, e é descrito de forma impressionante um surto de poliomielite, que provoca caos e desespero na população. Não queremos que esse cenário se repita no Brasil, ainda mais quando contamos com um Programa Nacional de Imunizações tão bem estruturado.

A fórmula para evitar que a poliomielite volte ao País é aumentar a vacinação, mediante esforço urgente do poder público para sensibilizar a população, com reativação das campanhas e programas de imunização de forma intensiva e rápida. Faz-se urgente que a população volte a procurar os postos de vacinação. ●

SÃO PROFESSORES TITULARES DO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TEMA DO DIA

JOA SOUZA - STOCK.ADOBE.COM

(In)segurança pública

Governo quer PRF para fiscalizar ferrovias e hidrovias em nova proposta de segurança

O governo quer usar a PEC da Segurança Pública para fortalecer e ampliar a atuação das polícias federais. Uma das ideias é incluir na PEC prerrogativa para que a PRF atue em ferrovias e hidrovias, adquirindo maior força ostensiva. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A PRF tá sem efetivo para as rodovias e querer aumentar o campo de atuação?"
MARCELLO ANACLETO

● "Cadê a polícia ferroviária federal e a capitania dos portos? Vão tomar o serviço deles."
MAYKON OLIVEIRA

● "É esse o programa de segurança pública do governo federal?"
EDUARDO G.

● "Ótima iniciativa, as hidrovias precisam de fiscalização ostensiva e com isso só vejo melhoras no combate ao tráfico."
MARCELO OLIVEIRA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

GWM/DIVULGAÇÃO

Jornal do Carro

Carros chineses ditam nova tendência de painel. ●
https://l1nq.com/mu7dH

Mar Sem Fim

Conheça o maior réptil marinho já descoberto. ●
https://encr.pw/PSbQG

Newsletter

Receba conteúdos do 'New York Times' no e-mail. ●
https://bit.ly/3K6DaB3

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA :** POLÍTICAS PÚBLICAS

Governo Lula reuniu Conselho de Segurança só uma vez; área é gargalo

Único encontro foi para 'reinstalar' colegiado e não discutiu políticas de combate à criminalidade; Ministério da Justiça diz que próxima reunião será ainda neste semestre

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

O governo Lula só reuniu o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) uma única vez desde o início da atual gestão petista. O primeiro e único encontro do colegiado ocorreu no início de dezembro a pretexto de sua "reinstalação", em uma cerimônia que reuniu a cúpula da segurança nacional em Brasília.

Estabelecido em uma lei de 2018, o conselho reúne autoridades federais e estaduais com poder de decisão, além de representantes da sociedade civil com "notórios conhecimentos na área de políticas de segurança pública". Com natureza "consultiva, sugestiva e de acompanhamento social", ele serve para análises, sugestões, diagnósticos e formulação de políticas para o combate à criminalidade e à violência.

Entram na pauta temas como repasses de verbas, focos de atuação e demandas das forças de segurança estaduais e municipais. As reuniões deveriam ocorrer a cada seis meses e sempre que convocadas extraordinariamente pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. O conselho foi criado no âmbito do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), em um plano de coordenação de esforços via governo federal.

Em nota, o Ministério da Justiça reconheceu as pautas do conselho como "valiosas e imprescindíveis", e disse estar em tratativas para definir a data da próxima reunião ainda neste semestre. Sobre o único encontro realizado até o momento, afirmou que "a transição ministerial resultou em diversas alterações na pasta, que, portanto, passa por um momento de adaptação".

O atual ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, sucedeu a Flávio Dino, indicado por Lula para o Supremo Tribunal Federal (STF). O chefe da pasta assumiu dizendo que sua chegada "não é bem transição, é uma continuidade". "Vamos imprimir uma continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pelo ministro Flávio Dino e sua equipe. Claro que poderá haver pequenos ajustes, mas continuaremos esse trabalho e estamos muito honrados de poder fazê-lo", disse Lewandowski.

'INAUGURAÇÃO'. O Conselho Nacional de Segurança Pública foi "reinstalado" em 11 de dezembro por Dino. Dois dias depois, o Senado aprovou a escolha dele para a cadeira do Supremo que pertencia à ministra Rosa Weber.

"Não se faz política pública consistente tentando a todo momento reinventar a roda. Um elemento que me parece estruturante desse ano de 2023 é a busca obsessiva, obstinada, da integração, do diálogo, da aproximação", disse Dino na ocasião. A reinstalação teve clima de cerimônia de inauguração, e não de uma reunião de trabalho.

Em 2018, o conselho se reuniu duas vezes no ano. Em 2019, primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro (PL), também. No ano seguinte, com a pandemia de covid-19, os encontros foram suspensos e retomados em meados de 2021. Em 2022, último ano de Bolsonaro, houve dois encontros.

Em abril daquele ano, o grupo discutiu temas como repasses para as guardas municipais, execução de verbas para ações de cidadania e a "ADPF das Favelas" – a ação levada ao STF para conter intervenções policiais violentas em comunidades do Rio –, e os participantes ressaltaram a importância do conselho para a integração das forças de segurança e da sociedade civil.

Procurada, a gestão de Ricardo Lewandowski afirmou que as pautas debatidas no conselho "são valiosas e imprescindíveis para a promoção de políticas públicas voltadas à prevenção e repressão à violência e à criminalidade, especialmente para análise e enfrentamento dos riscos à harmonia da convivência social".

Também destacou que o colegiado possibilita o encontro de diversos atores e entidades "que colaboram com visões abrangentes em relação aos complexos e importantes temas da segurança pública". E disse que, portanto, o conselho "é importante para o diagnóstico de problemas, estabelecimento e alinhamento de diretrizes, além de formulação de ações práticas que se convertem em prestação de serviços eficazes para todos os órgãos inseridos no Susp".

"A transição ministerial resultou em diversas alterações na pasta, que, portanto, passa por um momento de adaptação", pontuou o ministério, em nota. "O Ministério da Justiça e Segurança Pública está em fase de tratativas internas para definir data e horário da próxima reunião do Conselho Nacional de Segurança Pública – a ser realizada ainda neste primeiro semestre." A equipe do ex-ministro Flávio Dino não quis fazer considerações.

ÁREA SENSÍVEL. A segurança pública é uma das principais fontes de críticas ao atual governo. Uma pesquisa do Ipec divulgada no dia 21 apontou que 42% dos brasileiros avaliam como ruim ou péssimo o desempenho do governo Lula nessa área. Para 28%, a atuação é regular e 27% dizem ser positiva (boa ou ótima).

As críticas que o governo vem recebendo levaram as equipes ministeriais a aparecerem com reações classificadas como políticas e sem eficácia de longo prazo. Uma delas foi o decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em portos e aeroportos de São Paulo e do Rio. Embora o governo comemore os resultados da operação, ainda não sinalizou a prorrogação do decreto da GLO, que vence em maio.

Enquanto isso, o governo descumpriu o prazo da GLO para apresentação de um plano de modernização tecnológica capaz de dar mais eficiência à atuação das polícias federais e das Forças Armadas em portos, aeroportos e fronteiras. A elaboração de um documento para essa finalidade até fevereiro era uma das determinações previstas no decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de novembro.

PROGRAMA. Outra iniciativa acusada de ter sido feita às pressas e de ser genérica foi o programa Enfrentamento às Organizações Criminosas (Enfoc). Era um investimento de R$ 900 milhões para "viabilizar visão sistêmica das organizações criminosas" e "fortalecer a investigação criminal e a atividade de inteligência".

Como mostrou o **Estadão**, no noticiário institucional do governo, o Enfoc aparece como o responsável pelo êxito de uma série de operações policiais pontuais Brasil afora, desde a apreensão de 14,5 quilos de ouro em Coari (AM) até a busca e apreensão por racismo e crime de ódio na internet, em Santa Catarina.

Líderes petistas e outros aliados do presidente criticam a gestão da segurança pública sob Bolsonaro, acusando o ex-presidente de abrir mão de uma política eficiente para a área em benefício da liberação de armas de fogo para civis.

A última publicação do Ministério da Justiça sobre o Conselho Nacional de Segurança Pública, no *Diário Oficial* da União, foi a que designou, em 18 de dezembro do ano passado, o então secretário nacional de Segurança Pública, Tadeu Alencar, como secretário executivo do colegiado. Alencar não foi mantido na equipe de Lewandowski. ●

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 16/4/2024

Pasta de Lewandowski vê pautas do conselho como 'imprescindíveis'

Para entender

Colegiado foi instalado por uma lei de 2018

● **Lei**
O Conselho Nacional de Segurança Pública foi estabelecido em uma lei de 2018 e reúne autoridades federais e estaduais e representantes da sociedade civil ligados à área

● **Função**
O colegiado – criado no âmbito do Sistema Único de Segurança Pública em um plano de coordenação de esforços via governo federal – serve para análises, sugestões, diagnósticos e diretrizes para a formulação de políticas públicas voltadas ao combate à criminalidade e à violência

● **Temas**
Os participantes das reuniões do conselho debatem temas como repasses de verbas para a área de segurança pública, focos de atuação e demandas das forças de segurança estaduais e municipais

● **Encontros**
As reuniões do colegiado devem ocorrer a cada seis meses ou sempre que convocadas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública

Avaliação negativa

42% **avaliaram como ruim ou péssimo o desempenho do governo na área da segurança pública, segundo pesquisa Ipec divulgada no dia 21**

OPERAÇÃO VERÃO FAZ MORTES POR PMS MAIS DO QUE DOBRAREM EM SP, PÁG. A18

Mídias sociais

Base de Lula perde espaço nas redes para a direita

Segundo estudo da FGV, temas defendidos pelo governo ganham mais engajamento da oposição; Congresso tem maioria conservadora

SOFIA AGUIAR
BRASÍLIA

Sob um Congresso Nacional com perfil mais conservador, a base de apoio do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva perdeu o protagonismo para parlamentares de direita no debate sobre temas ligados à gestão federal. Estudo da FGV Comunicação Rio, obtido pelo *Estadão/Broadcast*, identificou que, nos quatro primeiros meses deste ano, congressistas de direita e ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tiveram maior engajamento em assuntos como o projeto de lei das "saidinhas", a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das Drogas, além de discussões sobre aborto.

O estudo analisou publicações em três redes sociais – X, antigo Twitter; Facebook; e Instagram – entre 1º de janeiro e 23 de abril deste ano. Nos debates sobre aborto, drogas e "saidinhas", a oposição teve maior protagonismo nas redes sociais, especialmente no X e no Facebook. Já no Instagram, o debate tendeu a um maior equilíbrio. Ter maior engajamento significa que as postagens feitas nas redes sociais mobilizaram mais pessoas.

Índices

78,4% **é o porcentual de engajamento da oposição em torno de 'saidinhas'**

82,33% **é o índice dos oposicionistas quando o tema é a PEC das Drogas**

OPOSIÇÃO. De acordo com o levantamento, no engajamento médio, parlamentares de oposição se destacam em todos os temas. No debate sobre as "saidinhas", a oposição tem 78,4% de engajamento, enquanto os congressistas da base governista representam 7,09% do engajamento total sobre o tema. Sobre a PEC das Drogas, a oposição registra 82,33% de engajamento, enquanto deputados e senadores do governo têm 5,91%. Na discussão sobre o aborto, a oposição teve 63,63% de engajamento, e a base da gestão federal registra 7,38%.

A discussão sobre as "saidinhas" representou o tema de maior interação nas redes desde o início de 2024. O assunto motivou o maior número de picos expressivos no debate político. O levantamento aponta um domínio da direita alinhada a Bolsonaro na discussão sobre o assunto, "predominando a noção de que o governo e, principalmente, Lula agem com leniência em relação à criminalidade".

Segundo o estudo, o veto do governo federal a um trecho do PL "foi acionado como evidência de que Lula se importa mais com criminosos do que com as 'vítimas da violência'". A narrativa fez com que o veto repercutisse mais nas redes sociais do que a própria sanção do projeto. No início de abril, o chefe do Executivo vetou o trecho para manter a saída temporária de presos do regime semiaberto, permitindo que eles possam visitar a família. O dispositivo é considerado ponto central do projeto.

'VALOR CRISTÃO'. Apesar da decisão da gestão federal, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, na época, tentou fazer um aceno ao campo conservador e minimizar o ato ao afirmar que o direito de visitar a família é importante por ser um "valor cristão". Nomes como o de Bolsonaro, da deputada Carla Zambelli (PL-SP) e do senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) foram os que se envolveram nesse debate.

Envolvimento semelhante no campo progressista, contudo, não foi notado. Segundo o estudo, desde a votação do projeto, em março, a esquerda só conseguiu destaque ao relacionar o assunto com o deputado Chiquinho Brazão, apontado pela Polícia Federal (PF) como um dos mandantes da execução da vereadora Marielle Franco (PSOL), em 2018.

No debate sobre o deputado, foi indicada suposta incoerência dos congressistas de direita que defenderam o fim das "saidinhas", mas votaram contra a prisão de Brazão.

PATRIOTA. O debate religioso e patriota é mobilizado nas mídias sociais em especial nos temas da PEC das Drogas e do aborto. Enquanto isso, os parlamentares da base se concentram em postagens informativas e de defesa do governo.

Para o professor da FGV Victor Piaia, um dos coordenadores do estudo, mesmo que o grupo da direita mais radical nas redes sociais não seja expressivo, gera um engajamento com foco no desgaste do governo. "Pessoas mais engajadas geram efeitos mais fortes do que as que não estão bem coordenadas", como a base da gestão federal, observou.●

Vera Rosa

E-mail: vera.rosa@estadao.com ; Twitter: @VeraRosa61

O 'bode' que atormenta Lula e os militares

A cúpula do PT retomou a ofensiva para reduzir o poder dos militares e pressiona o governo Lula a recriar a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. Nos últimos dias, não foram poucas as críticas na direção das Forças Armadas, mas não há acordo no Senado para aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que proíbe a candidatura de militares da ativa a cargos eletivos.

O coro das divergências não é puxado apenas pelo senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS). Desde os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 há embates no próprio governo e no PT sobre quais são as mudanças mais eficazes para combater a politização dos quartéis.

"Botaram o bode na sala e agora não sabem o que fazer com ele", disse à *Coluna* o general Mourão, que foi vice-presidente da República no governo de Jair Bolsonaro.

Na semana passada, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, chamou Mourão para um almoço com os comandantes das Forças Armadas e com o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), autor da PEC dos militares. O general saiu do encontro como chegou, discordando da proposta que transfere os oficiais para a reserva no momento do registro de suas candidaturas.

Mourão afirmou ali que, para ele, um integrante da Força deve se aposentar somente quando for para o governo. Na avaliação de uma ala do PT, porém, é preciso impedir que oficiais ocupem cargos civis de qualquer natureza e disputem eleições.

> ***Presidente quer despolitizar quartéis, mas estratégia enfrenta oposição do PT***

A restrição consta de outra PEC, de autoria do deputado Carlos Zarattini (PT-SP), com apoio de Rui Falcão, ex-presidente do partido. Em março, na festa de aniversário do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, Falcão disse a Múcio que ele vivia "passando pano" na cabeça dos fardados. "Estou cumprindo a missão que o presidente me deu", respondeu o ministro.

Dirceu concordou com Falcão. "Os militares se transformaram num grupamento da sociedade com muitos privilégios (...) e alguns deles terão que ser revistos", escreveu ele em artigo na revista *Teoria e Debate*.

Foi mais uma voz no PT que engrossou o tom contra a caserna. "O problema é que, se um militar não pode ser chamado pelo presidente para assumir um ministério, você está interditando o presidente", observou Wagner, ex-ministro da Defesa.

Além desse impasse, o PT e o Ministério dos Direitos Humanos cobram a volta da Comissão de Mortos e Desaparecidos, extinta em 2022. "Nós não somos contra. Só precisamos ver se é o tempo certo", amenizou Múcio. O receio de Lula é que essa comissão abra nova frente de atrito. Era o que faltava para um governo que enfrenta oposição até mesmo nas fileiras do PT. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Poderes

Em meio à crise, Lula indica aliado de Pacheco ao TST

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou o advogado Antônio Fabrício de Matos Gonçalves para a vaga aberta no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Integrante do grupo de advogados Prerrogativas, Gonçalves tinha apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Ele precisa ser sabatinado e aprovado pelos senadores para tomar posse.

A decisão ocorre em meio à crise entre o Planalto e o Congresso após o ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal, suspender em caráter liminar, a pedido do governo, a desoneração da folha de pagamento dos municípios e de empresas de 17 setores da economia. A medida havia sido aprovada pelos parlamentares.

Lula assinou a indicação de Gonçalves na terça-feira, em encontro com ministros que não constava da agenda oficial. ● EDUARDO GAYER

Congresso

Em uma década, Câmara desembolsa R$ 2,8 milhões com deputados presos

Valor se refere a benefícios pagos a parlamentares que estiveram detidos em regime fechado ou prisão domiciliar desde 2013

JULIANO GALISI

A prisão de deputados federais já custou à Câmara R$ 2,8 milhões em dinheiro público. Esta é a soma, em valores nominais, dos benefícios pagos pela Casa a parlamentares que não tiveram os pagamentos de salário, verbas de gabinete e cota parlamentar suspensos durante o período em que estiveram detidos em regime fechado ou prisão domiciliar desde 2013. Considerando os seis deputados federais presos na última década, a Câmara já pagou R$ 2.836.751 a parlamentares virtualmente impedidos de exercer a atividade parlamentar.

Os benefícios aos quais um deputado federal tem direito não são revogados tão logo o parlamentar é preso. Só há a suspensão dos pagamentos em caso de cassação do mandato ou por determinação da Mesa Diretora. Os vencimentos são mantidos até que haja alguma disposição em contrário, mesmo que o deputado esteja virtualmente impedido de trabalhar. A única penalidade ao parlamentar preso, na prática, é o desconto de um trinta avos do salário a cada "ausência não justificada".

Defesa

Para a Câmara, suspensão de prerrogativas 'seria incompatível com o princípio de presunção de inocência'

Em nota, a Câmara alega que a suspensão das prerrogativas de um parlamentar detido "seria antecipar os efeitos de eventual condenação, o que seria incompatível com o princípio de presunção de inocência, da ampla defesa e do contraditório".

No entanto, há precedentes divergentes. Já houve casos como os de Natan Donadon (PMDB-RO), Celso Jacob (PMDB-RJ) e Paulo Maluf (PP-SP), que tiveram salários e benefícios suspensos assim que foram presos.

Por outro lado, em outras ocasiões, deputados federais passaram meses sem exercer o mandato, mas continuaram sendo pagos pela Casa. São os casos de João Rodrigues (PSD-SC), preso de fevereiro a junho de 2018 e que gerou um custo de mais de R$ 600 mil aos cofres públicos, e Daniel Silveira (PSL-RJ), detido entre fevereiro e novembro de 2021, ao custo de quase R$ 1,6 milhão.

Também é o caso de Chiquinho Brazão, que permanece recebendo benefícios mesmo estando em prisão preventiva desde o dia 24 de março. Só em abril, o mandato de Brazão, apontado como um dos mandantes da execução da vereadora Marielle Franco (PSOL), em 2018, custou R$ 169 mil.

NOVAS REGRAS. A Constituição Federal de 1988 instituiu novas regras para a prisão de parlamentares no exercício do mandato. O primeiro caso com a vigência da atual Constituição aconteceu em 2013, com Natan Donadon. Ele foi condenado em 2010 por peculato e formação de quadrilha, mas recorreu da decisão e postergou em três anos o início do cumprimento da pena. Em 28 de junho de 2013, o deputado federal foi preso por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).

Dias depois, em 9 de julho, a Mesa Diretora suspendeu os benefícios a Donadon. Mesmo preso, o sistema da Câmara aponta que, em julho de 2013, houve o pagamento de R$ 20.942,58 ao deputado, a título de verba de gabinete. Além disso, de julho a agosto daquele ano, as despesas de cota parlamentar de Donadon somaram R$ 944,66.

Uma representação contra o deputado foi instaurada no Conselho de Ética da Câmara e chegou à votação do plenário em 28 de agosto. Houve 233 votos a favor da cassação, ante 131 contrários e 41 abstenções. Como eram necessários ao menos 257 votos para que o parlamentar fosse cassado, o mandato foi mantido. Mesmo assim, Henrique Alves (PMDB-RN), então presidente da Casa, afastou Donadon e convocou o suplente. Meses depois, em fevereiro de 2014, o mandato de Natan Donadon foi cassado de forma definitiva. A pena do ex-deputado foi perdoada em 2017, com o indulto natalino do então presidente Michel Temer (MDB).

SEMIABERTO. Um membro da Câmara só voltaria a ser preso durante o exercício do mandato em 2017. Celso Jacob foi condenado por fraude em uma licitação durante o período em que foi prefeito de Três Rios, no Rio de Janeiro. Em maio daquele ano, houve o esgotamento dos recursos na Justiça e o STF ordenou que o então deputado começasse a cumprir a pena imediatamente. Em 6 de junho, Jacob foi preso pela Polícia Federal (PF).

BRUNO SPADA/CAMARA DOS DEPUTADOS - 24/4/2024

Brazão participa, por videoconferência, de reunião na Câmara

Custo do gabinete de Daniel Silveira chegou a quase R$ 1,6 milhão

Em 16 de fevereiro de 2021, Daniel Silveira foi preso preventivamente por determinação do STF, ao publicar um vídeo com ofensas aos ministros da Corte. Três dias depois, o plenário da Casa manteve a prisão do deputado. Ele ficou em regime fechado até março, quando obteve uma liberação para prisão domiciliar. Em junho, retornou ao regime fechado por descumprir medidas cautelares, permanecendo assim até novembro, quando pôde retomar o mandato.

De fevereiro a novembro, mesmo sem exercer as funções parlamentares, Silveira custou R$ 1.598.378,99 aos cofres da Câmara. O valor inclui as verbas pagas aos assessores do seu gabinete, seus salários (em valores brutos) e o ressarcimento de valores.

Mesmo preso, Silveira teve direito ao adiantamento de gratificação natalina, um benefício dos servidores da Câmara pago no mês de junho que, em 2021, rendeu R$ 9 mil ao deputado. Dos mais de R$ 300 mil em salários brutos pagos a Silveira no período, ele recebeu, em valores líquidos, R$ 179.938,52. ●

Preso em 2021

R$ 1,598 mi

é o valor pago ao gabinete de Daniel Silveira

Ele permaneceu detido até o dia 27 daquele mês, quando obteve autorização da Justiça para cumprir a pena no semiaberto. Mesmo detido em regime fechado durante três semanas do mês, os benefícios de junho foram pagos normalmente pela Câmara: R$ 33 mil em salário bruto, R$ 97.463,82 em verba de gabinete e R$ 1.891,29 de cota parlamentar entre os dias 6 e 22 daquele mês – ou seja, já excluído do cálculo o período em que o deputado estava solto.

Jacob passou o segundo semestre daquele ano cumprindo a pena em regime semiaberto: de dia, ele comparecia à Câmara e exercia o mandato; à noite, dormia no Complexo da Papuda, em Brasília (DF). Essa rotina perdurou até novembro, quando o deputado foi flagrado tentando entrar na cadeia com biscoitos e queijos escondidos na roupa íntima. Ele acabou sendo punido, indo para a ala solitária do presídio. Em paralelo, no dia 24 de novembro, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios suspendeu a medida judicial que o autorizava a exercer o mandato enquanto cumpria a pena.

MALUF. Em dezembro de 2017, a Câmara passaria a ter dois membros presos por determinação do STF. Em maio, Paulo Maluf foi condenado pelo Supremo por lavagem de dinheiro durante o período em que foi prefeito de São Paulo. Os recursos foram esgotados no último mês do ano e o ministro Edson Fachin determinou o início imediato do cumprimento da pena.

Após Maluf se entregar à Polícia Federal, a Diretoria Geral da Câmara suspendeu os vencimentos do ex-governador paulista e de Celso Jacob. Mesmo com os benefícios suspensos, o sistema da Casa aponta que houve pagamentos de verba de gabinete a Maluf e a Jacob enquanto eles estavam presos. Maluf recebeu em R$ 68.699,95 em fevereiro de 2018; Jacob, R$ 3.447,31 em maio daquele ano.

Em fevereiro, Rodrigo Maia (DEM-RJ) afastou Maluf do mandato e convocou o suplente. Quatro meses depois, Jacob conseguiu uma medida judicial para retornar à Câmara. Maluf, por outro lado, teve o mandato cassado em agosto.

BENEFÍCIOS. João Rodrigues foi o primeiro deputado federal detido que continuou a receber os benefícios da Câmara sem disposições em contrário. Condenado por fraude em uma licitação quando foi prefeito de Pinhalzinho (SC), o STF ordenou o cumprimento imediato da pena de Rodrigues em 6 de fevereiro de 2018. Dois dias depois, ele foi detido pela PF. Mesmo preso em regime fechado durante quatro meses, não houve revogação dos benefícios.

Nesse período, o gabinete do deputado custou R$ 481.880,94. O salário bruto, de R$ 33 mil, continuou a ser pago, gerando um ônus de R$ 168.815,00 à Câmara. Deste montante, Rodrigues recebeu, em valores líquidos, R$ 64 mil. Nos meses em que ele esteve preso, também foram pagos ao gabinete R$ 8.564,31, a título de cota parlamentar.

Rodrigues retornou à Casa por meio de uma medida judicial em junho de 2018, quando passou a conciliar o cumprimento da pena, em regime semiaberto, com as atividades parlamentares. Em agosto, foi candidato à reeleição e obteve votos suficientes para se eleger, mas o registro da candidatura foi indeferido pela Lei da Ficha Limpa. Hoje, é prefeito de Chapecó, em Santa Catarina.

Chiquinho Brazão, em prisão preventiva, continua a ser pago pela Câmara. Em abril, por exemplo, o mandato de Brazão custou R$ 169.469,36 aos cofres públicos. Do salário bruto de mais de R$ 44 mil, o deputado recebeu, após descontos, R$ 24.099,58. ●

Eleições 2024

Dia do Trabalho leva pré-candidatos a ato sindical, missa e a anunciar nomes

Em agendas na zona leste, Boulos estará com Lula, Nunes em festa e evento religioso e Tabata vai debater seu plano de governo

SAMUEL LIMA

Com agendas como evento sindical, missa na zona leste e anúncio sobre o plano de governo, os principais pré-candidatos à Prefeitura de São Paulo disputam as atenções do eleitorado neste 1º de maio, Dia do Trabalho. A cidade também recebe, pelo segundo ano seguido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A visita tem chances de adquirir contornos eleitorais.

Apoiado pelo petista, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) estará no ato do Dia do Trabalho convocado pelas centrais sindicais para as 10h, no estacionamento da Neo Química Arena, estádio do Corinthians, em Itaquera, na zona leste da cidade.

O evento será realizado de forma conjunta por Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), União Geral dos Trabalhadores (UGT), Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) e Intersindical e Pública. A expectativa, segundo os organizadores, é que o evento receba cerca de 50 mil pessoas.

MISSA. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e o governador do Estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), fazem parte da lista de autoridades convidadas, mas não devem comparecer ao ato. Em entrevista ontem, o prefeito alegou conflito com agendas marcadas anteriormente. A assessoria de Nunes informou que ele irá a uma missa ao ar livre que abre a Festa do Trabalhador no distrito de Ermelino Matarazzo, na zona leste. Outro evento, na Praça do Trabalhador, em Jardim Myrna, na zona sul da cidade, está no radar. A localidade é reduto político do prefeito.

Empatado tecnicamente com Boulos nas pesquisas Datafolha e Atlas, o prefeito paulistano priorizou, ao longo da semana, o discurso voltado para a geração de emprego e renda. Na última segunda-feira, o político esteve na abertura de um "mutirão de emprego", com oferta de 4 mil vagas em empresas de comércio, serviços e construção civil intermediadas pelos Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo.

Já a deputada Tabata Amaral, nome do PSB para a sucessão municipal, marcou para 17h de hoje o anúncio da composição dos 35 grupos de trabalho para elaboração de seu plano de governo. O evento será no Teatro Corinthians, no Tatuapé, na zona leste, e terá a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), segundo adiantou a deputada em entrevista para a *Rádio Eldorado*.

NOMES. Há expectativa de que a deputada anuncie nomes ligados a gestões tucanas e próximos a Alckmin para integrar sua campanha – em reação a Nunes, que busca representar uma continuidade da gestão Bruno Covas e ainda tenta angariar o apoio do PSDB. ●

Judiciário

STF: provas em busca domiciliar só com mandado

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) julgou, entre os dias 19 e 26 deste mês, cinco recursos sobre a licitude de provas obtidas a partir da entrada de policiais, sem mandado judicial, em domicílios de investigados. Para o colegiado, em todas as situações analisadas não há justificativas suficientes para a entrada forçada nas residências, o que configura invasão domiciliar e, portanto, invalida as provas.

Segundo jurisprudência da Corte, o ingresso forçado em domicílio sem autorização da Justiça só é legítimo "quando amparado em fundadas razões, justificadas pelas circunstâncias do caso concreto, que indiquem estar ocorrendo, no interior da casa, situação de flagrante delito".

No caso do tráfico de drogas, a busca é permitida sem mandado, já que o crime "possui natureza permanente". ●

Plano motosserra

Milei faz concessões e reforma que amplia seus poderes passa na Câmara

Lei Bases, versão resumida da fracassada Lei Ônibus, permite privatizações e reforma trabalhista; texto segue para o Senado, onde governo tem ainda menos apoio

CAROLINA MARINS

A Câmara dos Deputados da Argentina aprovou uma nova versão do pacote de reformas de Javier Milei, muito mais enxuto, após intensas negociações do governo com sua base. Os parlamentares viraram a noite para votar artigo por artigo a chamada Lei Bases, versão resumida da Lei Ônibus, que naufragou em fevereiro. Agora, o texto segue para o Senado, onde a Casa Rosada tem ainda menos apoio.

Os deputados aprovaram temas sensíveis, como privatizações, mudanças na aposentadoria, reforma trabalhista e reforma agrária. Milei teve de fazer concessões para obter apoio da chamada "oposição dialoguista" – disposta a negociar. Apesar da flexibilização, a nova versão preserva as principais ferramentas que dão ao presidente mais poder.

A Lei Bases chegou com cerca de 230 artigos, um terço dos incluídos na ambiciosa reforma que afundou em fevereiro, e terminou com mais de 220 deles aprovados. O pacote prevê a declaração de emergência econômica e energética por um ano, delegação de competências que permite privatizações, as reformas do Estado, incentivos a investimentos e alterações na lei previdenciária.

O presidente precisa agora dialogar com deputados, senadores e governadores da direita. A derrota da Lei Ônibus, porém, causou uma ruptura entre Milei e os dialoguistas, chamados de "traidores". "Nesta segunda versão do projeto, o governo se animou a jogar a política", disse o analista Facundo Cruz, que ressaltou a capacidade de o governo refazer as relações com os governadores.

DIÁLOGO. "O projeto chegou com alto grau de acordo. O governo entendeu que está discutindo um ajuste fiscal e qualquer acordo requer o consenso dos governadores", disse Cruz. "Por isso, desta vez a Lei Bases veio com um pacto fiscal."

Entre as medidas aprovadas mais aguardadas pelo governo estão a reforma trabalhista e as privatizações. A reforma trabalhista era um dos pontos de maior atrito com os peronistas – especialmente os kirchneristas –, mas também com parte da direita. A proposta original incluía 60 artigos, mas, após negociações, Milei concordou em reduzir para 16.

Avanço
Entre as medidas mais importantes aprovadas, estão a reforma trabalhista e as privatizações

Na votação de ontem, foi aprovada a ampliação do período probatório de trabalhadores, de 3 para 6 meses, com possibilidade de acordos para até 8 meses. Também foi incluída uma multa rescisória para demissões sem justa causa e sem aviso prévio, com a possibilidade de as empresas contratarem ou terceirizarem seguradoras para o pagamento.

As privatizações eram o tema mais sensível, estopim da queda da Lei Ônibus. A Câmara deu ao governo aval para privatizar 11 estatais – das mais de 40 previstas inicialmente. Com isso, foi viabilizada a venda da Aerolíneas Argentinas e da Energía Argentina SA (Enarsa). Outras cinco poderão ser parcialmente privatizadas, com o Estado sendo majoritário.

Após mais de 24 horas de sessão, os deputados aprovaram a reforma fiscal, cujo ponto de maior atrito é a mudança no imposto de renda, para incluir pessoas a serem tributadas.

TAXAS. O pacote restaura um imposto sobre lucros, eliminado pelo governo anterior, e regulariza ativos não declarados de até US$ 100 mil. O deputado governista José Luis Espert defendeu a reforma, dizendo que é o "primeiro tijolo de um sistema mais razoável, que permitirá baixar impostos para reduzir a pobreza". A Lei Bases prevê ainda incentivos tributários, aduaneiros e cambiais para investimentos, além do fim do acesso universal à aposentadoria mínima. ● COM AFP

AGUSTIN MARCARIAN / REUTERS

Deputados governistas celebram aprovação da Lei de Bases

Lei Bases

● Superpoderes
Executivo passa a ter poder para privatizar boa parte das empresas estatais. Órgãos governamentais também podem ser reestruturados pela Casa Rosada.

● Reforma trabalhista
Criação de um período de experiência de seis meses para pessoas recém-contratadas e flexibilização de várias leis trabalhistas, como o fim das multas para empresários que contratam empregados sem registro.

● Pacote fiscal
Inclui um programa para regularizar capitais não declarados e redução do imposto sobre bens pessoais. O texto aumenta o imposto de renda para quem tem rendimentos altos.

● Privatizações
Segundo a lei, 11 estatais poderão ser privatizadas, em vez das 40 previstas no texto original. Entre elas estão Aerolíneas Argentinas e Energía Argentina SA (Enarsa). Outras 5 poderão ser parcialmente privatizadas, com o Estado sendo majoritário.

Onda de violência

Assassinato de modelo envolvida com narcotraficante choca Equador

QUITO

O assassinato da modelo Landy Párraga, de 23 anos, no domingo, na cidade de Quevedo, chocou o Equador. Ex-candidata a miss, ela havia sido citada em conversas do narcotraficante Leandro Norero, morto em 2022 dentro de uma prisão, obtidas pela operação Metástase, que investiga vínculos do crime com políticos, juízes, policiais e promotores.

Ex-rainha de beleza, ela havia compartilhado uma foto minutos antes de ser morta. Landy trabalhava como comunicadora e era figura conhecida em concursos do tipo. Em 2022, ela foi a quinta colocada do Miss Equador.

Segundo vídeos de câmeras de segurança, Landy estava em um estabelecimento comercial acompanhada do namorado. Ela tentou se proteger ao ver dois homens armados se aproximando, foi atingida por vários tiros e morreu no local. As imagens da execução vazaram nas redes sociais – o que amplificou o impacto do assassinato.

ESCÂNDALO. Landy aparece em algumas conversas obtidas pela Procuradoria-Geral do Equador, que investiga uma rede de corrupção em diferentes instituições do Estado. Em uma das gravações, ela é citada pelo narcotraficante Leandro Norero.

Ele era investigado por lavagem de dinheiro e conversava com Helive Angulo, apelidado de "Estimado", um de seus homens de confiança, que havia infiltrado informantes na polícia. Quando o nome de Landy aparece na conversa, Norero se exalta. "Se minha mulher fica sabendo de algo sobre ela, eu me ferro", disse o narcotraficante.

Segundo mensagens do celular do traficante, a modelo seria a responsável por apresentar o criminoso a César Litardo, ex-presidente da Assembleia Nacional, entre 2019 e 2021, e a alguns generais. Apesar da citação, Landy não chegou a ser denunciada pelo Ministério Público. ● AP e EFE.

REPRODUÇÃO LANDYPARRAGA.EC/INSTAGRAM

Landy Párraga: última vítima da onda de violência no Equador

Guerra em Gaza

Polícia prende estudantes e desfaz protesto na Universidade Columbia

Policiais reprimem manifestações e realizam prisões na Califórnia, Flórida, New Orleans, Texas e Carolina do Norte

NOVA YORK

Dezenas de estudantes pró-Palestina tomaram ontem um prédio da Universidade Columbia, em Nova York, isolando as entradas e estendendo uma bandeira palestina na janela. Após 20 horas, a polícia entrou no câmpus e prendeu vários alunos. As manifestações contra a guerra entre Israel e Hamas se intensificaram ontem, com prisões em câmpus na Califórnia, Flórida, New Orleans, Texas e Carolina do Norte.

A ocupação da Universidade Columbia, uma das maiores dos EUA, ocorreu após um ultimato da reitoria para o fim de um acampamento em protesto contra a guerra, com a ameaça de suspender estudantes. Ontem, a direção afirmou que expulsará os estudantes envolvidos.

Os protestos pró-Palestina nas universidades americanas começaram no câmpus de Columbia, após a prisão de mais de 100 estudantes, no dia 18. Os alunos exigem que a universidade suspenda a cooperação e corte o financiamento de empresas que tenham relação com Israel.

"O funcionamento da universidade não pode ser interrompido por manifestantes que violam as regras", disse Ben Chang, porta-voz de Columbia. Os manifestantes optaram por agravar uma situação insustentável, depredando propriedades, quebrando portas e janelas, bloqueando entradas."

BING GUAN /THE NEW YORK TIMES

Policiais durante operação para retirar estudantes do prédio da Universidade Columbia, em Nova York

DISSEMINAÇÃO. Nos últimos dias, as manifestações não ficaram restritas apenas a Manhattan. Ontem, a Portland State University fechou as portas do câmpus depois de estudantes invadirem a biblioteca.

A polícia foi acionada e fez novas prisões em outras universidades dos EUA. No câmpus da Virginia Commonwealth University (VCU), em Richmond, policiais usaram spray de pimenta para dispersar os manifestantes – 13 foram detidos.

> *"O funcionamento da universidade não pode ser interrompido por manifestantes que violam as regras"*
> **Ben Chang**
> **Porta-voz da Universidade Columbia**

Nas primeira horas da manhã de ontem, policiais entraram em um acampamento na Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, e começaram a prender estudantes que se recusaram a se dispersar – 30 foram detidos.

No Texas, a repressão teve a assinatura do governador republicano, Greg Abbott, que postou nas redes sociais imagens de policiais invadindo o câmpus da Universidade do Texas, em Austin. "Não serão permitidos acampamentos. Em vez disso, prisões estão sendo feitas", escreveu Abbott.

Os alunos que retornaram ao câmpus foram recebidos por dezenas de policiais com equipamentos de choque e spray de pimenta. Pelo menos 43 manifestantes foram presos. Protestos também foram registrados nas universidades da Califórnia em Los Angeles (UCLA), Yale, Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), Emory, Emerson, Tufts, Brown e Stanford.

DISPERSÃO. Apesar do aumento da tensão em alguns pontos dos EUA, havia sinais de que os distúrbios estavam diminuindo em outros lugares. A polícia conseguiu dispersar ontem a ocupação de oito dias de um prédio da Universidade Politécnica do Estado da Califórnia, em Humboldt. E os acampamentos em Yale e na Universidade de Pittsburgh também começaram a ser desmontados. ● NYT

Reino Unido

Homem mata adolescente e fere 4 em ataque com espada em Londres

LONDRES

Um adolescente morreu e outras quatro pessoas ficaram feridas – incluindo dois policiais – em um ataque com uma espada no bairro de Hainault, no nordeste de Londres. O jovem de 14 anos chegou a ser levado às pressas para o hospital, mas não resistiu aos ferimentos. O autor do ataque, um homem de 36 anos, foi preso.

De acordo com a Polícia Metropolitana de Londres, o primeiro chamado veio às 7 horas locais (3 horas em Brasília), envolvendo uma van que colidiu com uma casa e múltiplos esfaqueamentos em Hainault. Imagens postadas nas redes sociais mostraram um homem vestido calça preta e moletom amarelo com capuz, com uma espada na mão, andando sem rumo em uma zona residencial. Os policiais o perseguem e conseguem detê-lo com tasers (armas que disparam impulsos elétricos).

Apuração
Polícia Metropolitana de Londres investiga causas do ataque, mas descarta terrorismo

A identidade do homem não foi revelada. O episódio não parecia estar ligado ao terrorismo, de acordo com a polícia. Depois de ser imobilizado, ele foi hospitalizado devido a ferimentos que sofreu na colisão da van com a casa, segundo a comissária Louisa Rolfe, da Polícia Metropolitana. "Em razão de seus ferimentos, ainda não pudemos interrogá-lo", disse. "Estamos tentando entender exatamente o que aconteceu e por quê."

CRIMES. Ataques com facas e espadas estão aumentando no Reino Unido. Segundo dados oficiais, no ano passado, os incidentes aumentaram 7%, chegando a quase 50 mil, na Inglaterra e no País de Gales. Em Londres, os ataques cresceram 20%, com 14.577 casos.

O premiê britânico, Rishi Sunak, disse estar chocado com o incidente. "A violência não pode ter lugar nas nossas ruas." O prefeito de Londres, Sadiq Khan, afirmou estar devastado. "A ação da polícia evitou uma tragédia maior." ● NYT

Venezuela

Procurador-geral acusa ex-ministro de conspirar contra governo de Maduro

O procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, acusou o ex-ministro do Petróleo Tareck El Aissami de "conspirar" com a oposição e os EUA para derrubar Nicolás Maduro. Aissami foi preso em 9 de abril por envolvimento em um esquema que desviou US$ 17 bilhões da petroleira estatal PDVSA. Outras 65 pessoas foram detidas. "Formou-se uma máfia corrupta, que aproveitou a confiança e o poder para fraudar o país, roubar e articular um plano com a extrema direita e o governo dos EUA", disse Maduro. ●

Estados Unidos

Juiz multa Trump em US$ 9 mil por desacato e alerta para risco de prisão

JUSTIN LANE/REUTERS

O ex-presidente dos EUA Donald Trump foi multado ontem em US$ 9 mil por ter violado uma ordem de silêncio, ditada para que ele não ameaçasse testemunhas no julgamento do caso em que ele é acusado de pagar US$ 130 mil pelo silêncio da atriz pornô Stormy Daniels. Trump desacatou a ordem 11 vezes. O juiz Juan Merchan afirmou que o ex-presidente poderá ser preso se voltar a desrespeitar a medida. ●

Segurança

Operação Verão faz mortes por PMs mais do que dobrarem em São Paulo

Foram 179 registros no 1.º trimestre, ante 75 no mesmo período de 2023; é o maior número em quatro anos e retoma índices anteriores aos da adoção de câmeras corporais

ÍTALO LO RE

As mortes cometidas por policiais militares de São Paulo em serviço mais do que dobraram no primeiro trimestre deste ano, atingindo o maior patamar desde 2020, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP). Foram 179 ocorrências de janeiro a março, aumento de 138,67% em relação aos 75 casos registrados no mesmo período de 2023.

O começo do ano foi marcado pela Operação Verão, cuja terceira fase foi deflagrada pela gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) em fevereiro após a morte de um soldado da Rota. Ao menos 56 pessoas foram mortas nos quase dois meses de ação, e houve várias acusações de excessos.

Chefiada por Guilherme Derrite, a SSP afirmou, em nota, que mantém investimento contínuo na capacitação dos PMs, na aquisição de equipamentos de menor potencial ofensivo e na implementação de políticas públicas visando à redução da letalidade. Recentemente, Tarcísio prometeu ampliar o programa de câmeras corporais.

MAIOR PATAMAR DESDE 2020. Segundo dados da secretaria, as mortes por PMs em serviço no primeiro trimestre alcançaram o maior patamar para o período desde 2020, quando foram relatados 218 casos de janeiro a março. No mesmo recorte de 2021, foram 162. Já em 2022, houve 74.

Os começos dos dois primeiros anos da gestão Tarcísio, portanto, rompem uma tendência de queda nas mortes por policiais nos últimos anos. Além da Operação Verão, no fim do ano passado ocorreu a Operação Escudo, também no litoral, cuja primeira fase resultou em 28 mortes.

"É o resultado de uma política de segurança que não tem gestão, não tem controle. E que aposta simplesmente em operação de maneira relativamente desordenada", disse Rafael Rocha, coordenador de projetos do Instituto Sou da Paz. Ele destaca que as mortes cometidas neste ano colocam o Estado de volta a índices de letalidade pré-câmeras (lançadas em 2020, na gestão do então governador João Doria).

TABA BENEDICTO/ ESTADÃO

A Operação Verão, no litoral de SP, deixou pelo menos 56 mortos

CAPITAL. Na capital paulista, a alta de casos também foi expressiva. Foram 77 registrados de janeiro a março deste ano, ante 33 no mesmo período de 2023 – um crescimento de 133%. Já as mortes cometidas por PMs de folga tiveram pouca oscilação tanto no Estado quanto na cidade de São Paulo.

Segundo a SSP, os programas de formação para o efetivo são constantemente atualizados, e comissões especializadas são designadas para analisar e aprimorar os procedimentos, bem como para revisar os treinamentos. "As forças de segurança do Estado são instituições legalistas que operam estritamente dentro de seu dever constitucional, seguindo protocolos operacionais rigorosos. As mortes decorrentes de intervenção policial (MDIP) são consequência da reação de criminosos contra a ação policial", afirmou. "A decisão pelo confronto parte sempre do suspeito, colocando em risco tanto a vida dos policiais quanto a da população em geral. Todas as ocorrências são rigorosamente investigadas pelas Polícias Civil e Militar, com o acompanhamento do Ministério Público e do Poder Judiciário. As Corregedorias também estão à disposição para apurar quaisquer denúncias contra seus agentes."

Justificativa do governo
Segundo SSP, mortes em decorrência de ação de PMs são consequência da reação de criminosos

Questionada, a pasta não comentou o efeito da Operação Verão na alta de mortes. Em outras ocasiões, o governo negou irregularidades e disse investigar os casos. ●

Acidente com morte

Justiça torna motorista de Porsche réu, mas nega 3º pedido de prisão

A 1.ª Vara do Tribunal do Júri de São Paulo tornou réu o empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, de 24 anos, por homicídio doloso qualificado e lesão corporal gravíssima, em razão de um acidente há um mês, quando dirigia um Porsche na Avenida Salim Farah Maluf, zona leste de São Paulo. A Justiça, porém, negou o terceiro pedido de prisão do empresário. A Promotoria havia defendido a custódia preventiva para evitar que ele influenciasse testemunhas. Segundo o Ministério Público, Andrade Filho já adotou tal conduta nas investigações.

O juízo não viu tal risco. Ao longo do inquérito, a Polícia Civil pediu outras duas vezes a prisão do empresário, e a Justiça também negou.

Jonas Marzagão e Elizeu Soares de Camargo Neto, advogados de Andrade Filho, disseram que vão examinar a denúncia para depois se manifestar. Quando a acusação foi oferecida, disseram que não se manifestariam pois "os autos estão em segredo de Justiça".

Detenção rejeitada
Justiça não viu risco de que acusado influenciasse testemunhas, como argumentou a Promotoria

DENÚNCIA. Segundo a denúncia do MP, Andrade Filho ingeriu álcool em dois estabelecimentos antes de dirigir e "optou por assumir o risco" de um eventual acidente, considerando que a namorada e um casal de amigos tentaram dissuadi-lo de dirigir. A acusação aponta que o empresário dirigia a 156 km/h na avenida da zona leste de São Paulo.

O acidente causou a morte do motorista de aplicativo Ornaldo da Silva Viana, de 52 anos, cujo Sandero foi atingido pelo Porsche de Andrade Filho. O amigo do acusado, que estava no banco do carona, ficou dez dias na UTI e perdeu o baço. Na ocasião, a mãe de Andrade Filho esteve no local do acidente e PMs que atendiam a ocorrência permitiram que ele deixasse o local com ela para ir a um hospital, sem ter feito teste de bafômetro. Quando foram ao hospital para realizar o teste, os PMs descobriram que ele não havia ido para lá. ● PEPITA ORTEGA

Em Cumbica

Presos 18 passageiros com droga no estômago

A Polícia Federal (PF) prendeu 18 pessoas em flagrante por tráfico internacional de drogas no Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo, entre segunda-feira e ontem. Os detidos, segundo a corporação, estavam tentando deixar o País com drogas no estômago. Não foi informado para quais países os suspeitos pretendiam viajar.

"A ação contou com o uso de scanner corporal para detecção da droga no estômago dos passageiros suspeitos, que foram encaminhados à Polícia Federal para a lavratura dos procedimentos criminais e depois ao hospital para expelir de forma segura o entorpecente engolido", disse a PF, em nota.

As prisões, que contaram com o apoio da Guarda Civil Municipal de Guarulhos, ocorreram como parte da Operação No Fly, que visa a reprimir a ação de passageiros que ingerem cápsulas de drogas para levá-las ao exterior. De acordo com a PF, os "mulas" – como são conhecidos os aliciados pelo tráfico para levar drogas ao exterior – foram levados a um hospital para expelir de forma segura o entorpecente engolido após terem sido autuados.

Ainda segundo a PF, 53 prisões em flagrante desse tipo foram feitas até o momento em 2024, número cerca de 20% maior comparado às 44 prisões ocorridas em 2023. Em 2022, ocorreram sete prisões e, em 2021, apenas uma. "O objetivo também é identificar todos os traficantes envolvidos no esquema criminoso, mantendo o aeroporto como um local seguro." ● RENATA OKUMURA

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	60%	32mm	25°C/29°C
BELÉM	60%	20mm	25°C/31°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	19°C/28°C
BOA VISTA	55%	13mm	25°C/32°C
BRASÍLIA	0%	0mm	19°C/27°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	24°C/31°C
CUIABÁ	0%	0mm	26°C/35°C
CURITIBA	0%	0mm	20°C/28°C
FLORIANÓPOLIS	55%	18mm	23°C/29°C
FORTALEZA	65%	10mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	20°C/32°C
JOÃO PESSOA	20%	0mm	25°C/30°C
MACAPÁ	55%	10mm	26°C/31°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	55%	9mm	25°C/30°C
MANAUS	55%	5mm	26°C/31°C
NATAL	60%	20mm	27°C/28°C
PALMAS	0%	0mm	20°C/35°C
PORTO ALEGRE	95%	103mm	18°C/23°C
PORTO VELHO	70%	4mm	26°C/31°C
RECIFE	30%	3mm	26°C/29°C
RIO BRANCO	70%	5mm	25°C/32°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	24°C/32°C
SALVADOR	15%	0mm	25°C/30°C
SÃO LUÍS	60%	5mm	25°C/30°C
TERESINA	45%	3mm	24°C/33°C
VITÓRIA	0%	0mm	22°C/30°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	20°C/29°C	LOS ANGELES	-4h	13°C/20°C
ATENAS	+6h	16°C/24°C	MADRID	+5h	6°C/14°C
BARCELONA	+5h	11°C/19°C	MIAMI	-1h	25°C/26°C
BERLIM	+5h	17°C/26°C	MONTEVIDÉU	0h	12°C/16°C
BRUXELAS	+5h	11°C/17°C	MOSCOU	+6h	6°C/12°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/15°C	NOVA YORK	-1h	13°C/23°C
CARACAS	-1h	23°C/29°C	PARIS	+5h	11°C/14°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	16°C/29°C	ROMA	+5h	14°C/18°C
ESTOCOLMO	+5h	6°C/14°C	SANTIAGO	0h	4°C/15°C
GENEBRA	+5h	7°C/12°C	SYDNEY	+14h	16°C/18°C
JOANESBURGO	+5h	15°C/26°C	TEL-AVIV	+6h	20°C/22°C
LIMA	-2h	19°C/22°C	TÓQUIO	+12h	12°C/18°C
LISBOA	+4h	10°C/17°C	TORONTO	-1h	9°C/16°C
LONDRES	+4h	11°C/17°C	WASHINGTON	-1h	19°C/31°C

Clima

Chuvas causam 5 mortes no RS; Estado tem alerta de perigo até amanhã

Defesa Civil estadual aponta danos em pelo menos 65 municípios; temporais deixaram 242 desabrigados e 95 desalojados

Cinco pessoas morreram em razão dos temporais que atingem o Rio Grande do Sul. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o alerta de perigo para tempestades iniciado anteontem permanece válido pelo menos até o início da noite de amanhã.

Enquanto partes das Regiões Sudeste e Centro-Oeste enfrentam onda de calor com tempo seco, no Estado do Sul o risco é de elevado volume de chuva. Ao menos 65 municípios já relataram danos, segundo a Defesa Civil estadual.

Ainda conforme o órgão, houve registro de vendavais, descargas elétricas, movimentos de massa de ar, queda de granizo, alagamentos em áreas urbanas e transbordamento de córregos, arroios e rios em diversos municípios, além de interdições de estradas em razão de queda de barreiras.

MORTES. Dois dos óbitos decorrentes das chuvas foram registrados em Paverama. Uma das vítimas era um homem de 69 anos que tentava atravessar, de carro, uma área alagada, e teve o veículo arrastado pela força da correnteza. A segunda morte contabilizada foi de outro ocupante do veículo, um homem de 65 anos, que até ontem à noite estava desaparecido. Buscas eram realizadas na região na tentativa de encontrar o corpo.

A terceira morte aconteceu em Pântano Grande. Santa Maria e Encantado relataram uma morte em cada cidade, totalizando cinco vítimas em todo o Estado.

Instabilidade no Estado
MetSul aponta como causa uma massa de ar tropical quente interagindo com frente semiestacionária

DESABRIGADOS. Até ontem havia no Rio Grande do Sul 242 pessoas em abrigos públicos e outras 95 desalojadas (que saíram de casa e procuraram abrigo em casas de parentes e amigos). As equipes da Defesa Civil estadual continuavam apoiando as Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesas Civis das cidades afetadas.

Por meio das redes sociais, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), também alertou sobre a situação, inclusive pontuando o cenário até 3 de maio. “Não há condições de precisar neste momento, ainda, todos os efeitos que acontecerão em rios especificamente ou onde ventos possam formar até tornados, em algumas condições isto pode vir a acontecer no Estado ao longo desta semana (...) É uma condição meteorológica bastante grave que a gente vai enfrentar ao longo desses próximos dias”, disse o governador em vídeo.

Na manhã de ontem, a MetSul emitiu informações sobre a quantidade de raios sobre o Rio Grande do Sul: foram 298 mil registros ao longo da segunda-feira. No Vale do Paranhana, um raio atingiu uma residência no município de Taquara na segunda, causando um incêndio que destruiu parcialmente o imóvel. O casal e os dois filhos que moravam no local não estavam em casa.

“A instabilidade que assola o Rio Grande do Sul é consequência de uma massa de ar tropical quente, úmido e muito instável interagindo com uma frente semiestacionária sobre o Estado, o que favorece a grande quantidade de descargas em muitas cidades gaúchas”, afirma a MetSul. O alerta para a incidência de raios segue até amanhã. ● **RENATA OKUMURA E RARIANE COSTA**

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora pede auxílio em contato com a Latam

Reclamação de Maria Celina Christiani: “Gostaria de auxílio para resolver um problema com a companhia aérea Latam. É um problema simples, mas estou com dificuldade para ser atendida pelos contatos telefônicos da empresa. Eu telefonei para o call center, solicitando alteração no meu e-mail, já que não utilizo mais aquele registrado no meu cadastro desta empresa e não é permitido que o usuário o faça por si mesmo. Assim, somos obrigados a nos submeter ao atendimento ruim. Eu fiquei 1h14 no telefone com a atendente e a minha demanda não foi solucionada. Não sei como poderei resolver esta questão, mas é difícil imaginar que meu caso seja de solução tão complexa. A alteração de um simples dado cadastral é tão difícil assim? Agradeço o espaço para registrar minha reclamação. Como disse, é algo simples, mas mesmo depois de mais de uma hora ao telefone, não consegui resolver a mudança de e-mail no cadastro.”

Resposta da Latam: “O caso foi tratado e finalizado junto a cliente.”

Em contato posteriormente, a leitora confirmou a resolução do caso e agradeceu a mediação do blog. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A bella adormecida

No Theatro Municipal vae ser representada hoje pela terceira vez a opera “A bella adormecida”, libretto do dr. João Kopke, musica do dr. Carlos de Campos. Agora com seu desempenho muito melhorado, essa peça que tanto se recommenda pela sua fabulação e pela sua musica, decerto attrahirá ao nosso principal theatro os que ainda não lograram ouvil-a e tambem muitos dos que assistiram a algumas das primeiras representações, uns e outros querendo por certo aproveitar essa opportunidade de apreciar uma producção theatral de esforço e realisação notaveis. O espectaculo de hoje é em recital de gala. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Dia 4, às 17 horas, na Paróquia de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Francisco Batista Lima – Hoje, às 19 horas, na Paróquia de Santo Eduardo, na R. dos Italianos, 567 (1 ano).

Arthur Oscar Sampaio Corrêa – Dia 3, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32 (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:
Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Telma Vinha

Para especialista, 'Brasil pune muito, mas não educa' sobre racismo

Educadora liga 'tomada de consciência' a qualquer mudança; atriz depõe sobre caso envolvendo a filha

FELIPE RAU/ESTADÃO

ENTREVISTA

Doutora em Educação e professora do Departamento de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas

RENATA CAFARDO

Uma das maiores estudiosas sobre conflitos em escolas do País, a professora Telma Vinha diz que não se pode resolver problemas de violência ou preconceito com expulsão. A discussão veio à tona com o caso de racismo ocorrido com a filha da atriz Samara Felippo.

Ontem, Samara prestou depoimento na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância e disse que a situação era recorrente. "Isso tudo são pequenas camadas do racismo que crianças pretas passam todos os dias veladamente."

A estudante quer continuar no colégio. "Ela está bem, está se sentindo acolhida pelos amigos. Eles estão do lado dela", declarou Samara. Já os pais das duas meninas acusadas de racismo anunciaram que vão tirar as estudantes do Vera Cruz. E o colégio reiterou que tomou as medidas cabíveis.

A atriz Samara Felippo tem pedido a expulsão, assim como muitos pais nas redes sociais. Como a escola deve agir?

A exclusão de um ambiente escolar é uma reivindicação legítima porque só família e vítima sabem da sua dor. Os sujeitos mais importantes nessa história são a vítima e a família dela. E o caminho legal é uma possibilidade, mas a perspectiva que a gente traz é pensando na escola como um papel pedagógico. Porque, mesmo sendo crime, estamos falando de uma escola, um lugar de aprendizagem, convivência, de aprender a viver na sociedade. A expulsão da escola pode sinalizar a todos que isso não é permitido, que isso é muito grave, mas a função educativa da escola tem de se pautar por conscientização, reparação. Defendo a escola como transformadora. E errar e aprender com o erro faz parte, principalmente quando são crianças ou adolescentes. Ensinar os colegas que você pode errar e superar os erros também faz parte da educação, que tem de ser humanizadora. A gente tem de tomar muito cuidado para não criminalizar a juventude. O adolescente não tem de ser destruído por um erro, mesmo que seja uma violência. No próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, o ato infracional é visto como medida socioeducativa, então o adolescente não é punido como adulto. Se pelo ECA ele é reintegrado à sociedade, a gente sempre defende que ele passe por uma reintegração positiva naquela comunidade que ele está, que é a escola.

Hoje é possível expulsar alunos das escolas?

Se o regimento permite e é muito bem fundamentado como infração grave, a escola poderia expulsar. Mas cabe sempre recurso. O que tenho visto nas escolas é fazer algo em comum acordo com os pais, demonstrando a dificuldade de aquele aluno ficar. Só que é preciso lembrar que vai para outra escola. É muito sério criminalizar a juventude. Pode ser o meu filho, o seu. A escola tem de educar a partir disso.

O fato surpreende por ter acontecido numa escola que foi pioneira em ter um projeto antirracista?

Por melhor que a escola seja ou tenha um projeto antirracismo, essas coisas vão acontecer porque a gente está falando de uma mudança de cultura. Nenhuma escola está isenta. E quando você começa a trabalhar desigualdades, se não tiver um bom trabalho com conflitos, as tensões da violência que era naturalizada passam a não ser mais, no sentido de que todos estão mais atentos. A gente também tem de considerar que estamos numa sociedade estruturalmente racista. Mesmo com luta antirracista, com solidez ou letramento racial, isso vai acontecer. Por isso que a gente tem de continuar forte nesse letramento. Tem de defender as escolas nesse fortalecimento; e não atacá-las.

O que a escola deve fazer em vez de expulsar?

É preciso ter uma tomada de consciência do adolescente sobre o que aconteceu. Estudar o que está por trás daquilo. Faz parte da reparação uma conscientização e uma aprendizagem com o que se fez.

E como deve ser a atitude com a vítima?

A primeira coisa é escuta e acolhimento, sem ter a dor minimizada. Não se pode passar pano ou perguntar o que fez para aquilo acontecer. Quem vai abordar tem de ser uma pessoa preparada, com comunicação não violenta e próxima dessa criança, alguém que ela confia e que tenha o máximo de informação possível. Quando você vai conversar com a vítima, é preciso saber como ela se sente, o que gostaria de ser feito para que ela se sinta bem. Às vezes, por exemplo, a pessoa só quer um pedido de desculpas e uma garantia de que isso não se repetirá. Não é que você está minimizando, mas para ela aquilo é suficiente. As escolas também precisam dar retorno rápido para a família da vítima, porque às vezes a escola tem ações, mas não informa os envolvidos. Aí a sensação que os pais têm é de que não se está fazendo nada.

Além disso, como a escola tem de atuar com a comunidade escolar toda?

Essa questão da comunicação é fundamental. E a comunicação não é atender às demandas, mas acolher as angústias e dizer "Nós estamos fazendo". Nunca minimizar ou dizer que é brincadeira ou coisa de criança. Precisa mostrar as ações nas várias instâncias, com a vítima, com os autores, com os demais alunos. A partir do momento em que o fato aconteceu, toda a escola sabe, isso tem de ser discutido. Começa pela classe: então discutir com eles como eles veem a questão, como se sentem quando isso acontece em outros espaços. Muitas vezes eles vão dizer que foi grave, mas vão se comprometer também a estarem atentos se isso acontecer de novo e intervir. Você pode trabalhar com os meninos numa ideia de como nós podemos nos ajudar para que essas coisas não aconteçam mais na nossa escola. Aquela comunidade pode aprender. E esse mesmo processo tem de ser aberto e falado em todas as turmas, guardadas as devidas proporções, diferença de idade. Mas não é uma coisa que eu tenho de botar um tampão, ao contrário, essas dores, esses sofrimentos, esses dilemas se discutem. A escola não percebe que quando ela fecha as portas e só solta uma nota isso é ruim. A nota não é suficiente para tirar dúvidas.

> ***"As pessoas defendem tolerância zero, como se aprendizagem se desse por punição vexatória, exagerada. E, nos estudos que a gente faz de radicalização dos jovens, isso é um prato cheio. A humilhação faz com que eles encontrem lugares em que esses sentimentos são canalizados"***

> ***"Por melhor que a escola seja ou tenha um projeto antirracismo, essas coisas vão acontecer"***

Há quem peça também para se responsabilizar criminalmente os pais.

Eu acho isso sério porque primeiro a gente não defende uma escola com denúncia, defende uma escola de cuidado. A gente é muito bom em punir, mas não é muito bom em cuidar. Uma coisa é pedir ajuda porque estou enfrentando um problema, outra coisa é denunciar. A punição para os pais, quando você vir que o pai é negligente, você chama na escola, tenta trabalhar aquilo e aquilo se repete, tudo bem. Até entendo você acionar esses pais e dizer: olha, se não houver envolvimento, vocês que vão responder por isso, mas nunca como primeira alternativa.

Nos Estados Unidos, houve recentemente um caso em que os pais foram condenados pelo massacre que o filho cometeu numa escola.

Lá, eles tinham inúmeras negligências e o menino claramente apresentava transtornos psicológicos, era violento e, mesmo assim, os pais compraram uma arma. Tem momentos que, sim, tem responsabilidade dos pais. O que não pode é, no primeiro problema, a gente se resguarda, criminaliza família, os jovens, e deixa de ter função educativa.

Há também o discurso de que a sociedade está complexa, com muitos desafios, tudo chegando à escola. E ela não teria como lidar com tudo.

A quantidade de funções que uma escola tem é muito maior do que tinha há 20 anos. A lógica de uma escola que foi pensada não dá conta mais, a quantidade de especialistas, de alunos por sala, horas do professor. De fato, se traz um papel muito maior para a escola, mas ao mesmo tempo não se trazem outras condições de trabalho que permitem a essa escola dar conta das questões complexas, mesmo nas escolas privadas. Mas também não dá para acrescentar mais coisa na escola, a gente tem de fazer uma reavaliação do que é necessário no momento da sociedade. Aquilo que se ensina é realmente relevante para os tempos atuais? Tem de colocar tudo isso no currículo? Tem a gramática, a mitocôndria. A gente sabe que a escola tem cada vez mais um papel enquanto função social, de aprender a conviver. Isso tem de acontecer na escola porque é o espaço social por excelência, onde você vai conviver como diferente.

Mas esse é um papel da sociedade toda também, do coletivo.

Sim. Uma educação antirracista deve ocorrer na escola, mas não somente na escola. A família tem de trabalhar com os filhos que não existe piada racista, que isso é violência. Se tem criança brincando na minha casa e ela xinga o outro de rolha de poço, você faz uma intervenção e fala: "Por que que você chamou alguém assim? Você está bravo com ele e ofende, pegando uma característica física?" E a escola também tem de trabalhar com as famílias. Trabalhar por meio dos conflitos que aparecem. Essa comunidade pode discutir e não só conversar no sentido de "Vamos expulsar", mas no sentido de que isso pode acontecer com o filho de qualquer um. Aquela comunidade pode ou não sair mais fortalecida. Isso é a ideia do coletivo, mas o Brasil é um país que pune muito. E vê a mediação do conflito como passar pano. Tudo a gente pune, e não educa. ● COLABOROU GONÇALO JUNIOR

Epidemia

Com recorde de casos e mortes, onda de calor amplia a ameaça da dengue

Outono e inverno devem ficar 2°C a 4°C acima da média histórica; e os próximos dez dias podem ficar 10°C fora da curva. Revisão científica vê 13% mais risco de infecção a cada grau

LEON FERRARI

O Brasil ultrapassou a marca de 4 milhões de casos de dengue. Isso em meio a uma onda de calor atípica, que torna, para especialistas, o cenário mais preocupante. "Essa onda de calor atípica vai estender a epidemia de dengue, porque o calor favorece a multiplicação dos mosquitos, que se desenvolvem mais rápido em temperaturas mais altas", diz o virologista Maurício Nogueira, professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

O outono e o inverno deste ano no Brasil podem ter temperaturas de 2°C a 4°C acima da média histórica, prevê a agência climática americana (NOAA) e o Instituto de Pesquisa em Clima da Universidade de Columbia (EUA). "Vamos ter um outono, principalmente nas primeiras duas semanas de maio, com a temperatura excepcionalmente acima da média. Tem modelo (*meteorológico*) indicando 10°C acima da média", afirma a meteorologista Estael Sias.

Uma metanálise – tipo de estudo considerado padrão-ouro em nível de evidência –, que revisitou mais de 100 estudos sobre o tema, publicada na revista científica *eBioMedicine*, do grupo Lancet, mostrou que o risco de infecção por dengue aumenta em 13% para cada elevação de 1°C em situações de altas temperaturas acima dos valores médios. Além disso, uma pesquisa da Fiocruz publicada neste ano na *Scientific Reports*, da Nature, apontou que as constantes ondas de calor estão associadas à expansão da dengue para o interior do País.

Mas o impacto pode ser mais relevante a depender da zona climática analisada, conforme o estudo da *Lancet*. No caso do clima tropical de monções, o aumento no risco de infecção é de 29% e no subtropical úmido, de 20% – o Brasil apresenta regiões em ambas as zonas. Uma questão a analisar ainda é se haverá apenas secura – com redução das chuvas, como alerta o infectologista Celso Granato. "Os ovos dos mosquitos eclodem com a água e com o calor. Se o tempo ficar muito seco, vai ser difícil o ovinho eclodir." Mas a secura não é certeza, como já mostram os temporais no Sul (*mais informações na pág. A19*), onde há perspectiva de chuvas de outono acima da média.

POPULAÇÃO DE INSETOS. A dimensão da crise da dengue tem tudo a ver com o tamanho da população de mosquitos. Quanto mais mosquitos estão voando em uma dada área, maior a chance de ocorrer um encontro de pessoa infectada. Para quantificar a questão, busca-se a incidência epidêmica da doença em um determinado local – anteontem, a Prefeitura de São Paulo, por exemplo, pôs todos os bairros da cidade em situação de epidemia.

Julio Croda, infectologista da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), considera que, no Brasil, de uma maneira geral, há uma tendência de queda no número de novos casos, mas ainda haverá um grande aumento nos registros. "Inclusive superando o pico de 2023. Então, ainda vamos ter muitos casos notificados nas próximas semanas."

Ele ressalta que o Brasil tem dimensões continentais, ou seja, as tendências mudam de região para região. "Vai depender dessas condições climáticas", admite. "O efeito do El Niño se dá principalmente nas Regiões Sul e Sudeste, relacionado ao aumento da temperatura e precipitação da chuva. Por isso, a gente observa uma epidemia mais concentrada na região centro-sul do País."

Os especialistas destacam que a transmissão deve começar a cair apenas quando frentes frias chegarem. "Só vai começar a diminuir quando nós tivermos uma diminuição da temperatura média", afirma Nogueira.

OUTROS FATORES. O virologista também reforça que a temperatura não é o único fator por trás da epidemia recorde atual. "Tivemos também alterações importantes nos tipos de vírus circulando, como a (*re*)introdução de dengue 3, a introdução do dengue 2 do genótipo cosmopolita e a chegada do dengue 1 no interior do Rio Grande do Sul. Além de um hiato entre as últimas epidemias, que ocorrem a cada três ou quatro anos. Somou tudo isso num ano só, e nós estamos vivendo no Brasil várias epidemias de dengue ao mesmo tempo." ●

Balanço

4.127.571
são os casos prováveis da doença no País, um salto de mais de 1 milhão desde 10 de abril. O governo federal previa em janeiro 4.225.885 casos no ano.

1.937 óbitos
foram confirmados e 2.345 estão sob investigação. A faixa etária mais atingida pela dengue é a de 20 a 29 anos. Já a faixa etária menos afetada é a de crianças de até 1 ano.

Capital tem 105 mortes, mais de 1/5 do que foi relatado no Estado

A cidade de São Paulo registrou 105 mortes em decorrência da dengue em 2024, de acordo com boletim mais recente da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O registro ultrapassa o dobro da soma de todos os óbitos registrados nos últimos nove anos no Município (49). E também representa mais de 1/5 do total de mortes confirmadas em todo o Estado (465). ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O avanço da dengue

Doença atinge todos os distritos de São Paulo em sinal de falha no combate, mais uma vez

A maior cidade do País bateu uma marca alarmante. Todos os 96 distritos de São Paulo registraram nível epidêmico para a dengue. De acordo com dados do boletim epidemiológico da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), por toda a metrópole a taxa de incidência da doença supera o patamar de 300 casos por 100 mil habitantes. Não há mancha territorial na capital na qual o cidadão esteja seguro.

Os números assustam São Paulo, embora o estrago da dengue não se restrinja aos limites paulistanos. Pelo Brasil, a doença, combatida basicamente com o controle de seu vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, alastra-se há meses em ritmo frenético. Mosquito voa, pica e não segrega. Conhecida e repetida, a tragédia já estava anunciada havia muito tempo.

O boletim epidemiológico local mostra o impacto da doença na metrópole. Entraram para a lista o Jardim Paulista e Moema, com incidências de 329,0 e 304,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. No ranking, são seguidos por Saúde (366,2), Vila Mariana (373,8) e República (395,5).

Com a alta do dado nos dois últimos distritos, o mapa da cidade foi totalmente hachurado. Mais rica e supostamente com os melhores equipamentos públicos e privados de saúde do País, São Paulo perdeu, por ora, a batalha contra o mosquito da dengue em razão de um misto de inépcia na gestão de políticas públicas por autoridades municipais, estaduais e federais, além de falha da população na eliminação dos focos de proliferação do mosquito.

Os números comprovam o perigo e o desastre. No topo do infame ranking, estão os distritos de Jaguara (10.598,1), São Miguel Paulista (7.039,2), São Domingos (4.569,6), Itaquera (4.561,4) e Guaianases (4.156,7). Com 275.842 casos confirmados, a cidade de São Paulo tem incidência geral de 2.408,8 casos por 100 mil habitantes. Esse descalabro custa vidas. São 67 mortes em decorrência da dengue até agora e há mais 261 ainda sob investigação.

Diante do cenário de horror, a SMS diz que intensificou as ações de combate ao mosquito, de domingo a domingo, além de aumentar em seis vezes o número de agentes nas ruas, com um salto de 2 mil para 12 mil profissionais. Segundo a pasta municipal, somente neste ano foram realizados 5,3 milhões de ações de combate ao *Aedes aegypti* na capital. A secretaria estimula ainda a adesão à vacinação.

Embora destaque números superlativos na magnitude dos desafios impostos a uma cidade como São Paulo, parece que a SMS tem fracassado. Com isso, fracassa o Sistema Único de Saúde (SUS). Prova disso é que a gestão centralizada pelo governo Lula da Silva foi incapaz de dar uma resposta nacional a contento. A promessa de uma gestão técnica do Ministério da Saúde naufragou, o legado da covid não foi seguido e ações básicas como aplicação de vacinas – um clamor da SMS –, além de insuficientes, mostram-se ameaçadas pelo iminente risco de vencimento de doses em estoques Brasil afora.

Por ora, em uma prova inversamente proporcional ao bom desempenho, na qual as notas mais altas representam reprovação, São Paulo segue os péssimos passos do País trilhados há décadas e gabarita seu mapa. Tristes números, fragorosa derrota.●

Fórmula 1

Morte de Ayrton Senna, há 30 anos, revolucionou padrões de segurança

Acidente fatal com o brasileiro, em 1994, levou a uma maior preocupação com a questão e a importantes alterações e aperfeiçoamentos nos regulamentos da categoria

MARCOS ANTOMIL

A morte de Ayrton Senna, tricampeão de Fórmula 1 e um dos maiores pilotos da história, completa 30 anos hoje. Ele morreu aos 34 anos em consequência do acidente sofrido em Ímola, durante o GP de San Marino de 1994. Três décadas depois, o Brasil está sem piloto na categoria, que alcançou um nível de segurança impensável até aquele dia 1.º de maio. Hoje carros e circuitos são pensados para evitar ao máximo que ocorram acidentes fatais.

Os fatores que levaram a Williams do brasileiro a bater no muro da curva Tamburello a mais de 200 km/h na sétima volta do GP e a sofrer danos cerebrais irreversíveis tiveram grande contribuição em mudanças de regras ocorridas nos anos seguintes para aumentar a segurança – a morte da véspera do piloto austríaco Roland Ratzenberger e o voo dado por Rubens Barrichello em direção ao alambrado no treino da sexta-feira também contaram.

A principal causa do acidente de Senna foi a quebra da barra de direção de seu carro. O brasileiro havia questionado a Williams pela falta de espaço para mexer o volante dentro do cockpit sem que as mãos batessem nas laterais. A alternativa encontrada foi aumentar a barra de direção em 5 cm com uma emenda, feita com um tubo de diâmetro menor – cerca de 4 mm –, que foi soldado. Essa emenda se rompeu, o que causou a perda de direção e, por consequência, o acidente.

A temporada de 1994, aliás, teve uma série de alterações de regulamento que eliminaram componentes eletrônicos dos carros – que auxiliavam a pilotagem, como a suspensão ativa, controle de tração e o freio ABS. O objetivo era dar mais importância ao piloto do que à máquina, mas as regras tornaram o esporte mais perigoso dada a manutenção da potência dos motores. Depois daquele trágico fim de semana, a Fórmula 1 passou a se importar mais com a segurança.

MUDANÇAS. Uma série de mudanças nessa área foi executada na categoria desde a morte de Ayrton Senna. Conjuntos do carro foram aperfeiçoados para evitar que novos acidentes fatais ocorressem. Nesses 30 anos, a F-1 teve somente um acidente que levou à morte de um piloto, o francês Jules Bianchi, no GP do Japão de 2014.

Atualmente, os carros possuem estruturas que protegem o corpo do piloto, da cabeça aos pés. O bico, as laterais do cockpit e a traseira têm reforços capazes de absorver o impacto em caso de batida. Materiais como as fibras sintéticas kevlar e zylon tornaram mais seguro correr de F-1.

Além da tradicional barreira de pneus, a F-1 incorporou há alguns anos uma nova barreira, chamada "TecPro", agilizou seu procedimento de atendimento a pilotos acidentados, aumentou áreas de escape e proteção nas pistas.

Uma reivindicação de Senna na véspera de sua morte foi a limitação da velocidade dos carros nos boxes. A ideia foi colocada em prática depois e, atualmente, é de 80 km/h, com algumas exceções, como Mônaco, em que o pit lane é mais estreito e o limite estabelecido é de 60 km/h.

Por causa do incidente de Jules Bianchi em Suzuka, a Fórmula 1 criou um safety car virtual (VSC, sigla em inglês). Caso haja algum acidente ou problema na pista de menor grau, os carros diminuem o ritmo de volta em 30% a 40% para evitar que permaneçam em alta velocidade mesmo sob bandeira amarela.

> **Uma única morte**
> **Nos últimos 30 anos, a F-1 registrou apenas um acidente fatal: o do francês Jules Bianchi, em 2014**

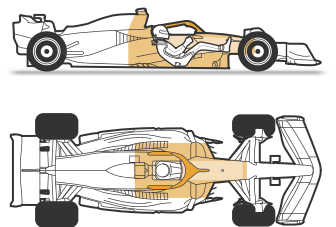
O Autódromo Enzo e Dino Ferrari, em Ímola, passou por transformações no traçado. Um dos mais velozes e perigosos, ele voltou a fazer parte do circo da Fórmula 1 durante a pandemia de covid-19, em 2020, após 13 anos fora do calendário. A curva Tamburello, onde Senna morreu, passou a ser uma chicane, obrigando a frenagem dos carros. A curva Villeneuve, onde Ratzenberger sofreu o acidente fatal, também se tornou uma variante.

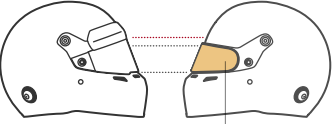
A SEGURANÇA

Diversos equipamentos e medidas de segurança foram adotados na Fórmula 1 desde a morte de Ayrton Senna, em 1994

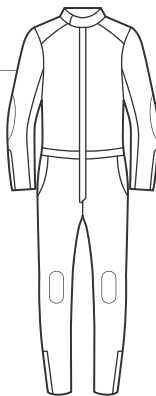
Equipamentos

Célula de sobrevivência

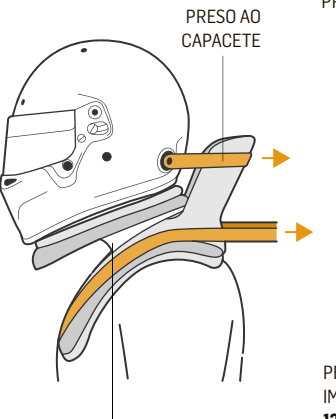
TAMBÉM CONHECIDA COMO CÉLULA DE SOBREVIVÊNCIA, A ESTRUTURA É FEITA DE FIBRA DE CARBONO E KEVLAR, UM MATERIAL CINCO VEZES MAIS RESISTENTE QUE O AÇO. É A PRINCIPAL PROTEÇÃO AO PILOTO

Capacete

ITEM PERSONALIZADO, O CAPACETE É FEITO DE FIBRA DE CARBONO, ZYLON, KEVLAR E NOMEX, MATERIAL RESISTENTE AO CALOR. SEU PESO DEVE SER DE NO MÁXIMO 1,5KG

A VISEIRA, DE POLICARBONATO, FOI DIMINUÍDA PARA REDUZIR A ÁREA VULNERÁVEL

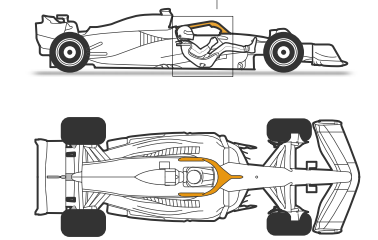
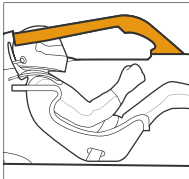
Macacão antichamas

OS MACACÕES TAMBÉM POSSUEM NOMEX EM SUA COMPOSIÇÃO PARA EVITAR QUE O CORPO DOS PILOTOS SUPERAQUEÇA E QUE ELES TENHAM TEMPO SUFICIENTE PARA ESCAPAR DAS CHAMAS EM EVENTUAIS ACIDENTES

Hans

DISPOSITIVO QUE SE ENCAIXA SOB A NUCA E ACIMA DOS OMBROS DOS PILOTOS

PRESO AO CAPACETE

SUA FUNÇÃO É PROTEGER O PESCOÇO DOS PILOTOS

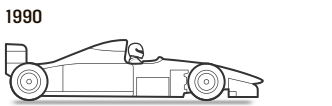
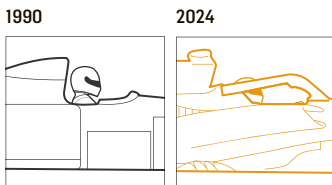
Halo

DISPOSITIVO PROTEGE A CABEÇA DE PILOTOS EM BATIDAS E DE EVENTUAIS DETRITOS PRESENTES NA PISTA

PEÇA AGUENTA IMPACTO DE ATÉ **12 TONELADAS**

Laterais mais altas

ATUALMENTE, O CORPO DO PILOTO FICA PRATICAMENTE INTEIRO DENTRO DO COCKPIT E NÃO MAIS COM OMBROS, PESCOÇO E CABEÇA EXPOSTOS

1990

2024

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PROTEÇÃO MAIOR. Entre os principais equipamentos obrigatórios de um piloto de Fórmula 1 está o Hans ("head and neck support" que significa "apoio de cabeça e pescoço"), desde 2003. Ele fica preso ao capacete e sustenta a cabeça e o pescoço do piloto para que não aconteça o mesmo que se passou com Senna com o impacto do braço da suspensão do carro, que acertou seu capacete e provocou uma fratura da base do crânio.

Capacete e célula de sobrevivência foram aperfeiçoados para resistir a impactos maiores e reduzir os danos ao piloto em caso de choque. As laterais do carro foram elevadas. Antes, o piloto ficava com os ombros expostos fora do cockpit, agora a proteção é maior. O macacão tem como uma das principais missões impedir que o piloto se queime se o carro incendiar; luvas e sapatilhas seguem o mesmo padrão.

Uma das mais importantes medidas de segurança foi a adoção do Halo após muitos testes e motivada principalmente pelo acidente de Felipe Massa, na Hungria, em 2009 – foi atingido na cabeça por uma mola solta do carro de Rubens Barrichello. O item se tornou obrigatório em 2018 e já salvou algumas vidas, entre elas as de Romain Grosjean e do heptacampeão Lewis Hamilton.

SEM PUNIÇÃO. O acidente que matou Senna acumulou uma série de decisões judiciais, que tiveram um saldo de seis denunciados, um culpado e nenhum preso.

A Justiça italiana se manifestou pela última vez em 13 de abril de 2007. A Suprema Corte do país europeu só confirmou decisão anterior, mantendo apenas um culpado pela tragédia: Patrick Head, ex-sócio e cofundador da Williams.

O engenheiro britânico, hoje com 77 anos, foi condenado por homicídio culposo, mas não cumpriu pena porque o caso havia prescrito. Head foi responsabilizado porque era o diretor técnico da Williams. ●

Copa do Brasil

Em Natal, Corinthians encara o América-RN e tenta superar desfalques

Após recuperar a confiança com a boa vitória em cima do Fluminense, Alvinegro pode ter meio-campo apenas com volantes

BRUNO ACCORSI

RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS–18/3/2024

Wesley está com o moral elevado; arma do Corinthians em Natal

O Corinthians mostrou, na vitória de domingo por 3 a 0 sobre o Fluminense, pelo Campeonato Brasileiro, um futebol que não apresentava há muito tempo e aliviou a torcida, após a série de quatro jogos sem fazer gols – com um empate e três derrotas. Por isso, chega ao duelo com o América de Natal, pela Copa do Brasil, menos preocupado com a possibilidade de uma zebra. A partida, válida pela rodada de ida da terceira fase do torneio, está marcada para as 20 horas de hoje, na Arena das Dunas.

Embora tenha recuperado a confiança com a vitória contundente sobre o Flu, o time alvinegro tem problemas a resolver para a partida no Rio Grande do Norte. A suspensão de Rodrigo Garro deixa o técnico António Oliveira com opções escassas de articuladores no meio de campo, já que Igor Coronado continua como dúvida em razão de dores no quadril. A lista de relacionados não foi divulgada pelo clube até o início da noite de ontem. O atacante Yuri Alberto, com tendinite de bíceps femoral da perna direita, deve continuar como baixa.

O treinador português amplia o quadro de desfalques do elenco alvinegro. Habituado a ser punido com cartões, António Oliveira foi expulso na fase anterior da Copa do Brasil, na vitória contra o São Bernardo no ABC Paulista, assim como Garro. Outra baixa corintiana é o atacante Pedro Henrique, que se machucou no começo da partida contra o Fluminense e foi substituído por Mosquito. Já Gustavo Henrique, recuperado de dengue, deve voltar a ficar à disposição.

IDA DA 3ª FASE DA COPA DO BRASIL

AMÉRICA-RN × CORINTHIANS

AMÉRICA-RN: Renan Bragança; Marcos Ytalo, Rafael Jansen, Alan e Guedes; Ferreira, Wenderson e Sousa; Rafinha, Gustavo Henrique e Matheuzinho (Norberto ou G. Ramos). **Técnico:** Marquinhos Santos.
CORINTHIANS: Carlos Miguel, Matheuzinho (Fagner), Torres, Gustavo Henrique e Hugo; Raniele, Bidon e Paulinho (Guilherme Biro); Gustavo Mosquito (Pedro Raul), Wesley e Romero. **Técnico:** Bruno Lazaroni.
Árbitro: Maguielson L. Barbosa (DF).
Horário: 20h. **Local:** Arena das Dunas, em Natal (RN).

VOLANTES. Com as baixas, o Corinthians pode ter um meio de campo formado apenas por volantes de origem. O versátil Guilherme Biro é o mais habituado a jogar em uma função mais criativa no setor, mas não está descartada a possibilidade de ter Paulinho ou o argentino Fausto Vera mais adiantados à frente de Raniele e Breno Bidon.

Mesmo com as dificuldades impostas pelos vários desfalques, o time paulista entra em campo como favorito na Arena das Dunas. De qualquer forma, o América de Natal vive um bom momento dentro de sua realidade. Campeã potiguar neste ano, a equipe está invicta há 16 jogos, contando Copa do Brasil, Copa do Nordeste, campeonato estadual e ainda a Série D.

SAF. O tradicional time do Rio Grande do Norte virou SAF (Sociedade Anônima do Futebol) no ano passado e tem o lateral-esquerdo Marcelo, do Fluminense, como um dos investidores.

Durante o processo de transição, acabou caindo da Série C para a Série D, mas os planos continuam ambiciosos, com a promessa de investimento de R$ 174 milhões ao longo dos próximos cinco anos, prometido pela Hipe Capital, grupo que está no controle do clube potiguar.

"A gente espera que, em curto ou médio prazo, a gente possa estar jogando esse tipo de partida que a gente vai jogar quarta-feira de forma recorrente e atender aos anseios da torcida", afirmou Pedro Weber, CEO do América, ao **Estadão**. ●

Santos

Revelado pelo clube, Serginho acerta seu retorno para a disputa da Série B

O Santos apresentou ontem o meia Serginho como mais um reforço para a disputa da Série B do Brasileiro. Revelado pelo clube e contemporâneo de Neymar, ele teve o apoio do ídolo em seu retorno à Vila Belmiro. "Conversamos sobre o acerto e ele disse que estou voltando para casa. Sempre bom ter um incentivo dele, pois crescemos juntos. Agora espero fazer o melhor para dar alegrias ao Santos", disse o jogador, que chega ao Santos por empréstimo do Maringá, com opção de compra. ●

RAUL BARETTA/ SANTOS FC.

Palmeiras

Desfalque há seis partidas, Zé Rafael treina e fica perto do retorno ao time

O Palmeiras pode ter um reforço de peso em breve. O meio-campista Zé Rafael, desfalque desde a decisão do Paulistão, trabalhou integralmente ontem e logo deve ficar à disposição de Abel Ferreira. Contra o Botafogo-SP, pela Copa do Brasil, na quinta-feira, deve ser ausência, mas pode ser relacionado para a visita ao Cuiabá, no domingo. Ele vinha tratando uma lombalgia e perdeu os últimos seis jogos do Palmeiras. ●

São Paulo

Com lesão grave na coxa esquerda, Pablo Maia terá de passar por cirurgia

O São Paulo informou ontem que o volante Pablo Maia terá de ser submetido hoje a uma cirurgia "para reinserção do tendão conjunto do semitendíneo e bíceps femoral da coxa esquerda", rompido durante o treino da equipe no último domingo, antes do empate sem gols com o Palmeiras. O jogador, que não deve voltar a jogar mais nesta temporada, lamentou o problema, mas prometeu "voltar mais forte". ●

Liga dos Campeões

Com dois gols de Vini Jr., Real Madrid arranca empate com o Bayern em Munique

ANGELIKA WARMUTH/REUTERS

Vinícius Júnior foi decisivo para o Real Madrid mais uma vez – dois gols marcados pelo atacante garantiram o empate por 2 a 2 contra o Bayern de Munique, na Allianz Arena, no primeiro jogo da semifinal da Liga dos Campeões. Vini deixou o Real na frente e a virada bávara veio com gols de Sané e Kane, mas o camisa 7 marcou de novo no final do segundo tempo, em pênalti sofrido por Rodrygo. A volta será no dia 8, no Santiago Bernabéu. Hoje, Borussia Dortmund e Paris Saint-Germain disputam a partida de ida da outra semifinal. ●

Tênis

Bia Haddad perde de virada para Swiatek e é eliminada em Madri: 'Estou chateada'

A tenista brasileira Bia Haddad Maia não escondeu sua frustração com a eliminação nas quartas de final do WTA 1000 de Madri, permitindo a virada para a número 1 do mundo, a polonesa Iga Swiatek. A brasileira fez 6 a 4 no primeiro set e depois "desapareceu" no jogo, levando fáceis 6/0 e 6/2. "Eu me coloquei numa posição muito boa no jogo, de poder ganhar, então confesso que estou chateada e insatisfeita porque senti que estava pronta, e aí hesitei", lamentou a tenista. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **ATP e WTA de Madri**
Quartas de Final
7h e 10h / ESPN 2 e Star+

FUTEBOL
● **Liga dos Campeões**
Borussia Dortmund x PSG
16h / HBO e MAX

● **Copa do Brasil**
Sampaio Correa x Fluminense
16h / Prime Vídeo
Sousa x Red Bull Bragantino
18h / Prime Vídeo
Fortaleza x Vasco
19h / SporTV e Premiere
América-RN x Corinthians
20h / Prime Vídeo
Flamengo x Amazonas
21h30 / SporTV e Premiere

BASQUETE
● **NBA**
Miami Heat x Boston Celtics
20h30 / ESPN 2 e Star+
Dallas Mavericks x Los Angeles Clippers
23h / ESPN 2 e Star+

Espaço

China lança mapa geológico mais completo da Lua

Até agora se utilizavam ainda as informações das missões Apollo realizadas pela Nasa entre 1969 e 1972

ACADEMIA CHINESA DE CIÊNCIAS/HANDOUT VIA XINHUA

Os pesquisadores esperam oferecer mais dados para as futuras pesquisas e explorações lunares

RAMANA RECH

Pesquisadores da China lançaram o atlas mais completo sobre a geologia da Lua, no contexto do programa de exploração especial nacional Chang'e. O mapa estabelece uma escala de tempo geológico para o satélite. Também mostra a evolução tectônica e magnética da Lua.

Foram mapeadas mais de 12 mil crateras, além de 81 bacias de impacto (quando a cratera tem mais de 300 quilômetros de diâmetro) e 17 tipos de rochas diferentes. Por enquanto, o atlas se encontra disponível nos idiomas chinês e inglês.

Desde 2012, Ouyang Ziyuan e Liu Jianzhong, pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências, lideram um time internacional de cientistas e cartógrafos na compilação desse documento. Eles reuniram dados a partir de missões espaciais internacionais e chinesas, como a própria Chang'e.

O atlas foi integrado à plataforma em nuvem criada por cientistas chineses que compila informações sobre a Lua. Com isso, pesquisadores esperam prover mais dados para futuras pesquisas e explorações lunares.

"O atlas geológico da Lua tem grande relevância para estudar a evolução da Lua, selecionando um local para futuras estações de pesquisa lunar e utilizar recursos lunares. Também pode nos ajudar a entender a Terra e outros planetas do Sistema Solar, como a Marte", afirma Ouyang Ziyuan. Hoje, EUA e China protagonizam uma nova corrida espacial com foco justamente na Lua e em Marte.

LEGADO DA APOLLO. Os atuais mapeamentos da Lua ainda usavam dados da chamada era Apollo, quando missões da agência aeroespacial dos Estados Unidos (a Nasa) pousaram em seis diferentes pontos na Lua entre os anos de 1969 e 1972. Posteriormente, o programa foi abandonado e os EUA só voltaram ao satélite recentemente.

Para os pesquisadores, essas novas representações correspondem aos avanços trazidos pelas explorações e pesquisas sobre a Lua, sem deixar de usar o que já havia sido feito. "Os mapas geológicos lunares publicados durante a era Apollo não foram alterados por cerca de meio século e ainda são utilizados para pesquisa geológica lunar", diz Liu Jianzhong. ●

INÊS249

B8 Varejo. Modelo de negócio defasado e juros altos afetaram redes de varejo, diz Eduardo Terra

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Emprego **Números positivos**

Mercado de trabalho aquecido põe pressão sobre BC, diz mercado

Para analistas, dados do Caged e da Pnad reforçam cenário positivo para o consumo, mas podem significar dificuldade extra para manter inflação na meta

Dois novos dados divulgados ontem reforçam o cenário de um mercado de trabalho aquecido no País e que, segundo analistas, podem jogar mais pressão sobre o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que se reúne na próxima semana para definir a nova taxa básica de juros (Selic) – hoje em 10,75% ao ano.

Divulgado pelo Ministério do Trabalho, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrou um saldo positivo de 244.315 vagas formais (com carteira assinada) em março, acima da mediana das estimativas de analistas consultados pelo Projeções Broadcast (de 190 mil postos). Foi o melhor resultado para o mês na nova série histórica do Caged, iniciada em 2000.

O outro indicador saiu dos computadores do IBGE. Pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, a taxa de desemprego total no Brasil ficou em 7,9% no trimestre encerrado em março, ante 7,8% no trimestre encerrado em fevereiro. Foi o terceiro trimestre seguido de aumento na desocupação, mas, neste caso, é preciso levar em conta que a expectativa inicial do mercado era de um resultado pior (8,1%).

Com carteira assinada
A criação de 244,3 mil vagas em março foi o melhor resultado para o mês, segundo o Caged

Nas últimas semanas, parte dos analistas passou a considerar a possibilidade de o Copom reduzir, já agora na sua reunião de maio, o ritmo de corte da Selic de 0,5 ponto porcentual para 0,25 ponto. Esse cenário considera tanto as incertezas sobre a trajetória dos juros nos EUA (*mais informações na pág. B2*) quanto a decisão do governo brasileiro de mudar as metas fiscais para os próximos anos. Segundo analistas, um mercado de trabalho forte reforça um cenário positivo para o consumo, mas pode ser desafio extra para o controle da inflação.

"O mercado de trabalho aquecido deve continuar pressionando a inflação de serviços e dificultando a convergência da inflação para a meta", escreveu a economista Claudia Moreno, do C6 Bank. "O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, tem demonstrado preocupação com a deterioração do cenário externo e com a alta recente nas expectativas de inflação do boletim Focus. O dado de hoje (*ontem*) reforça essa preocupação com a inflação."

Embora ainda não tenha mudado suas projeções, Carlos Lopes, economista do Banco BV, também afirmou que os dados do Caged e da Pnad Contínua "ajudam a aumentar as chances" de o Copom optar por um corte de 0,25 ponto porcentual da Selic. Ao falar sobre o impacto do crescimento da massa salarial sobre os preços de serviços, ele afirma que esse "é um grande ponto para o BC". "Qualquer choque ou surpresa desfavorável pode fazer com que a inflação suba muito rapidamente, o que ele (*o BC*) quer evitar." ● DANIEL MENDES

DESEMPREGO EM 7,9% EM MARÇO É O MENOR EM DEZ ANOS, INDICA O IBGE. PÁG. B2

Fraudes e mau uso assolam o sistema de saúde

ARTIGO

Marcos Novais
Superintendente executivo da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge)

A judicialização crescente tem trazido enormes desafios para o sistema de saúde do Brasil. Os custos judiciais pagos pelas operadoras ultrapassaram, nos últimos dez anos, a marca de R$ 24 bilhões. Segundo estimativa da Abramge, pela primeira vez, em 2023 os planos de saúde superaram a marca de R$ 5 bilhões em despesas judiciais.

Em um mercado de grandes cifras criam-se condições perfeitas para ganhos ilícitos rápidos. Já vimos acontecer antes. Refiro-me às fraudes de reembolso, muitas vezes praticadas por clínicas e laboratórios de fachada ou desconhecidos.

Observamos atentos a utilização das redes sociais, palco das influências mais diversas, estimulando a judicialização indevida da saúde, onde profissionais do direito e da saúde divulgam "facilidades para se obter a realização de cirurgias plásticas pelos planos de saúde". Uma prática perniciosa.

Tais profissionais prometem a liberação de cirurgias, como as bariátricas com fins estéticos e outros procedimentos antes mesmo do período de carência. Atraem milhares de seguidores e causam enorme prejuízo à saúde física, mental e emocional dos consumidores que, em muitos casos, se entregam a procedimentos desnecessários e/ou contraindicados.

Em um mercado de grandes cifras criam-se condições perfeitas para ganhos ilícitos rápidos

A judicialização indevida é um fenômeno que sobrecarrega ainda mais o Judiciário, contribuindo para criar morosidade no sistema. Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), nos últimos três anos foi quase 1,5 milhão de novos processos judiciais em saúde, dos quais 531 mil tinham como alvo a saúde suplementar e 937 mil o SUS. São cerca de 2 mil processos por dia.

A justiça e a saúde são direitos inquestionáveis, mas é urgente aperfeiçoar o combate a ações indevidas e oportunistas, infrações que afetam a qualidade de vida de toda a população. E isso se faz coletivamente, não apenas com a união das operadoras de planos de saúde, mas com a força do Judiciário e a conscientização de toda a sociedade.

As decisões judiciais da saúde, devido à sofisticação e complexidade, precisam de respaldo técnico de profissionais da saúde isentos para uma boa e justa indicação. Estudo da FGV identificou uma baixíssima utilização dos mecanismos existentes para perícia médica no auxílio à decisão judicial.

Fraudes, desvios e desperdícios são um problema mundial. Nos Estados Unidos, por exemplo, a National Health Care Anti-Fraud Association (NHCAA), organização ligada ao FBI, foi criada exclusivamente para combater fraude na saúde americana.

A união de todos nessa missão é essencial para a continuidade do sistema de saúde no Brasil. ●

Emprego Números positivos

Desemprego em 7,9% é o menor para março em dez anos, indica IBGE

Coordenadora do IBGE atribui aumento do número de trabalhadores sem ocupação em março a fatores sazonais

GABRIEL VASCONCELOS
RIO
AMANDA PUPO
BRASÍLIA

A taxa de desemprego no Brasil chegou a 7,9% no trimestre encerrado em março, no terceiro trimestre seguido de aumento da desocupação, de acordo com os dados da Pnad Contínua, do IBGE. Mas o resultado, além de ter ficado abaixo do previsto pelo mercado (de 8,1%, de acordo com pesquisa feita pelo Projeções Broadcast), representou também o menor patamar para o período de janeiro a março desde 2014.

Segundo a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, o aumento do número de desempregados no período – a chamada população desocupada somou 8,6 milhões, um crescimento de 6,7% (mais 542 mil pessoas) na comparação com o trimestre móvel de outubro a dezembro – pode ser considerado um movimento sazonal, ligado à dispensa de trabalhadores temporários tanto no serviço público quanto no privado.

Adriana reforçou que esse movimento acontece em todo primeiro trimestre, e que os dados apurados até agora pelo IBGE ainda não indicam mudança negativa na trajetória do mercado de trabalho no ano. O cenário é corroborado por analistas de mercado.

"Parte importante dessa perda de ocupação veio da administração pública, principalmente de (setores como) Saúde e Educação"
Adriana Beringuy
Coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE

"Parte importante dessa perda de ocupação veio da administração pública, principalmente de (*setores como*) Saúde e Educação, especificamente no ensino fundamental, onde há contratos temporários, de trabalhadores do setor público sem carteira. Na virada do ano, eles são dispensados e, à medida que se retorna ao ano letivo, há tendência de recontratação desse contingente", disse.

Ainda de acordo com o IBGE, o número de empregados com carteira de trabalho no setor privado (excluindo trabalhadores domésticos) chegou a 37,984 milhões – "mantendo-se estável no trimestre e crescendo 3,5% (mais 1,3 milhão) no ano". Já o número de empregados sem carteira no setor privado (13,4 milhões) ficou estável, com uma alta de 4,5% (mais 581 mil pessoas) no ano.

Em relação à renda, o rendimento real habitual de todos os trabalhos (R$ 3.123) cresceu 1,5% no trimestre; no acumulado do ano, o avanço foi de 4%. Já a massa de rendimento real habitual (R$ 308,3 bilhões) atingiu novo recorde da série histórica da Pnad Contínua, iniciada em 2012, "mas não teve variação estatisticamente significativa na comparação trimestral, subindo 6,6% (mais R$ 19,2 bilhões) na comparação anual".

SETORES. Já pelos dados do Caged divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho, a abertura de empregos com carteira assinada em março voltou a ser puxada pelo setor de serviços. Foram 148.722 postos formais, seguido pelo comércio, que abriu 37.493 vagas. Já a indústria gerou 35.886 vagas em março, enquanto houve um saldo de 28.666 contratações na construção civil. Por sua vez, na agropecuária houve fechamento de 6.457 vagas no mês. ●

Política monetária Maior nível desde 2001

Nos EUA, mercado descarta corte da taxa de juros no curto prazo

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

Reunião dos dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) termina hoje com a expectativa de que não haja alteração na taxa de juros da maior economia do mundo. O mercado dá como certo que o índice, de 5,25% a 5,50% ao ano, deve ser mantido – no maior nível desde 2001.

Com isso, as atenções devem se voltar para a entrevista do presidente da autoridade monetária dos EUA, Jerome Powell, que deve ocorrer 30 minutos após a divulgação da decisão da política (marcada para as 15h, pelo horário de Brasília).

Maio era visto como o mês do início dos cortes dos juros nos EUA em meio à euforia dos mercados quanto à tendência de queda da inflação no país. O ânimo do começo do ano, porém, caiu por terra com dados recentes dos preços nos EUA acima do esperado e reforçaram a tese do *higher for longer*, ou seja, juros altos por mais tempo.

"Com três meses de dados ruins da inflação em mãos, Powell deve sinalizar que o Fed precisa esperar e o tempo dependerá dos dados. Pode ser três meses, seis ou muito mais", diz o economista-chefe do Santander para os EUA, Stephen Stanley, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*.

De acordo com Stanley, tanto a postura de Powell quanto os sinais dados pelas projeções econômicas da última reunião do Fed – realizada em 20 de março –, que manteve a indicação de três cortes de juros neste ano, devem sair de cena. "A mensagem que ouvimos nas últimas reuniões, de que o Fed não está cortando os juros, mas pode fazê-lo provavelmente em breve, deve sumir de vez."

Dados piores da inflação americana em janeiro e fevereiro já haviam feito dirigentes do Fed endurecerem o tom em suas últimas falas antes de entrarem em período de silêncio por conta da reunião desta semana. O índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) aumentou 2,7% no acumulado em 12 meses até março, acima dos 2,5% registrados em fevereiro.

Mudança
O Bank of America transferiu sua expectativa de primeiro corte de junho para dezembro

O Bank of America transferiu a sua expectativa de um primeiro corte de junho para dezembro. Já o Santander vê o Fed cortando os juros só em novembro e, na pior das hipóteses, somente em 2025, como alguns dirigentes do Fed têm mencionado. O Citi, por sua vez, migrou sua projeção de primeiro corte de junho para julho. ●

Fábio Alves *E-mail: fabio.alves@estadao.com; Twitter: @colunafabioalve*

Câmbio ou PIB?

As recentes reuniões de política monetária de dois bancos centrais da Ásia trouxeram à tona um dilema que está dividindo os países daquele continente em relação às decisões sobre as taxas de juros: preservar o crescimento econômico ou defender o câmbio, impedindo uma desvalorização adicional da moeda nacional ante o dólar?

Essa difícil escolha, aliás, não está restrita à Ásia, mas também é tema que se coloca em outros países emergentes, incluindo até o Brasil, uma vez que uma desvalorização demasiada do câmbio pode se traduzir em pressões inflacionárias. Por outro lado, o governo Lula antecipou o pagamento de precatórios e de outros desembolsos, como o décimo terceiro de aposentados do INSS, para dar um empurrão na demanda e no PIB, até que o efeito do atual ciclo de cortes de juros seja integralmente sentido na economia.

Ou seja, o Copom pode também ter de enfrentar o dilema de cortar menos para defender o real ou de reduzir mais a taxa Selic para estimular o crescimento econômico, o que ajudaria o governo a aumentar a arrecadação e melhorar as contas públicas.

Na semana passada, o BC da Indonésia surpreendeu os investidores ao elevar os juros em 0,25 ponto porcentual, para 6,25%, num movimento preventivo para acalmar os nervos do mercado em relação à desvalorização da sua moeda, a rupia. É verdade que o BC indonésio é o único da Ásia que tem explícito no seu mandato a defesa da moeda, além da estabilidade de preços. Há bancos centrais que também têm no mandato a preservação do crescimento econômico.

> *BCs enfrentam dilema de preservar avanço de economia ou impedir desvalorização maior das moedas*

As moedas da Ásia estão entre as que mais se desvalorizaram nos países emergentes, após o mercado passar a precificar menos cortes dos juros americanos pelo Federal Reserve com as surpresas para cima nos índices de inflação e de atividade dos Estados Unidos, além do impacto da piora na situação geopolítica mundial. Já o BC da Malásia, mesmo destacando que o câmbio está "subvalorizado", manteve a taxa básica inalterada em 3% na sua última decisão, quando a sua moeda (ringgit) havia caído para o menor nível ante o dólar em 26 anos.

Enquanto a inflação estiver sob controle, o BC da Malásia deverá priorizar o crescimento econômico (o PIB foi negativo no quarto trimestre de 2023), e não a perda no câmbio. Lá, a inflação anual ficou em 1,8% em março. O foco da Indonésia está na rupia, cuja perda ante o dólar é de 5% neste ano. Já o Brasil está com a inflação desacelerando, mas a perda de credibilidade da âncora fiscal está pressionando as expectativas inflacionárias e, por tabela, o câmbio. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Contas públicas **Subsídio prorrogado**

Senado aprova novo projeto de lei do Perse

Extensão do benefício ao setor de eventos vai até 2026 e o seu custo fiscal não pode ultrapassar R$ 15 bilhões

GABRIEL HIRABAHASI
BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem à noite, em votação simbólica, o projeto de lei que reformula o Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos), estabelecendo um teto de R$ 15 bilhões de renúncia fiscal até dezembro de 2026, sem correção da inflação. O texto vai agora a sanção presidencial.

> **Apelo**
> **Haddad convenceu relatora no Senado a não incluir a correção do teto de R$ 15 bi pela inflação**

Depois de apelo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB), relatora da matéria na Casa, decidiu não alterar o texto aprovado na Câmara dos Deputados. A primeira versão do seu relatório trazia duas mudanças: a correção do valor total de benefícios do Perse pela inflação e uma cláusula que impedia que empresas com liminares favoráveis na Justiça tivessem acesso aos benefícios do programa.

A correção pela inflação do teto do programa era o foco principal da articulação do governo, já que o seu impacto fiscal ficaria acima dos R$ 15 bilhões acordados pelo Ministério da Fazenda com a Câmara dos Deputados.

A senadora e o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), seu irmão, se reuniram ontem com Haddad e com o secretário executivo da Fazenda, Dario Durigan. "Houve um apelo do ministro Haddad com relação ao impacto fiscal, porque isso daria um impacto maior, a correção pela inflação", disse Daniella.

O texto aprovado prevê que 30 atividades terão acesso ao programa. A Fazenda queria, inicialmente, reduzir a lista de 44 para 7, mas foi vencida. O Perse foi criado em 2021, durante a pandemia de covid-19, para socorrer empresas de eventos com dificuldades financeiras em razão da interrupção de suas atividades.

RESISTÊNCIA. O governo tentou extinguir o benefício, alegando que as empresas já se recuperaram, mas enfrentou a resistência do Congresso, que decidiu dar um fim gradual aos incentivos. Durante as negociações, porém, por pressão da Fazenda, a Câmara concordou em limitar os custos do Perse em R$ 15 bilhões até 2026.

A dificuldade do governo para acabar com o Perse ocorre num momento em que estão mais limitadas as opções de Haddad para elevar a arrecadação e, com isso, tentar zerar o déficit nas contas públicas neste ano – a meta fiscal do governo.●

Tributária Regulamentação

Estados se preparam para 'duelo' com governo federal na reforma

Se o primeiro texto mobilizou o setor privado, o segundo envolve interesses dos fiscos estaduais e municipais

MARIANA CARNEIRO
ELIANE CANTANHÊDE
BRASÍLIA

A segunda etapa da regulamentação da reforma tributária, em fase final de elaboração, mobiliza governadores e secretários de Fazenda, que anteveem um duelo com o governo federal no que diz respeito à autonomia dos Estados e municípios em fiscalizar e arrecadar no novo regime tributário.

Se o primeiro texto, com 500 artigos, mobilizou mais o setor privado, interessado em entrar na lista de exceções ou reduzir a carga tributária, o segundo dará os rumos sobre como deverão ser coordenados os fiscos estaduais, municipais e a Receita Federal.

O tema já sensibilizou governadores, que se queixam de riscos de perda de autonomia e de dúvidas sobre o funcionamento do comitê gestor, que vai gerenciar a arrecadação e a distribuição do IBS, o novo imposto que surgirá da unificação do ICMS (estadual) e do ISS (municipal). Ainda que o governo tenha reduzido a relevância do comitê e afirme que a divisão se dará por meio de um algoritmo, governadores afirmam que há questões ainda pouco claras.

'PIRES NA MÃO'. "O temor de governadores e também de prefeitos é de perda de autonomia, e de termos de sair de pires na mão esperando a mesada do comitê gestor", afirmou ao **Estadão** o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União). Desde o início da tramitação, ele tem demonstrado preocupação com a reforma, e tenta viabilizar sua candidatura a presidente em 2026.

"Que negócio é esse de algoritmo para o funcionamento do comitê?", questiona Caiado, acrescentando que o funcionamento do órgão ainda é "obscuro". "A tributação da soja (*principal produto do Estado*) vai ser no destino. E toda a linha de produção? Hoje, Goiás tem imposto sobre querosene, transporte etc. Vai perder tudo?"

Carlos Eduardo Xavier, secretário de Fazenda do Rio Grande do Norte e presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz), afirma que o comitê gestor é "questão central" para os Estados, assim como o Fundo de Desenvolvimento Regional. "No comitê gestor é que estará resguardada a autonomia dos Estados. Ele dialoga com o poder de fiscalização, de como vai ser a distribuição da arrecadação."

"O comitê gestor é de total interesse dos Estados e dos municípios. Então, esse texto tem de ter realmente bastante convergência para podermos defendê-lo no Congresso. Senão, a gente pode pensar em outra hipótese, que seria muito ruim: a apresentação de um texto paralelo", afirma Xavier.

Após a divulgação do primeiro texto da regulamentação, apresentado na quarta-feira passada, o Comsefaz publicou uma nota com nove pontos de desacordo da proposta da Fazenda, entre os quais o período que será utilizado para computar a participação de cada ente no bolo da arrecadação; a sobrevida dos fundos de combate à pobreza, caros ao Norte e Nordeste; e os parâmetros do cashback (devolução de impostos pagos para a população mais pobre).

O texto afirma que os Estados e municípios devolverão pelo menos 20% do que arrecadarem nas contas de luz, gás e água e esgoto dessa parcela da população. Xavier observa que o ICMS sobre energia elétrica e combustíveis é hoje uma das principais fontes de arrecadação dos Estados – e, por isso, cada um deve ter autonomia para gerenciar o que pode oferecer em cashback.

As diferenças não inviabilizaram a conclusão do primeiro texto e, segundo Xavier, os Estados vão tentar fazer alterações durante a tramitação no Congresso. "Como a gente tinha essas divergências no texto apresentado, não fomos lá (*na entrega da primeira fase da regulamentação aos presidentes da Câmara e do Senado*). A gente estando, meio que avalizava completamente o texto, e não é isso."

'AGÊNCIA PODEROSA'. Governador do Pará e apontado como potencial vice de Lula na eleição de 2026, Hélder Barbalho (MDB) afirma que tem preocupações legais sobre o comitê gestor. "Qual será a figura jurídica dessa verdadeira agência nacional, poderosa, responsável por arrecadar o imposto, efetuar as compensações e distribuir o produto da arrecadação entre Estados e municípios, editar regulamento único e uniformizar a interpretação e a aplicação da legislação e decidir o contencioso administrativo?" ●

Pontos principais

Alíquota deve ficar entre as mais altas do mundo

● **Qual será a alíquota?**
A Fazenda estima uma alíquota-padrão média de 26,5%, que poderá variar de 25,7% a 27,3%. Quanto mais exceções – ou seja, quanto mais setores e serviços entrarem nas regras de alíquotas menores –, maior será a alíquota-padrão. O que é certo é que o País terá uma das maiores alíquotas do mundo, considerando nações que adotam sistema semelhante. A maior alíquota é cobrada na Hungria: 27 %

● **4 categorias**
Haverá quatro categorias: alíquota-padrão (incidente sobre todos os produtos que não se encaixarem em nenhuma faixa específica); alíquota de 70% da padrão (paga por profissionais liberais, como advogados, engenheiros, veterinários e arquitetos, dentre outros); alíquota de 40% (paga por setores como saúde, educação, produtos agropecuários, produções artísticas, culturais e jornalísticas e transporte coletivo, entre outros); alíquota zero (alguns produtos e serviços, como a cesta básica nacional)

● **O que vai na cesta básica?**
São 15 itens, com foco em alimentos in natura ou minimamente processados. É o caso de arroz, feijão, raízes e tubérculos, café e óleo de soja. As carnes ficaram de fora da cesta básica e terão alíquota reduzida, com desconto de 60%

Alckmin faz dupla com Haddad para ajudar presidente na articulação

VERA ROSA
BRASÍLIA

O vice-presidente Geraldo Alckmin tem feito dobradinha com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para obter apoio à segunda etapa da reforma tributária. Alckmin sempre definiu o sistema de impostos como um "manicômio" e, longe dos holofotes, ajudou a conquistar votos na primeira rodada da votação. Agora, voltou a conversar com empresários, governadores e parlamentares.

Convidado para um seminário sobre reforma tributária na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na segunda-feira, o vice-presidente citou até mesmo uma iguaria mineira como exemplo do caos na cobrança de impostos. "O pão de queijo era tributado como massa alimentícia: 7%. Depois, passou para produto de padaria e o ICMS foi para 12%. Em Minas Gerais, ele está na cesta básica, com 0%. Imaginem, então, os produtos de maior complexidade."

'Manicômio tributário'
Alckmin define o atual sistema tributário como caótico, e volta a falar com empresários e políticos

As comparações vão além. "Estamos lotados de impostos invisíveis: gravata, camisa, sapato, relógio, microfone, é tudo imposto invisível. Os EUA têm menos de 25% de tributo sobre o consumo. Nós temos quase 50%", completou.

Ao **Estadão**, Alckmin afirmou que o desafio do governo é melhorar a produtividade. "A reforma tributária também ajuda muito nisso", insistiu.

COBRANÇAS. Na segunda-feira da semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que Alckmin precisava ser "mais ágil" e "conversar mais" para auxiliar na articulação do Palácio do Planalto com o Congresso. No mesmo dia, cobrou de Haddad que perdesse "algumas horas" no Senado e na Câmara, em vez de "ler um livro".

Dono de estilo discreto, Alckmin atende até mesmo aos domingos pela manhã no gabinete do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), que ele também comanda. Atualmente, tem procurado dirimir dúvidas sobre pontos da regulamentação da reforma tributária.

Integrantes do governo avaliam que Alckmin também pode ajudar a aproximar Lula do agronegócio e de segmentos religiosos, principalmente dos evangélicos. No domingo, o vice participou da abertura da 29.ª edição da Agrishow, em Ribeirão Preto (SP), ao lado do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. Fez um aceno ao setor quando destacou que as prioridades do Executivo para o agro, neste ano, são o crédito, o seguro-produção e a armazenagem.

Expoente do Centrão, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), quer votar as propostas antes do recesso parlamentar de julho. ●

Luis Fernando Guedes Pinto
Diretor da SOS Mata Atlântica

‘Não tem plano B. Não dá para ir para outro planeta’

Ante as crises da biodiversidade, executivo conta como defender o meio ambiente – e a humanidade

CENÁRIOS

SONIA RACY

Engenheiro agrônomo e doutor em Fitotecnia pela USP, além de pesquisador visitante na Oxford University, Luís Fernandes Guedes Pinto já tem 20 anos de janela em certificação florestal, mais atuações na Indonésia, nos EUA e na Inglaterra. E foi com esse histórico que assumiu, em junho de 2022, a direção executiva da Fundação SOS Mata Atlântica, um dos mais ativos grupos na defesa do meio ambiente no País. E um dos recados urgentes que ele passa, nesta conversa com *Cenários*, sobre os riscos ambientais e climáticos que crescem por todo o mundo é curto e decisivo: “Não temos plano B, não dá para ir para outro planeta”.

E por que o planeta chegou a esse ponto? “Nós dependemos da saúde da natureza, e esta depende da saúde da humanidade”, explica. No entanto, “as pessoas estão nas cidades, no asfalto, e não conseguem se sentir parte da natureza”. A seguir, os pontos marcantes da conversa, em que Guedes Pinto relata a atuação da SOS Mata Atlântica – cuja ação vai muito além desse bioma.

Lidando sempre com desafios ambientais, diria que as pessoas têm consciência da importância de se manter a mata em pé?
Acho que cada vez mais. Mas há uma distância enorme entre a floresta e o dia a dia das pessoas. Falta educação, mais informação. Entender que a energia vem de rios, que a comida depende de insetos, animais e plantas que vivem na floresta... Mas as pessoas vivem na cidade, no concreto, não conseguem se sentir parte da natureza.

Como se muda isso?
Entendendo que não tem plano B, não dá para ir para outro planeta... O fato é que o Brasil é uma potência ambiental, tem uma das maiores biodiversidades do mundo, a maior reserva de água, e é um país-chave para reverter as ameaças climáticas.

Qual é, a rigor, a situação atual da Mata Atlântica?
Da cobertura original de florestas do bioma, restam 24% do que era – no entanto, são pedacinhos cada vez menores de floresta. A Mata Atlântica ocupa 15% do território brasileiro, espalhada por 17 Estados. No total, 130 milhões de hectares – mais que o dobro da área da França. E essa floresta maravilhosa ainda está na UTI, temos de levá-la para a enfermaria, ela está numa rota de enorme ameaça de extinção.

SOS MATA ATLÂNTICA

Guedes Pinto: ‘Pessoas estão nas cidades, não sentem a natureza’

Pode falar um pouco dos erros e como superá-los?
Há no País uma visão de curto prazo e muitas contradições. Há um compromisso pelo desmatamento zero, mas continuam desmatando a Amazônia. Não cumprimos a Constituição nem as leis. O Brasil tem uma política ambiental avançada, que não é respeitada nem implementada. Precisamos ter uma economia realmente baseada na natureza. Temos tudo para ter energias renováveis, de baixo impacto, baixas emissões. O petróleo é um desafio que pode nos desviar para a derrota.

Falta fiscalização?
Precisamos combinar fiscalização e punição e ter também uma agenda positiva contra o desmatamento. É preciso acabar com essa sensação de impunidade. Um exemplo bem concreto, de uma tese de doutorado: apenas 2% do desmatamento no Estado de São Paulo nos últimos anos foi punido. Só 11% foram fiscalizados.

> **Via satélite**
> **Para o ambientalista, a tecnologia atual ajuda muito na fiscalização, basta fazer cumprir as leis**

Mas é possível fiscalizar um país desse tamanho?
Com as tecnologias atuais, é cada vez mais possível. Hoje, os satélites têm uma visualização de até 10 metros de resolução, o que permite, com inteligência, aplicar a lei. Mas é preciso melhorar a governança ambiental e também um orçamento maior para o Ministério do Meio Ambiente. O Banco Central tem passado instrução a todos os bancos para não financiar os desmatadores.

Grandes empresas estão sob foco da fiscalização porque são exportadoras...
O desmatamento envolve uma cadeia. Geralmente, quem está na ponta é o laranja, muitas vezes pobre e sem opção. O garimpeiro de ouro, por exemplo. Mas é sabido que esse ouro chega às joalherias mais finas do mundo. Precisamos de rastreabilidade, saber quem compra de quem. Há um estudo da (*revista*) *Science* – eu sou um dos coautores – chamado As Maçãs Podres do Agronegócio Brasileiro, mostrando que, das fazendas da Amazônia e do Cerrado, 1% tinha ilegalidades. E esse pouco faz muito estrago, queima a imagem do Brasil.

Na prática, de que forma vocês atuam na restauração da Mata Atlântica?
Plantamos florestas com o apoio de empresas, de várias organizações. Buscamos quem tem o dinheiro e o produtor que tem terra e fazemos o casamento. Existe um coletivo chamado Pacto para Restauração da Mata Atlântica, que reúne mais de 300 organizações: ONGs, empresas, governos de várias escalas e a academia. A meta é restaurar 15 milhões de hectares do bioma.

Há investidores interessados em economia verde?
Escuto, com frequência, que há mais capital disponível para investir em restauração do que em projetos prontos. Seja por falta de escala, de segurança de que o dinheiro chegue na ponta. Há lacunas, mas sabemos que esse é o caminho. ●

NA WEB
No Facebook e no Twitter do ‘Estadão’, no LinkedIn, no YouTube do ‘Estadão’ e no YouTube do Banco Safra.
www.estadao.com.br

Innova Bank Securitizadora S.A.

CNPJ nº 52.135.529/0001-16 - NIRE 353.006.228-55

Ata da 1ª (Primeira) Assembleia Geral Extraordinária

Data, Hora e Local: 04/04/2024, 17h, na sede social da companhia, dispensada a convocação, Parágrafo 4º, artigo 124, Lei nº 6.404/1976, com a presença confirmada de todos os acionistas. **Presença:** reuniram-se os acionistas da sociedade, representando a totalidade do capital social da **Innova Bank Securitizadora S.A.**, **Cardoso Holding Administração e Participações Ltda.** e **Heverton Cornelio**. **Deliberações: I** - O Sr. Presidente pôs em votação a análise da proposta da diretoria para emissão de 200.000 debêntures simples, no montante de R$ 200.000.000,00, ao valor unitário de R$ 1.000,00 cada uma, sendo aprovada pelos acionistas por unanimidade a referida emissão, conforme Escritura da 1ª Emissão Privada de Debêntures Simples, arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, anexo à Ata da AGE. Esta ata é Extrato da Ata da 1ª AGE, servindo para fins legais de publicidade dos atos societários deliberados. Na qualidade de Presidente e Secretária da Assembleia, declaramos que a presente é cópia fiel da Ata original lavrada no livro próprio. Santo Andre/SP, 04 de abril de 2024. (a.a.). **Heverton Cornelio** - Presidente de Mesa e Acionista, **Caroline Cornélio Siqueira** - Secretária de Mesa. **JUCESP** nº 132.398/24-2 e Emissão Privada de Debêntures Simples nº ED005839-7/000 em 23/04/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

TUPAR S.A.

CNPJ/ME nº 66.786.849/0001-40 - NIRE 3530013191-6

Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária da TUPAR S.A., inscrita no CNPJ/ME sob o nº 66.786.849/0001-40, com sede na Chácara Nossa Senhora de Fátima, nº 66.000, na Estrada Municipal de Canguiri, em Itu, Estado de São Paulo, CEP 13.301-331, a ser realizada nos termos do Art. 125 da Lei nº 6.404/1976, em 1ª convocação, com a presença de acionistas que representem, no mínimo, 1/4 (um quarto) do total de votos conferidos pelas ações com direito a voto, no dia 16 de Maio de 2024 às 10h, e 2ª convocação às 11h, na Av. João Pedro Cardoso, 151, 1º andar, sala 01, Parque Jabaquara, São Paulo - SP, 04355-000, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Exame, discussão e aprovação das Contas, do Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; (ii) Aumento de Capital; (iii) Encerramento. Os documentos de interesse para a realização da assembleia geral ordinária se encontram à disposição dos acionistas para consulta na Av. João Pedro Cardoso, 151, 1º andar, sala 01, Parque Jabaquara, São Paulo - SP, 04355-000. São Paulo, 30 de Abril de 2024. **Fernandes da Costa dos Santos -** Diretor.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

Aviso de Licitação

PE RP 001/24. PC 3509/24. Registro de Preços p/Eventual Contratação de Serviços de Locação de Infraestrutura para Eventos Destinados a Atender e dar Apoio Logístico em Eventos Realizados no Município de Mauá. Abertura: 17/05/2024 as 09h00. O Edital encontra-se no site www.maua.sp.gov.br e www.comprasbr.com.br. Inf: (11)4512-1512

Secretaria de Gestão

AVISO DE CONVOCAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Salvador, capital do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria Municipal de Gestão (SEMGE), por meio da Comissão Central Permanente de Licitação (COMPEL), constituída pela Portaria n.º **508/2023, com base na Lei Federal n.º 8.666/1993**, na sua atual redação, e na Lei municipal n.º **4.484/1992, esta, no que couber, torna público, para conhecimento dos interessados, que será realizada a seguinte licitação: Modalidade: Concorrência n.º 002/2024 – Processo n.º 219367/2023 - Critério de Julgamento: Menor Preço Global. Objeto: contratação de Pessoa Jurídica, visando a prestação de serviços de gerenciamento de resíduos da construção civil e resíduos volumosos gerados no município de Salvador, em Centrais de Tratamento, compreendendo as etapas de recebimento, triagem, valorização, por meio de técnicas de eficientização de reutilização e reciclagem, destinação ambientalmente adequada em aterros de inertes e disposição final unicamente de rejeitos do processo, subdivididos em 03 lotes, sob regime de empreitada por preço unitário, segundo prescrição da Lei 12.305, de 2010, e em conformidade com o conceito de CIDADE SUSTENTÁVEL, conforme especificações contidas no Projeto Básico – Anexo I do Edital.** No dia 28 de maio de 2024, às 10h, a COMISSÃO CENTRAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO estará reunida em sessão pública na sede (auditório) da SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO (SEMGE), situada na Rua Horácio César, 64, Dois de Julho, telefones (71) 3202-4175, 3202-4162 e (71) 3202-4164, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, para receber e iniciar a abertura dos envelopes referentes à **CONCORRÊNCIA** n.º 002/2024. O edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados, que poderão retirar, gratuitamente, da seguinte forma: Portal da SEMGE (www.compras.salvador.ba.gov.br, www.ordempublica.salvador.ba.gov.br). Informações: compel.semge@gmail.com.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006-06

COMPRA REGULAMENTO ICESP/FFM 2581/2024

CONCORRÊNCIA – PROCESSO DE COMPRA ICESP/ FFM RC Nº 7738-7739-7740-7746/2024

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César , São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO POR ITEM SOB DEMANDA"** para contratação de empresa especializada no fornecimento de **"MEDICAMENTOS"** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ. 56.577.059/0006-06 | CNPJ. 56.577.059/0014-16

COMPRA REGULAMENTO DA FFM 2538/2024

A FFM, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL,** para a **Contratação de Assistência Médica em Terapia Intensiva para o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo – ICESP, e para Instituto de Tratamento ao Câncer Infantil – ITACI,** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ. 56.577.059/0006-06, 56.577.059/0012-54 e 56.577.059/0014-16

COMPRA REGULAMENTO FFM 2569/2024

A FFM, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César , São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL,** para Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de **Transporte Terrestre de Pacientes por meio de Ambulância (remoções avulsas),** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

Processo Digital nº: 1019112-35.2024.8.26.0506. Classe - Assunto: Recuperação Judicial - Recuperação judicial e Falência Requerente: Servimed Comercial Ltda EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE CREDORES, COM PRAZO DE 15 (QUINZE) DIAS CORRIDOS PARA HABILITAÇÕES EDIVERGÊNCIAS DE CRÉDITO (ART. 52, §1° DA LEI N° 11.101/2005), EXPEDIDO NOS AUTOS DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA EMPRESA Servimed Comercial Ltda (CNPJ 44.463.156/0001-84).O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados à Arbitragem da 3ª e6ª RAJs Ribeirão Preto do Estado de São Paulo, Dr(a). Carina Roselino Biagi, na forma da Lei etc., FAZ SABER QUE:1-) DEFERIMENTO DO PROCESSAMENTO: Por decisão proferida em 18/04/2024, às fls. 1.297-1.303, foi deferido o processamento da RECUPERAÇÃO JUDICIAL da Servimed Comercial Ltda., inscrita no CNPJ nº 44.463.156/0001-84 (Recuperanda), tendo sido nomeada como Administradora Judicial Cabezón Administração Judicial Eireli, representada por Ricardo De Moraes Cabezón, com sede na Rua Santa Quitéria, nº. 1171, Vila Irene São Roque/SP - CEP: 18132-000(Administradora Judicial). A íntegra da decisão encontra-se disponível no website da Administradora Judicial (http://www.ajcabezon.com.br/).2-) RELAÇÃO DE CREDORES: A Recuperanda apresentou relação de credores, com seus créditos e respectivas classificações, que está reproduzida no sítio eletrônico da Administradora Judicial (http://www.ajcabezon.com.br/) e às fls. 971-987 do processo de recuperação judicial, para ciência de todos os interessados (Relação de Credores), na forma da lei e do Enunciado 103 da III Jornada de Direito Comercial da Justiça Federal. Ainda, em estrito cumprimento ao quanto determinado, a Recuperanda detalhou às fls. 987 o passivo fiscal atualizado, para conhecimento de todos os interessados.3-) PRAZO PARA HABILITAÇÕES E DIVERGÊNCIAS: Os credores terão o prazo de 15 dias, contado da publicação deste Edital, para apresentar suas habilitações e/ou divergências quanto aos créditos constantes da Relação de Credores, diretamente à Administradora Judicial através do e-mail contato@ajcabezon.com.br. Não devem ser apresentadas habilitações ou divergências no processo. E para que produza seus efeitos de direito, será o presente edital afixado e publicado na forma da lei. Ribeirão Preto, 24/04/2024. K-01/05

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

Aviso chamamento público chamamento público Nº 001/2024 Chamamento público que tem como objeto a dispensa de licitação com fundamento no artigo Art. 75, inciso VIII, da Lei 14.133/2021, visando à contratação direta da prestação de serviços técnicos especializados em Central de Atendimento ao cliente para processos educacionais, incluindo os serviços de atendimento, por telefone e por meio eletrônico via aplicativo de troca de mensagens, para atendimento as necessidades da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco (SEE-PE), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência (TR). O prazo de envio de cotações e cumentações é de 05 (cinco) dias úteis, a contar do dia seguinte à publicação e até o dia 07/05/2024. Edital e anexos podem ser obtidos nos endereços eletrônicos: www.sei.pe.gov.br (SEI nº 1400003531.000035/2024-00) e www.educacao.pe.gov.br (Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco). Enviar propostas e documentação habilitatória DIGITALIZADAS para o e-mail: geame.seepe@gmail.com. Os documentos / certidões que não podem ser autenticados pela internet, deverão ser encaminhados com autenticação digital. Informações: (81)3183-9230. Recife, 26 de Abril de 2024. Jarbas Rêgo - Comissão de Compra Direta – CCD/SEEGerência Técnica de Licitações - GTLIC/SEE

COMPANHIA HABITACIONAL REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO-COHAB-RP

CNPJ 56.015.167/0001-80

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública nº. 03/2024

Processo Administrativo nº. 60 0002392/2023

OBJETO: seleção DE PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, do tipo MAIOR PREÇO/MAIOR OFERTA, para aquisição de um projeto técnico de autoria da COHAB-RP, aprovado junto aos órgãos competentes (subitens: 1.2 a 1.2.2.2.7, deste Edital) e, a ser aprovado, pela proponente vencedora, junto à Caixa Econômica Federal, contemplando a implantação e execução de 14 (quatorze) unidades habitacionais, sendo 13 unidades do Padrão - tipo RPL.2.45.B, e 01 unidade do Padrão - tipo RPL.1.45.AC, em lotes com matrículas individualizadas, por empresas do ramo da construção civil, visando à implantação, conforme disposições supra, no Conjunto Habitacional de Interesse Social, denominado "JARDIM IGNES CORSO ANDREAZZA", em Tambaú São Paulo - SP, com recursos da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, em lotes de uso misto, de propriedade da COHAB-RP, localizados no Município de Tambaú-SP, com matrículas individualizadas, registradas no Cartório de Registro de Imóveis de Tambaú-SP, cujas unidades habitacionais serão adquiridas pelos beneficiários finais, conforme disposto no Edital e seus anexos.

Preço mínimo do de avaliação do projeto: R$ 49.500,00 (quarenta e nove mil e quinhentos reais).

Retirada do Edital: O Edital completo poderá ser obtido por qualquer interessado na sede da COHAB-RP, no endereço supra, durante o seu horário normal de expediente, em dias úteis, de segunda a sexta-feira, das 9H00 às 16H00, até a data aprazada para recebimento dos envelopes Nº. 01 e Nº. 02, mediante a comprovação do depósito bancário, no valor de R$ 50,00 (cinquenta reais), na Caixa Econômica Federal (Banco 104), Agência nº. 4082, Conta Corrente Pessoa Jurídica (tipo 003), nº. 200-6, ou direta e gratuitamente em seu site: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/cohab/licitacoes-concorrencia ; "2024"; "003/2024".

ENTREGA DOS ENVELOPES: na sede da COHAB-RP, sito na Avenida Treze de Maio, 157, Pavimento Térreo, Jardim Paulistano, CEP 14090-270, em Ribeirão Preto-SP, até o dia 03 de junho de 2024, às 09:30 horas.

ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: na sede da COHAB-RP, no dia 03 de junho de 2024, às 09:45 horas.

Ribeirão Preto, 30 de abril de 2024. **Nilson Rogério Baroni** - Diretor-Presidente

AMSTED-MAXION FUNDIÇÃO E EQUIPAMENTOS FERROVIÁRIOS S.A.

CNPJ/MF nº 01.599.436/0001-01 - NIRE 35.300.174.666 - Companhia de Capital Fechado

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 22 DE MARÇO DE 2024.

1. Data, Hora e Local: realizada aos 22/03/2024, às 14:30, na sede social da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. ("Companhia"), localizada no Município de Cruzeiro, SP, na Rua Dr. Othon Barcellos, 77, CEP 12.730-010, Centro. **2. Convocação e Presença:** dispensada a publicação do edital de convocação, nos termos do §4º do artigo 124 da Lei 6.404/76, tendo em vista a presença da totalidade dos acionistas, representando 100% do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **3. Composição da Mesa:** Marcos Sergio de Oliveira (Presidente da Assembleia). Aline de Paula Santiago Carvalho (Secretária). **4. Ordem do Dia:** deliberar sobre a alteração da composição do Conselho de Administração da Companhia. **5. Deliberações:** após o exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia e dos respectivos documentos, os Acionistas autorizaram a lavratura da presente ata em forma de sumário, nos termos do Artigo 130, §1º, da Lei 6.404/76, conforme alterada, e deliberaram: **5.1. Alteração da Composição do Conselho de Administração:** aprovar a substituição da Sra. **Lorie Luikens Tekorius**, norte-americana, casada, passaporte A30453512, residente e domiciliada nos EUA, One Centerpointe Drive, Suite 200, Lake Oswego, Oregon 97035, pelo Sr. **William James Krueger**, americano, casado, administrador de empresas, passaporte 567658507, com escritório comercial nos EUA, na 99 Main Street Suite 200, Colleyville, Texas. O membro do Conselho de Administração ora eleito assinou o seu termo de posse correspondente no Livro de Registro de Atas do Conselho da Administração da Companhia, para os fins do Artigo 149 da Lei 6.404/76, e, para fins de §1º do Artigo 147 da Lei 6.404/76 declarou, para os efeitos legais, que não está impedido de exercer a administração da Companhia, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade. Ademais, em atendimento ao disposto no §2º do Artigo 146 da Lei 6.404/76, o membro ora eleito indicou **Aline de Paula Santiago Carvalho**, brasileira, solteira, advogada, RG 33.945.375-8 SSP/SP, CPF 290.444.318-54 e OAB/SP 237.437, com endereço comercial na cidade de Cruzeiro, SP, 77, na Rua Dr. Othon Barcellos, 77, CEP 12.730-010, como representante legal. Por fim, a Companhia outorga, neste ato, a mais plena, ampla, irrevogável e irretratável quitação a Sra. Lorie Luikens Tekorius com relação a todo e qualquer ato realizado em razão do legal exercício do cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia, para nada mais reclamar dela a esse título e a qualquer tempo. **5.1.1.** Em virtude das alterações acima, os acionistas decidem ratificar e consolidar a composição do Conselho de Administração da Companhia, com mandato até a realização da AGO da Companhia que deliberará sobre as contas da administração relativas ao exercício social de 2023, como segue: **(i) Marcos Sergio de Oliveira**, brasileiro, casado, engenheiro, com endereço comercial em SP-SP, na Rua Luigi Galvani, 146, 13º andar, Brooklin, CEP 04.575-020, RG 8.033.577-9-SSP/SP, e CPF 008.516.768-12, o qual permanecerá ocupando o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração; **(ii) Matthew Joseph Cook,** norte-americano, casado, passaporte 530870861, com escritório na 1700 Walnut Street, cidade de Granite, estado de Illinois, EUA; **(iii) Michael Jordan Carter**, norte-americano, casado, passaporte 566933695, com escritório na cidade de Chicago, estado de Illinois, IL 60606, EUA, 311 S. Wacker Drive Suite 5300, o qual permanecerá ocupando o cargo de Presidente do Conselho de Administração; **(iv) William James Krueger**, americano, casado, administrador de empresas, passaporte 567658507, com escritório comercial nos EUA, na 99 Main Street Suite 200, Colleyville, Texas; e **(v) William Peter Kerfin Jr,** norte-americano, casado, passaporte 522314035, com endereço na 20W455 Elizabeth Drive, Downers Grove, DuPage Condado, estado de Illinois, EUA. **6. Encerramento das Assembleias:** nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, por todos lida e aprovada. **7. Assinaturas:** Marcos Sergio de Oliveira (Presidente da Assembleia); Aline de Paula Santiago Carvalho (Secretária da Assembleia). Acionistas Presentes: Iochpe-Maxion S.A. (representada por Marcos Sergio de Oliveira), Amsted Rail Brasil Equipamentos Ferroviários Ltda. (representada por Lizete Garcia Giuzio) e Greenbrier do Brasil Participações Ltda. (representada por João Gabriel Ferrari Xavier). Na qualidade de Secretária da Assembleia, declaro que a presente é cópia fiel da Ata lavrada em livro próprio. Cruzeiro/SP, 22/03/2024. **Aline de Paula Santiago Carvalho - Secretária. JUCESP -** 142.479/24-0 em 10/04/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

Tratamento de chorume em São José dos Campos

A Urbam Urbanizadora Municipal S.A. publicou chamamento público para os interessados na apresentação de um projeto básico que servirá como modelo da concessão para instalação, operação e manutenção de unidade de tratamento de chorume do aterro sanitário municipal de São José dos Campos (SP).

O edital e seus anexos estão publicados no site da empresa. **https://www.urbam.com.br/licitacoes/editais-abertos.**

A data limite para entrega de documentos para habilitação é **17/05/24**.

O projeto compreende o conjunto de desenhos, memoriais descritivos, especificações técnicas, orçamento, cronograma de implantação e demais elementos técnicos necessários e suficientes à caracterização precisa da obra e dos serviços a serem executados. Deverá atender às normas técnicas e à legislação vigente e utilizar tecnologias consolidadas no mercado.

O prazo da entrega do projeto básico pelas habilitadas é **28/06/24**.

AMSTED-MAXION FUNDIÇÃO E EQUIPAMENTOS FERROVIÁRIOS S.A.

CNPJ nº 01.599.436/0001-01 - NIRE 35.300.174.666 - Companhia de Capital Fechado

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE MARÇO DE 2024.

1. Data, Hora e Local: aos 28/03/2024, às 15 h, na sede social da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. ("Companhia"), localizada no Município de Cruzeiro, SP, na Rua Dr. Othon Barcellos, 77, foi realizada a AGO da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. **2. Convocação e Presença:** dispensada a publicação do edital de convocação, nos termos do §4º do artigo 124 da Lei 6.404/76, tendo em vista a presença da totalidade dos acionistas, representando 100% do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **3. Composição da Mesa:** Marcos Sergio de Oliveira (Presidente da Assembleia). Aline de Paula Santiago Carvalho (Secretária). **4. Ordem do Dia:** os acionistas foram convocados para deliberar sobre as seguintes matérias: **(a)** tomar as contas da administração, bem como examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2023; **(b)** ratificar as aprovações pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 07/11/2023; **(c)** deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2023, bem como ratificar o decidido, acerca dos dividendos, pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 22/03/2024; **(d)** fixar a remuneração global dos administradores da Companhia para o exercício fiscal de 2024; e **(e)** eleger a composição do Conselho de Administração com o mandato válido até a realização da AGO da Companhia que deliberará sobre as contas da administração relativas ao exercício fiscal com início em setembro de 2024 e término em agosto de 2025. **5. Deliberações:** após o exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia e dos respectivos documentos, os Acionistas autorizaram a lavratura da presente ata em forma de sumário, nos termos do §1º, do artigo 130, da Lei 6.404/1976. Em seguida, foram tomadas as seguintes deliberações: **5.1.** Aprovar, por unanimidade, sem restrições e ressalvas, as contas dos administradores e o relatório da Administração, bem como as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2023, acompanhadas de suas notas explicativas, as quais, nesta data, juntamente com o relatório dos auditores independentes, foram publicadas no O Jornal Gazeta SP Ltda. (às fls. A3), considerando-se, portanto, sanada a falta de publicação dos anúncios a que se refere o art. 133 da Lei 6.404/76 e a inobservância dos prazos nele referidos, na forma do §4º do referido artigo; **5.2.** Ratificar as aprovações pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 07/11/2023, de pagamento de juros sobre o capital próprio e distribuição de dividendo, este último relativo ao exercício fiscal findo em 31/12/2022. **5.3.** Aprovar, por unanimidade, a destinação do lucro do exercício findo em 31/12/2023 tal como indicada pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 22/03/2024. **5.4.** Aprovar e fixar, por unanimidade, a remuneração global anual dos administradores da Companhia para o presente exercício social de 2024 no valor de até R$ 4.447.423,31, cabendo ao Conselho de Administração deliberar sobre sua alocação e individualização, conforme previsto no artigo 16 do Estatuto Social da Companhia. **5.5.** Reeleger, os indicados nos itens abaixo "i", "ii", "iii" e "v" e eleger o indicado "iv" como membros do Conselho de Administração da Companhia, com o mandato válido até a realização da AGO da Companhia que deliberará sobre as contas da administração relativas ao exercício fiscal com início em setembro de 2024 e término em agosto de 2025: **(i) Marcos Sergio de Oliveira**, brasileiro, casado, engenheiro, com endereço comercial em SP-SP, na Rua Luigi Galvani, 146, 13º andar, Brooklin, CEP 04.575-020, RG 8.033.577-9-SSP/SP, e CPF 008.516.768-12, o qual permanecerá ocupando o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração; **(ii) Matthew Joseph Cook,** norte-americano, casado, passaporte 530870861, com escritório na 1700 Walnut Street, cidade de Granite, estado de Illinois, EUA; **(iii) Michael Jordan Carter**, norte-americano, casado, passaporte 566933695, com escritório na cidade de Chicago, estado de Illinois, IL 60606, EUA, 311 S. Wacker Drive Suite 5300, o qual permanecerá ocupando o cargo de Presidente do Conselho de Administração; **(iv) Michael Mcdonnell,** norte-americano, casado, passaporte 646389008, com endereço na 2100 W 89th Street, Leawood, KS 66206s, EUA; e **(v) William James Krueger**, americano, casado, administrador de empresas, passaporte 567658507, com escritório comercial nos EUA, na 99 Main Street Suite 200, Colleyville, Texas. **5.5.1.** O conselheiros ora eleitos assinaram o seus termos de posse no Livro de Registro de Atas do Conselho da Administração da Companhia, para os fins do Artigo 149 da Lei 6.404/76, e, para fins de §1º do Artigo 147 da Lei 6.404/76 declararam, para os efeitos legais, que não estão impedidos de exercer a administração da Companhia, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade. **6. Encerramento da Assembleia**: nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, por todos lida e aprovada. **7. Assinaturas:** Marcos Sergio de Oliveira (Presidente da Assembleia); Aline de Paula Santiago Carvalho (Secretária da Assembleia). Acionistas Presentes: Iochpe-Maxion S.A. (representada por Marcos Sergio de Oliveira), Amsted Rail Brasil Equipamentos Ferroviários Ltda. (representada por Lizete Garcia Giuzio) e Greenbrier do Brasil Participações Ltda. (representada por João Gabriel Ferrari Xavier). Na qualidade de Secretária da Assembleia, declaro que a presente é cópia fiel da Ata lavrada em livro próprio. Cruzeiro/SP, 28/03/2024. **Aline de Paula Santiago Carvalho - Secretária. JUCESP -** 155.259/24-6 em 18/04/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

GREENBRIER MAXION – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS FERROVIÁRIOS S.A.

CNPJ nº 21.042.930/0001-88 - NIRE 35.300.470.214 - Companhia de Capital Fechado

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE MARÇO DE 2024.

1. Data, Hora e Local: aos 28/03/2024, às 14 h, na sede social da Greenbrier Maxion – Equipamentos e Serviços Ferroviários S.A. ("Companhia"), localizada na cidade de Hortolândia/SP, Av. Carlos Roberto Prataviera, s/nº, Sítio São João, Jardim Nova Europa, na cidade de Hortolândia, SP, foi realizada a AGO da Greenbrier Maxion – Equipamentos e Serviços Ferroviários S.A. **2. Convocação E Presença:** dispensada a publicação do edital de convocação, nos termos do §4º do artigo 124 da Lei 6.404/76, tendo em vista a presença da totalidade dos acionistas, representando 100% do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **3. Composição da Mesa:** José Santos de Araújo (Presidente). Aline de Paula Santiago Carvalho (Secretária). **4. Ordem do Dia:** os acionistas foram convocados para deliberar sobre as seguintes matérias: **(a)** tomar as contas da administração, bem como examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2023; **(b)** ratificar as aprovações pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 07/11/2023; **(c)** deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2023, bem como ratificar o decidido, acerca dos dividendos, pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 22/03/2024; **(d)** fixar a remuneração global dos administradores da Companhia para o exercício fiscal de 2024; e **(e)** reeleger os membros do Conselho de Administração da Companhia, com o mandato válido até a realização da AGO da Companhia que deliberará sobre as contas da administração relativas ao exercício fiscal com início em setembro de 2024 e término em agosto de 2025. **5. Deliberações:** após o exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia e dos respectivos documentos, os Acionistas autorizaram a lavratura da presente ata em forma de sumário, nos termos do §1º, do artigo 130, da Lei 6.404/76. Em seguida, foram tomadas as seguintes deliberações: **5.1.** Aprovar, por unanimidade, sem restrições e ressalvas, as contas dos administradores e o relatório da Administração, bem como as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2023, acompanhadas de suas notas explicativas, as quais, nesta data, juntamente com o relatório dos auditores independentes, foram publicadas nos jornais "O Jornal Gazeta SP Ltda." (às fls. A3), "Diário Oficial do Estado de São Paulo" (às fls. 38), "Jornal O Dia SP" (às fls. 08) e "O Estado de S. Paulo" (às fls. B.39) considerando-se, portanto, sanada a falta de publicação dos anúncios a que se refere o artigo 133 da Lei 6.404/76 e a inobservância dos prazos nele referidos, na forma do §4º do referido artigo. **5.2.** Ratificar as aprovações pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 07/11/2023, de pagamento de juros sobre o capital próprio e distribuição de dividendo, este último relativo ao exercício fiscal findo em 31/12/2022. **5.3.** Aprovar, por unanimidade, a destinação do lucro do exercício findo em 31/12/2023 tal como indicada pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 22/03/2024. **5.4.** Aprovar e fixar, por unanimidade, a remuneração global anual dos administradores da Companhia para o presente exercício social de 2024 no valor de até R$ 6.576.68,16, cabendo ao Conselho de Administração deliberar sobre sua alocação e individualização, conforme previsto no artigo 16 do Estatuto Social da Companhia. **5.5.** Reeleger, como membros do Conselho de Administração da Companhia, com o mandato válido até a realização da AGO da Companhia que deliberará sobre as contas da administração relativas ao exercício fiscal com início em setembro de 2024 e término em agosto de 2025, os seguintes indicados: (i) **Brian Jard Comstock**, cidadão americano, casado, administrador de empresas, passaporte 550998302, com endereço comercial nos EUA, na One Centerpointe Drive, Suite 200, Lake Oswego, Oregon, o qual permanecerá ocupando o cargo de Presidente do Conselho de Administração; (ii) **Lorie Luikens Tekorius**, cidadã americana, casada, passaporte A30453512, residente e domiciliada nos EUA, One Centerpointe Drive, Suite 200, Lake Oswego, Oregon 97035. (iii) **Marcos Sergio de Oliveira**, brasileiro, casado, engenheiro, com endereço comercial em SP-SP, na Rua Luigi Galvani, 146, 13º andar, Brooklin, CEP 04.575-020, RG 8.033.577-9-SSP/SP, e CPF 008.516.768-12; (iv) **Michael Jordan Carter**, cidadão americano, casado, passaporte 566933695, com escritório na cidade de Chicago, estado de Illinois, IL 60606, EUA, 311 S. Wacker Drive Suite 5300, o qual permanecerá ocupando o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração; (v) **William James Krueger**, cidadão americano, casado, administrador de empresas, passaporte 567658507, com escritório comercial nos EUA, na 99 Main Street Suite 200, Colleyville, Texas. **5.5.1.** Os conselheiros ora reeleitos assinaram os seus termos de posse no Livro de Registro de Atas do Conselho da Administração da Companhia, para os fins do Artigo 149 da Lei 6.404/76, e, para fins de §1º do Artigo 147 da Lei 6.404/76 declararam, para os efeitos legais, que não estão impedidos de exercer a administração da Companhia, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade. **6. Encerramento da Assembleia**: Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, por todos lida e aprovada. **7. Assinaturas:** José Santos de Araújo (Presidente da Assembleia); Aline de Paula Santiago Carvalho (Secretária da Assembleia). Acionistas Presentes: Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. (representada por José Santos de Araújo) e Greenbrier do Brasil Participações Ltda. (representada por João Gabriel Ferrari Xavier). Na qualidade de Secretária da Assembleia, declaro que a presente é cópia fiel da Ata lavrada em livro próprio. Hortolândia/SP, 28/03/2024. **Aline de Paula Santiago Carvalho - Secretária. JUCESP -** 142.279/24-9 em 09/04/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

Eduardo Terra

‘Quem não conseguiu fazer mudança estrutural não está sobrevivendo’

Para especialista, modelo de negócio defasado e juros altos afetaram redes de varejo do País

LILIANE DANTAS/DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Mestre em Economia de Empresas pela USP, é presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC)

MÁRCIA DE CHIARA

A onda de recuperações judiciais e extrajudiciais que atingiu o varejo nos últimos meses, e que voltou à cena nesta semana com o pedido da Casas Bahia, é resultado da combinação de fatores macroeconômicos, como as altas taxas de juros, e microeconômicos, como a transformação do modelo de negócio do varejo. A opinião é do presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Eduardo Terra, que é membro do conselho de administração de várias empresas do setor.

No caso da Casas Bahia, tanto os juros quanto a transformação do modelo de negócio pesaram para as dificuldades enfrentadas pela companhia, que acumula dívidas de R$ 4,1 bilhões. “Dez, quinze anos atrás, o varejo brasileiro não era feito de Mercado Livre e de Atacadão”, diz. “Hoje, é dos marketplaces, de varejo físico ‘omnichannel’, cross-border (*comércio online de sites estrangeiros*) e muito atacarejo”, diz Terra. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual é a razão de tantas recuperações judiciais e extrajudiciais no varejo?
O varejo é um setor de muitas oscilações e ciclos. Nos últimos cinco anos, com a pandemia no meio, houve uma aceleração dessas oscilações. Setores de bens duráveis e semiduráveis, por exemplo, onde está o eletro, cama, mesa e banho, móveis, material de construção, tiveram altos e baixos. Para dar alguns exemplos: Tok&Stok, Casas Bahia, Americanas, Marisa, Polishop. São todas empresas desse conjunto de setores que passaram por altos e baixos muito grandes. Houve uma euforia, no primeiro momento, ali na pandemia, que gerou expansão, vendas e aceleração. Depois, veio uma depressão muito grande, que acabou durando bastante tempo. Vamos lembrar: na pandemia chegamos a ter uma taxa de juros (*Selic*) de 2% ao ano. Para setores onde os juros são determinantes, tanto para financiar o negócio quanto para financiar o cliente, isso gerou uma expansão. De repente, uma taxa de juros de 2% virou 13%, 14% ao ano e durou muito tempo. Isso virou uma ressaca, e essa ressaca gerou frutos. Essa é a explicação macroeconômica.

“O varejo é um setor de muitas oscilações e ciclos. Com a pandemia, houve uma aceleração dessas oscilações. Junto a isso, vem uma onda de mudanças estruturais, com os marketplaces e plataformas digitais”

E qual é a explicação micro para tantas recuperações?
A explicação micro é que, junto a isso, vem essa onda de mudança estrutural do varejo. Isso é o efeito, marketplaces, ecossistemas, plataformas. De um lado, você tem crescimento do Mercado Livre, Amazon, com propostas muito completas e no formato de ecossistema, que têm, pelos números, crescimento muito grande. De outro, você tem os cross-borders e os ecossistemas internacionais, como Shopee, Aliexpress e Shein, para dar três exemplos. Eles tomaram muito o mercado dessas empresas. Como exemplo, você tem o efeito Shopee na Marisa, o efeito Aliexpress na Polishop. Eles são muito fortes. Essas empresas (*Marisa e Polishop*) perderam muita competitividade por conta dessa concorrência. Esse é um efeito mais estrutural, porque a competitividade hoje é diferente da de cinco anos atrás.

É o efeito do comércio online?
É principalmente online e em forma de ecossistemas, sejam eles locais, como Mercado Livre, sejam globais, liderados por Amazon, Shopee, Shein e o próprio Alibaba.

E o fato de muitas empresas de varejo serem administradas como empresas financeiras, isso pesou também?
Não. Se a gente for pegar o caso de Casas Bahia, no passado – e os números mostram isso – foi muito importante e relevante o modelo de carnê. No passado, o resultado operacional era muito baixo, mas havia uma composição de resultado financeiro muito importante. Esse modelo de ganhos financeiros mudou muito, a gente foi do carnê para a ‘fintechnização’, que é o nome chique. Basicamente, é a forma mais digital de gerar crédito. Tem os bancos digitais, as carteiras digitais. O que a gente acabou vendo é que o varejo como um todo não conseguiu fazer tão bem essa fintechnização, que é basicamente o que se fazia via carnê. E hoje se faz de outras formas, como, por exemplo, o Nubank faz, como o próprio Mercado Livre faz com o Mercado Pago. Algumas empresas não conseguiram fazer essa mudança de modelo. E essa linha de resultado, que 15, 20 anos atrás era determinante, hoje não consegue cumprir esse papel.

O que pesou mais: a macroeconomia ou a mudança estrutural do negócio?
Os fatores têm pesos diferentes para cada caso. No caso da Casas Bahia, eu atribuiria meio a meio. A Casas Bahia estava tentando fazer um trabalho de estruturação bem-feito, mas o macro teve um peso muito grande. Essa taxa de juros machucou muito e a venda dela depende muito do crédito, da confiança. Pelo longo período que a gente vem com a economia nessa avenida mais travada, isso acabou dificultando. Para outros, como a Polishop, talvez seja mais (*o fator*) micro do que macro. A própria Marisa é mais micro do que macro. Então, para cada um dos casos de recuperação extrajudicial ou judicial a ponderação é diferente. No caso da Americanas, por exemplo, foi mais micro do que macro, foi gestão.

Onde as varejistas erraram?
Não foram todas que erraram. Há empresas indo muito bem. Há empresas do varejo que hoje estão voando, estão crescendo. Mas tem empresas que estão morrendo. O varejo nunca foi tão heterogêneo. No caso das que erraram, foi porque não souberam fazer a leitura da transformação e das mudanças estruturais a tempo. Primeiro, é preciso entender e ler; depois, fazer os ajustes e as mudanças. Há ajustes como mudar o modelo de negócio, mais omnichannel, mais digital. Tem casos de empresas que tinham resultados financeiros importantes. Daí, era preciso fazer a mudança para fintechs e menos via carnê. Fazer a mesma coisa que dava resultado lá atrás não quer dizer que vá dar resultado lá na frente. Acho que elas não se transformaram. Hoje, o que é o varejo? Hoje, você tem grandes empresas como Mercado Livre e Atacadão, para dar dois exemplos de quem lidera duas pontas diferentes de negócios. Há 10, 15 anos, o varejo não era feito de Mercado Livre e de Atacadão. Quem não se adaptou, indo para o atacarejo, online ou marketplaces, não está sobrevivendo. E para piorar, nos últimos anos o ambiente macro foi agressivo. ●

Balanço Primeiro trimestre

Lucro do Santander cresce 41% e atinge R$ 3,02 bilhões

Crescimento das operações de crédito, com estabilidade da inadimplência e redução das provisões, sustentou o resultado

MATHEUS PIOVESANA

O Santander Brasil registrou lucro líquido de R$ 3,02 bilhões no primeiro trimestre do ano, valor 41,2% maior do que os ganhos do mesmo período de 2023; em relação ao trimestre anterior, o avanço foi de 37,1%. O resultado veio acima das projeções do mercado e trouxe sinais mais claros das mudanças na operação que o presidente do banco, Mario Leão, tem defendido desde sua chegada ao cargo, há dois anos. E esses sinais tiveram efeito positivo no mercado: as ações do banco fecharam com a maior alta do Ibovespa ontem, de 2,74%.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês), indicador da rentabilidade do banco, também cresceu e foi a 14,1%, ante 12,3%, em dezembro, e 10,6% no mesmo trimestre de 2023.

Ao falar dos resultados, Leão destacou que o balanço do primeiro trimestre foi “limpo”, sem fatores extraordinários, e traçou um comparativo com o do terceiro trimestre de 2022, última vez que o banco apresentara lucro acima de R$ 3 bilhões. “Ficamos muito mais satisfeitos em entregar o resultado de R$ 3 bilhões agora”, disse ele, em entrevista.

O resultado do trimestre foi puxado pelo avanço das operações de crédito com maior garantia de retorno. A carteira ampliada de crédito do banco fechou o mês de março com saldo de R$ 654 bilhões em operações contratadas, 8,1% maior do que um ano antes. O destaque ficou para as linhas de crédito consignado, cujas operações cresceram 34% ante o primeiro trimestre de 2023, e de financiamento ao consumo, que avançaram 39%.

A inadimplência, que mede os atrasos superiores a 90 dias, encerrou o mês de março em 3,2%, o mesmo índice de um ano antes. As provisões contra a inadimplência, por outro lado, caíram 10,7% em um ano, para R$ 6,043 bilhões. A redução se deu pela maior qualidade das operações de crédito concedidas em 2022 e 2023, que hoje têm maior peso no balanço que as originadas até 2021.

Select
Marca do banco para a alta renda atingiu 1,4 milhão de clientes, um aumento de 71% em um ano

“Em nossa visão, o Santander Brasil mostrou tendências em geral positivas no primeiro trimestre de 2024, refletindo principalmente uma recuperação trimestral na rentabilidade após um fraco quarto trimestre de 2023”, ressaltou o analista Gustavo Schroden, do Bradesco BBI, em relatório a clientes.

A estratégia do banco de aumentar sua fatia no segmento de alta renda, com a bandeira Select, também rendeu frutos: a marca fechou o primeiro trimestre com 1,4 milhão de clientes, alta de 71% em um ano, enquanto a captação líquida de recursos nessa base de clientes triplicou em dois anos. Um terço da carteira de crédito para pessoas físicas do Santander no País hoje é de clientes do Select. Em outra frente, o banco lançou uma conta corrente e um cartão de crédito sem tarifas para conquistar clientes que foram atraídos por bancos digitais nos últimos anos. ●

Balanço Primeira vez

C6 Bank tem ganho de R$ 461 milhões no 1º trimestre

O C6 Bank fechou o primeiro trimestre com lucro líquido de R$ 461 milhões, o primeiro resultado positivo de sua história. O crescimento das receitas e da carteira de crédito e também a queda da inadimplência – de 4,7%, há um ano, para 3,2% agora – foram fatores que levaram o C6 (fundado em 2018) ao seu primeiro lucro líquido trimestral.

De acordo com o presidente do C6, Marcelo Kalim, o lucro é consistente e deve crescer à medida que o banco aumenta seus negócios sem precisar expandir de forma relevante a estrutura operacional. E também, segundo Kalim, é uma chancela à confiança do JPMorgan Chase, o maior banco dos Estados Unidos, que em agosto do ano passado ampliou de 40% para 46% a sua participação no capital do C6.

“Essa participação e mais o nosso resultado trazem o que víamos, o que o JPMorgan também via, mas que o mercado com certeza não via, porque não sabe nossa realidade aqui dentro”, afirmou Kalim ao *Estadão/Broadcast*. ● M.P.

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CYNTHIA DECLOEDT, CIRCE BONATELLI E CRISTIANE BARBIERI / GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Venda de ações da Multiplan é a segunda maior oferta do ano e atrai estrangeiros

O leilão de ações da Multiplan na B3 nesta terça-feira, 30, foi a segunda maior oferta de ações do ano até agora no Brasil. Os papéis eram do fundo de pensão dos professores de Ontário (OTPP, na sigla em inglês) e movimentaram R$ 1,2 bilhão. A oferta do canadense OTPP só perdeu para a captação da Energisa, que levantou R$ 2,5 bilhões em janeiro. Com demanda forte de investidores locais e estrangeiros – 50% de cada –, as ações acabaram ficando com vários fundos e gestoras, de acordo com fontes. Foi o primeiro leilão em bloco do ano na B3 e a maior transação já feita envolvendo a Multiplan, superando até a abertura de capital, em 2009, que movimentou quase R$ 1 bilhão, além de ofertas posteriores de ações da empresa de shoppings.

Operação poderia ter sido um follow-on

O leilão foi feito pelo Goldman Sachs e durou 90 minutos. A operação poderia ter sido uma oferta subsequente (*follow-on*), mas se optou por fazer um leilão em bloco (*block trade*, no jargão do mercado), mais rápido e ágil. Por conta da demanda, a ação saiu a R$ 22,75, acima do preço inicialmente proposto, de R$ 22,58.

Fundo canadense investe desde 2006

O OTPP, que investe na Multiplan desde 2006, esperou um momento de recuperação dos preços dos papéis para fazer a oferta. Após a publicação de resultados da Multiplan na semana passada, com bons números, o papel teve alta. Depois da venda, o fundo ainda ficou com participação de 18% na empresa de shoppings.

● **IPO EM CAMPO?** O Clube Atlético Mineiro tem sido "muito provocado a considerar um IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês)" por Rubens Menin, segundo Bruno Muzzi, CEO da SAF (Sociedade Anônima de Futebol) do Galo. A família Menin detém 67,9% da Galo Holding e também é sócia da MRV, do Banco Inter e da Log Commercial Properties, todas com capital aberto em Bolsa. "Ele gosta muito e provoca muito a gente porque a abertura de capital, além de ser uma entrada de recursos mais baratos, pereniza a empresa", diz Muzzi. "Um IPO está na cabeça de todo mundo, mas o clube precisa de maturidade maior, governança bem estabelecida e uns anos de balanço arrumado antes de tentar esse movimento."

● **OUTRAS OPÇÕES.** O CEO da SAF do Galo diz estar trabalhando em duas frentes de negociação: com investidores que colocariam recursos na estrutura de base do clube e na própria SAF (o que diluiria a participação dos atuais sócios). "Temos tido conversas em várias frentes", diz ele. Agora, porém, o clube vale mais do que há seis meses, por conta da redução do próprio endividamento.

● **FUTEBOL.** Na segunda-feira, 29, o clube apresentou seu primeiro balanço após se tornar uma SAF. Em 2023, teve receita bruta de R$ 439 milhões (quase três vezes mais em relação a 2020) e redução de endividamento em R$ 747 milhões. Com a SAF formalizada em outubro, os resultados só contaram com dois meses da nova estrutura, mas mostram a tendência de arrumação nas contas, e a necessidade de novos aportes.

● **DÉBITO BILIONÁRIO.** O eventual aporte na estrutura de base, na qual há hoje quase 300 atletas, serviria para tornar positivo o fluxo de caixa dos investimentos (com vendas mais valiosas de jogadores). Já os recursos de novos acionistas na SAF serviriam para abater ainda mais dívidas financeiras. No total, o clube ainda carrega débitos de R$ 1,4 bilhão.

● **LÍTIO.** Três projetos estruturantes para o setor automotivo nacional foram beneficiados com R$ 110,9 milhões do Programa Mover, antigo Rota 2030. Foram nove propostas inscritas na chamada pública, que buscava soluções para reaproveitamento de autopeças e desenvolvimento de baterias de lítio para eletrificação de veículos.

● **CONSÓRCIO.** A Fiat foi a empresa proponente em dois deles, o da economia circular de autopeças plásticas e têxteis, e o da baterias de íons-lítio. Já a Acumuladores Moura apresentou a proposta de desenvolver um protótipo nacional de bateria de lítio de baixa tensão para eletrificação veicular. As duas são acompanhadas em consórcio por empresas como Volkswagen, Iochpe Maxion, Peugeot-Citroën, General Motors, WEG, Marcopolo e outras.

● **CONTRAPARTIDA.** No total, serão 35 empresas envolvidas no desenvolvimento das propostas vencedoras. As participantes investiram mais R$ 15 milhões como contrapartida nos projetos. O prazo para desenvolvimento é de até 36 meses. Os projetos foram aprovados no edital do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e da Empresa Brasileira de Inovação Industrial (Embrapii).

MOVIMENTAÇÃO DE PESO

SHOPPINGMORUMBI/DIVULGAÇÃO

Transação desta semana é a maior envolvendo a Multiplan, superando até sua abertura de capital, em 2009, que movimentou R$ 1 bilhão

SOBE

Faturamento da indústria de máquinas cresce 6,2%

GABRIELA BILO / ESTADÃO-7/10/2016

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) informou ontem que o setor faturou R$ 20,618 bilhões em março, um crescimento de 6,2% sobre fevereiro, com ajuste sazonal. Na comparação com março de 2023, porém, a receita teve queda de 27,1%. As exportações do setor avançaram 24,6% em março, em relação a fevereiro, e as importações cresceram 13,9% na mesma comparação.

DESCE

Déficit da balança comercial de químicos recua 13,9%

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-16/3/2012

O déficit da balança comercial brasileira de produtos químicos somou US$ 9,9 bilhões no primeiro trimestre de 2024, um recuo de 13,9% sobre o mesmo período de 2023, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). O valor das importações diminuiu 13,3% na mesma comparação, para US$ 13,3 bilhões, em face da queda contínua dos preços dos materiais importados. Já as exportações recuaram 8,3%, para US$ 3,4 bilhões.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: 125.924,19 PTS. | Dia -1,12% | Mês 1,70% | Ano -6,16%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
SANTANDER BRUNT EJ	28,90	2,74	21.684
CEMIG ON EDB N1	9,77	2,03	32.341
ELETROBRAS PNB ED	41,69	1,14	7.828

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

CASAS BAHIA ON	6,85	-6,16	21.621
MAGAZ LUIZA ON	1,37	-5,52	34.745
YDUQS PART ON ED	14,58	-5,02	17.109

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

27/4 a 27/5	0,0088	0,6889	0,5088	0,5000
28/4 a 28/5	0,0350	0,7252	0,5352	0,5000
29/4 a 29/5	0,0611	0,7615	0,5352	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	37.815,92	-1,49	-5,00	0,34
FRANKFURT - DAX	17.932,17	-1,03	-3,03	7,05
LONDRES - FTSE	8.144,13	-0,04	2,41	5,31
TÓQUIO - NIKKEI	38.405,66	1,24	-4,86	14,77

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,21	3.153,09
	15/5/2035	6,20	2.203,04
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,20	4.324,59
PREFIXADO	1º/1/2027	10,96	758,11
	1º/1/2031	11,78	477,85
SELIC	1º/3/2027	0,09	14.740,50

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Março	Abril	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,19	-	1,58	3,40
IGP-M (FGV)	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IGP-DI (FGV)	-0,30	-	-0,97	-4,00
IPC (FIPE)	0,26	-	1,18	2,87
IPCA (IBGE)	0,16	-	1,42	3,93
CUB (Sinduscon)	0,10	-	0,21	2,62
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	-	1,12	4,77

Índices de reajuste do aluguel (Março)

IGP-M (FGV)	-1,0426	IPCA (IBGE)	1,0393
IGP-DI (FGV)	-1,0400	INPC (IBGE)	1,0340
IPC-FIPE	1,0287	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (ABRIL)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/5. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,46	0,29	-1,88	-10,21
CDI	10,65	0,00	0,00	-8,58

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAI/24	19,71	37.037	19,58	20,23	-2,43
CAFÉ NY*	JUL/24	216,65	120.442	213,40	227,90	-4,77
SOJA CBOT**	MAI/24	11,46	7.139	11,41	11,63	-1,31
MILHO CBOT**	JUL/24	4,47	697.341	4,445	4,50	-0,56

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	124,51	0,05	-4,64
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	229,35	-0,25	-15,49
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	57,93	-0,18	-11,71
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1247,83	-29,64	15,77

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1923	1,51	3,53	6,98
DÓLAR TURISMO	5,3920	1,33	3,35	6,67
EURO	5,5420	1,06	2,42	3,20
OURO US$/ONÇA-TROY	2298,30	-59,3	1,94	8,82
WTI US$/BARRIL	81,4200	-1,38	-1,77	14,21
IBRENTUS$/BARRIL	86,0000	-1,25	-0,97	11,63

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0669	1,2493	0,1925
EURO	0,937	1,0000	1,1709	0,1804
FRANCO SUÍÇO	0,919	0,9810	1,1486	0,1770
LIBRA ESTERLINA	0,801	0,8541	1,0000	0,1541
IENE	157,844	168,3115	197,1910	30,3790

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Indústria de defesa **Em expansão**

Grupo árabe Edge compra a segunda empresa no Brasil

Gigante de segurança adquiriu 51% da Condor, fabricante de armas não letais; plano é fazer do País um polo exportador

BEATRIZ BULLA

A estatal do setor de defesa Edge Group, dos Emirados Árabes, assinou ontem contrato de compra de 51% do capital da Condor, empresa sediada no Rio de Janeiro. Presente em mais de 85 países, a Condor é a principal produtora mundial de gás lacrimogêneo e líder em outros produtos não letais militares, de defesa civil e segurança pública. A Condor é também a empresa com maior portfólio mundial de NTL, sigla em inglês para tecnologias não letais, com mais de 160 produtos como munições de borracha, granadas de fumaça, sprays e câmeras corporais com reconhecimento facial. As empresas não divulgaram as cifras financeiras da operação.

Com a aquisição da Condor, a Edge, que vem ampliando sua presença no Brasil, pretende se tornar líder global no segmento de segurança e defesa e entrar em novos mercados, especialmente nos Estados Unidos. Esta é a segunda empresa brasileira comprada pela Edge, que tem mantido conversas com outras três companhias no País. A intenção da estatal árabe é transformar o Brasil em um polo de exportação de armamentos.

Em setembro do ano passado, a Edge comprou pouco menos de metade do capital da brasileira Siatt (Sistemas Integrados de Alto Teor Tecnológico). Quatro meses depois, a empresa brasileira do setor de defesa anunciou investimentos de R$ 3 bilhões para a montagem de uma fábrica de 7 mil metros quadrados, em São José dos Campos (SP), para a produção de armamentos de alta complexidade.

> ***"Ao longo dos anos, o Brasil estabeleceu uma indústria de alta tecnologia muito boa, mas tem a desvantagem de ter regiões muito distantes"***
> **Hamad Al Marar**
> CEO do Grupo Edge

A Edge firmou acordo com a Marinha brasileira para produzir mísseis antinavio de longo alcance. A partir dessa parceria e da compra da Siatt, a ideia do grupo árabe é competir com os franceses, que produzem mísseis com alcance de 200 quilômetros. O governo dos Emirados Árabes já encomendou US$ 350 milhões em mísseis, que devem ficar prontos a partir de 2026.

EXPANSÃO. Criada em 2019, a companhia tem um plano agressivo de crescimento e internacionalização. Desde sua criação, a Edge aumentou suas exportações em 300% e alcançou US$ 5 bilhões em negócios e presença em 30 países, figurando entre as 25 maiores empresas do setor. A meta da estatal árabe é ficar entre as cinco primeiras desse ranking.

"Ao longo dos anos, o Brasil estabeleceu uma indústria de alta tecnologia muito boa. A Condor fez um trabalho muito bom, mas tem a desvantagem de ter outras regiões muito distantes", disse Hamad Al Marar, diretor-geral e CEO do Grupo Edge, em entrevista ao **Estadão**. Ele cita o Oriente Médio e a África como mercados cuja logística é desfavorável à Condor. A parceria com a Edge, diz o executivo, seria uma maneira de fazer a empresa alcançar novos mercados.

"Entendemos que essa parceria com o grupo Edge vai impulsionar as duas empresas a expandir a participação de mercado em diferentes segmentos de NLT, e entrar em novos mercados estrategicamente importantes, como os Estados Unidos", diz Carlos Erane de Aguiar, fundador da Condor.

O mercado de armas não letais, que movimentou US$ 6 bilhões em 2023, é considerado por ele como "bastante promissor". Segundo Aguiar, a Condor não deixará de ser uma empresa estratégica de defesa nacional, pois vai manter a governança brasileira. O executivo seguirá como presidente da Condor.

"Isso, por si só, não se configura como uma compra tradicional. Entendemos que essa parceria marca uma busca conjunta por inovação contínua e novos mercados na América Latina, nos EUA e em outras partes do mundo", diz Aguiar.

Estatal de tecnologia avançada para o setor de defesa, a Edge tem ampliado os investimentos no Brasil, que quer usar de base para a expansão de sua participação na América Latina. Atualmente, o Brasil investe cerca de 1,2% do PIB em defesa – número considerado baixo por especialistas da área.

No início, a Edge tinha 25 empresas. Hoje, tem 42. Nos últimos 12 meses, o grupo adquiriu 13 empresas fora dos Emirados. O Brasil é considerado um parceiro estratégico no setor de defesa dos Emirados Árabes, que vê no País o potencial de adquirir empresas com tecnologia e operação avançada. ●

Amanda Graciano @amandagraciano.com

A epidemia da solidão e seus custos

Você já ouviu falar de epidemia da solidão? Com as mudanças nos padrões de vida – incluindo o aumento da urbanização e o declínio das estruturas familiares tradicionais –, a solidão está emergindo como um desafio de saúde pública que transcende as fronteiras pessoais e já tem afetado significativamente o ambiente de trabalho.

Essa condição, caracterizada por uma desconexão perturbadora ou insuficiente com outros seres humanos, pode se manifestar através de sentimentos de isolamento, mesmo quando estamos cercados por outras pessoas. A solidão não só aumenta o risco de numerosas condições físicas, como doenças cardíacas e diminuição da função imunológica, como também está diretamente ligada a problemas de saúde mental como depressão e ansiedade.

Após a pandemia, temos percebido cada vez mais os impactos da solidão no mercado de trabalho. Os impactos da solidão são vastos e variados. Trabalhadores que se sentem cronicamente solitários tendem a ter um desempenho inferior, apresentam maiores taxas de absenteísmo e são menos produtivos. Estudos estimam que a solidão pode custar bilhões às economias nacionais devido ao aumento dos custos de saúde e à perda de produtividade. Por exemplo, no Reino Unido o custo anual da solidão para os empregadores é estimado em cerca de 2,5 bilhões de libras (mais de R$ 16,2 bilhões) devido ao aumento do absenteísmo e à diminuição da produtividade.

> *As empresas estão começando a abordar a solidão como uma questão crítica para o trabalho*

Organizações em todo o mundo estão começando a reconhecer a necessidade de abordar a solidão como uma questão crítica no local de trabalho. Iniciativas como a criação de espaços de trabalho mais colaborativos e inclusivos, programas de bem-estar focados em saúde mental e atividades que promovam interações sociais significativas são passos que algumas empresas estão tomando para mitigar esse problema.

E é importante que as lideranças empresariais entendam que, embora a solidão não se origine no mercado de trabalho, ela certamente o impacta. A responsabilidade de abordar essa questão não se restringe apenas ao desenvolvimento de políticas internas, mas também ao apoio a iniciativas mais amplas que abordem as causas fundamentais da solidão. Investir em comunidades mais integradas e em tecnologias que promovam conexões genuínas são passos essenciais para mitigar esse fenômeno. Dessa forma, as organizações não apenas melhorarão a saúde e o bem-estar de seus funcionários, mas também fortalecerão sua própria resiliência e capacidade de adaptação em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. ●

CONSELHEIRA DO PACTO GLOBAL DA ONU E MANAGING PARTNER NO EXPERIENCE CLUB

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) ● TER. Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Inteligência artificial **Torneira aberta**

Gigantes de tecnologia planejam ampliar investimentos em IA

Em meio ao aumento da concorrência, Google, Microsoft e Meta reforçam aposta em novos produtos e serviços

WASHINGTON

As maiores empresas de tecnologia do mundo gastaram bilhões de dólares na revolução da inteligência artificial (IA). Agora, elas estão planejando gastar dezenas de bilhões a mais, aumentando a demanda por chips de computador e, potencialmente, a pressão sobre a rede elétrica dos EUA.

Na divulgação dos seus balanços, na semana passada, o Google, a Microsoft e a Meta destacaram o tamanho de seus investimentos em IA. A Meta aumentou suas previsões de quanto gastaria neste ano em até US$ 10 bilhões. O Google planeja gastar cerca de US$ 12 bilhões ou mais a cada trimestre deste ano, grande parte dos quais será para novos data centers. Já a Microsoft gastou US$ 14 bilhões no trimestre mais recente e espera que esse valor continue aumentando, disse sua diretora financeira, Amy Hood.

De modo geral, os investimentos em IA representam uma das maiores injeções de dinheiro em uma tecnologia específica na história do Vale do Silício, e podem servir para consolidar ainda mais as maiores empresas de tecnologia no centro da economia dos EUA à medida que outras companhias, governos e consumidores individuais recorrem a essas gigantes para obter ferramentas e softwares de IA.

O enorme investimento também está elevando as previsões de quanta energia será necessária nos Estados Unidos nos próximos anos. No Estado da Virgínia Ocidental, antigas usinas de carvão que estavam programadas para serem fechadas continuarão funcionando para enviar energia para o enorme e crescente centro de data center na vizinha Virgínia.

"Estamos muito empenhados em fazer os investimentos necessários para nos mantermos na vanguarda", disse Ruth Porat, diretora financeira do Google, em uma teleconferência. "É uma oportunidade única em uma geração", acrescentou o CEO do Google, Sundar Pichai.

As maiores empresas de tecnologia já vinham gastando alto em pesquisa e desenvolvimento de IA antes de a OpenAI lançar o ChatGPT, no fim de 2022. Mas o sucesso instantâneo do chatbot fez com que as grandes companhias aumentassem repentinamente seus gastos ainda mais. Os investidores de risco também despejaram dinheiro no setor e startups com apenas poucos funcionários estavam levantando centenas de milhões para desenvolver suas próprias ferramentas de IA.

CHIPS EM ALTA. O boom elevou os preços dos chips de computador de ponta necessários para treinar e executar algoritmos complexos de IA, aumentando os preços tanto para as grandes empresas de tecnologia quanto para as startups. Os engenheiros e pesquisadores especializados em IA também estão em falta, e alguns deles estão recebendo salários de milhões de dólares.

> ***"Estamos muito empenhados em fazer os investimentos necessários para nos manter na vanguarda"***
> **Ruth Porat**
> **Diretora do Google**

> ***"Construir a IA líder também será um empreendimento maior do que as outras experiências que adicionamos aos nossos aplicativos, e isso provavelmente levará vários anos"***
> **Mark Zuckerberg**
> **CEO da Meta**

A Nvidia, fabricante de chips de computador cujas unidades de processamento gráfico (ou GPUs) se tornaram essenciais para o treinamento de IA, espera faturar cerca de US$ 24 bilhões neste trimestre, enquanto no mesmo trimestre de dois anos atrás faturou US$ 8,3 bilhões. O enorme aumento na receita levou os investidores a aumentar tanto as ações da empresa que ela é agora a terceira mais valiosa do mundo, atrás apenas da Microsoft e da Apple.

Nem todas as startups do setor que obtiveram grandes financiamentos de capital de risco ainda existem. As preocupações com o crescimento rápido da IA – e o temor de que os humanos não consigam acompanhá-la – parecem ter se acalmado. Mas a revolução veio para ficar, e a corrida para investir em IA já está começando a ajudar a aumentar a receita da Microsoft e do Google.

A receita da Microsoft no trimestre foi de US$ 61,9 bilhões, um aumento de 17% em relação ao valor do ano anterior. Já a receita do Google no trimestre aumentou 15%, chegando a US$ 80,5 bilhões.

O interesse em IA trouxe novos clientes que ajudaram a aumentar a receita de nuvem do Google, fazendo com que a empresa superasse as expectativas dos analistas. Na Microsoft, a demanda por seus serviços de IA é tão alta que a empresa não consegue acompanhar o mercado no momento, diz Amy Hood.

FORMA DE ATUAÇÃO. Para a Meta, o desafio é desenvolver a IA e, ao mesmo tempo, garantir aos investidores que ela acabará ganhando dinheiro com isso. Enquanto a Microsoft e o Google vendem acesso à sua IA por meio de seu gigantesco negócio de software em nuvem, a Meta seguiu um caminho diferente. Ela não tem um negócio de nuvem e, em vez disso, está disponibilizando sua IA gratuitamente para outras empresas e, ao mesmo tempo, encontrando maneiras de colocar a tecnologia em seus próprios produtos de rede social.

No início deste mês, a Meta integrou recursos de IA em suas redes sociais, incluindo Instagram, Facebook e WhatsApp. Os investidores estão céticos e, depois que a empresa aumentou sua previsão de quanto dinheiro gastará em 2024 para até US$ 40 bilhões, suas ações caíram mais de 10%.

"Construir a IA líder também será um empreendimento maior do que as outras experiências que adicionamos aos nossos aplicativos, e isso provavelmente levará vários anos", disse o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, em uma teleconferência na semana passada. "Historicamente, investir para criar essas novas experiências em escala em nossos aplicativos tem sido um investimento de longo prazo muito bom para nós e para os investidores que permaneceram conosco." ● WP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

C6 E C7 **A fundo**

Futebol brasileiro se volta para a África em busca de novos talentos

CULTURA & COMPORTAMENTO

QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 2024 **O ESTADO DE S. PAULO**

Cinema ***Estreia***

Gato folgado, mal-humorado e comilão está de volta às telas

'Fora de Casa' promove o encontro de Garfield com seu pai

PEDRO CIRNE

O norte-americano Jim Davis é um raro destaque no disputadíssimo mercado de tiras em quadrinhos para jornais. Em junho de 1978, sua tira *Garfield* estreou em 41 jornais dos Estados Unidos, o que já é um feito. Permanecer neles foi outro. O mais impressionante talvez tenha ocorrido em 2002, quando a tira entrou para o *Guinness Books*, o livro dos recordes, como a publicada simultaneamente em mais jornais do mundo. E hoje, 22 anos depois, ainda está lá: são aproximadamente 2,1 mil diários de 80 países, atingindo um público estimado em 200 milhões de leitores/dia – praticamente a população do Brasil.

E qual é o segredo de Jim Davis? Difícil dizer. As histórias giram em torno de três personagens: um gato (o personagem-título, guloso e preguiçoso), um cachorro (Odie, ingênuo e não muito inteligente) e um humano (o inocente e otimista Jon). Há eventuais participações de coadjuvantes, dos quais poucos retornam às histórias. A animação *Garfield – Fora de Casa*, que estreia nesta quarta, 1.º, explora justamente a chegada de um personagem de fora interferindo na rotina bem estabelecida do trio.

No filme, dirigido por Mark Dindal, *Garfield* (cuja voz original é dublada por Chris Pratt, uma das estrelas dos filmes de super-heróis da Marvel no papel de Peter Quill, o líder dos Guardiões da Galáxia) é surpreendido pela chegada de ninguém menos do que Vic, seu pai biológico (Samuel L. Jackson, de vários sucessos – inclusive o Nick Fury, também da Marvel).

PELO CINZA. O pai de Garfield até já foi citado em histórias antes, e chegou a aparecer em produtos de merchandising com o pelo cinza, óculos e o mesmo tamanho do filho, mas esta versão que Samuel L. Jackson dubla, que parece uma versão ampliada do Garfield, é um personagem criado especialmente para o filme.

As tiras de quadrinhos até recorrem a personagens além do trio principal – especialmente os também gatos Arlene e Normal –, mas a maioria das tramas foca apenas em Jon, Garfield e Odie. E isso, claro, é dificílimo.

Criar, por mais de quatro décadas, tiras diárias engraçadas é um trabalho hercúleo. Mas Jim Davis encontrou um caminho próprio. Diferentemente de outros grandes nomes do setor, ele segue o caminho do humor pelo humor. Se Charles M. Schulz (Snoopy) alternava humor com lirismo, Garry Trudeau (Doonesbury) criava críticas sociais contundentes e hilárias e Bill Watterson (Calvin e Haroldo) dosava graça com um olhar profundo e severo sobre o cotidiano, Garfield quer fazer rir. E isso não é pouco.

SONY PICTURES

No novo filme, Garfield é dublado pelo ator Chris Pratt

RENAS. A risada em cima do humor físico (trombadas, escorregões), as tiradas sarcásticas (especialmente por causa do folclórico mau humor do Garfield às segundas) e cenas por vezes surreais, como uma festinha de Natal organizada pelo gato à revelia de Jon, na qual, dias depois, ainda é possível encontrar renas pela casa... Davis pode mudar a ferramenta de um dia para o outro, mas o objetivo é sempre o mesmo: fazer rir. E aí entra o fator "talento".

Jim Davis é ótimo em fazer humor. Suas histórias são curtas, sucintas, diretas. Seus desenhos, claros e limpos, passam as mensagens de maneira direta, não importa qual seja a ação: um escorregão, um encontro de família, um Papai Noel entalado. Há uma clareza tanto no enredo quanto nas ilustrações o que permite que a história – e, sobretudo, a piada – esteja ao alcance de qualquer leitor, não importando a idade. Ou seja, ele é divertido!

Sucesso

Bichano fã de lasanha tem um público estimado em mais de 200 milhões de leitores por dia

Tudo o que Garfield faz na vida, de boa vontade, é comer e dormir. Todo o resto ele realiza de má vontade, e apenas por falta de opção – se tivesse alguma, certamente estaria se empanturrando ou tirando uma soneca. Um olhar crítico (e mal-humorado) diria que são dois defeitos – a gula e a preguiça. Seu criador, Jim Davis, não nega que sejam defeitos, mas me disse certa vez que talvez sejam características que até ajudem a explicar seu sucesso.

"Acredito que as pessoas gostem do Garfield porque ele faz com que elas se sintam menos culpadas. Fomos criados para nos sentirmos culpados quando fazemos coisas de que gostamos. Veja só, há toda essa pressão para consumir alimentos pouco calóricos, fazer exercício, etc... Garfield defende o nosso direito à gula", diz ele. ●

No streaming

Série e outros longas podem ser vistos em casa

● O Show de Garfield

Série com mais de 30 episódios curtos que mostram a rotina de Garfield ao lado do cão Odie e do seu dono Jo.
Disponível na Netflix

● Garfield – O Filme

O longa, de 2004, começa com Garfield cheio de ciúmes por ter de dividir a atenção de Jon com Odie, dando um jeito de expulsá-lo de casa. O plano dá certo, mas, quando ele se dá conta de que o cão atrapalhado parece ter se perdido, ele resolve partir em uma aventura para encontrá-lo. Na versão original, o gato é dublado por Bill Murray.
Disponível no Disney+

● Garfield – 2

Na sequência, também com a participação de Murray e lançada dois anos depois do primeiro filme, Garfield viaja para Londres, onde conhece o seu gêmeo, Prince, um gato aristocrata que herdou um castelo fabuloso. Os dois, então, resolvem trocar de lugar, desagradando ao vilão da história, o Lorde Dargis.
Disponível no Disney+

Personagem já vendeu mais de 150 milhões de livros

A produção de Garfield – Fora de Casa marca o retorno do personagem ao cinema após uma série de filmes criados diretamente para a televisão, como *Garfield Gets Real*, *Garfield's Fun Fest* e *Garfield's Pet Force*. O longa foi anunciado em 2016, mas apenas em 2021 começou de fato a ser produzido, com a chegada de Chris Pratt ao elenco, substituindo Bill Murray como intérprete da voz do personagem.

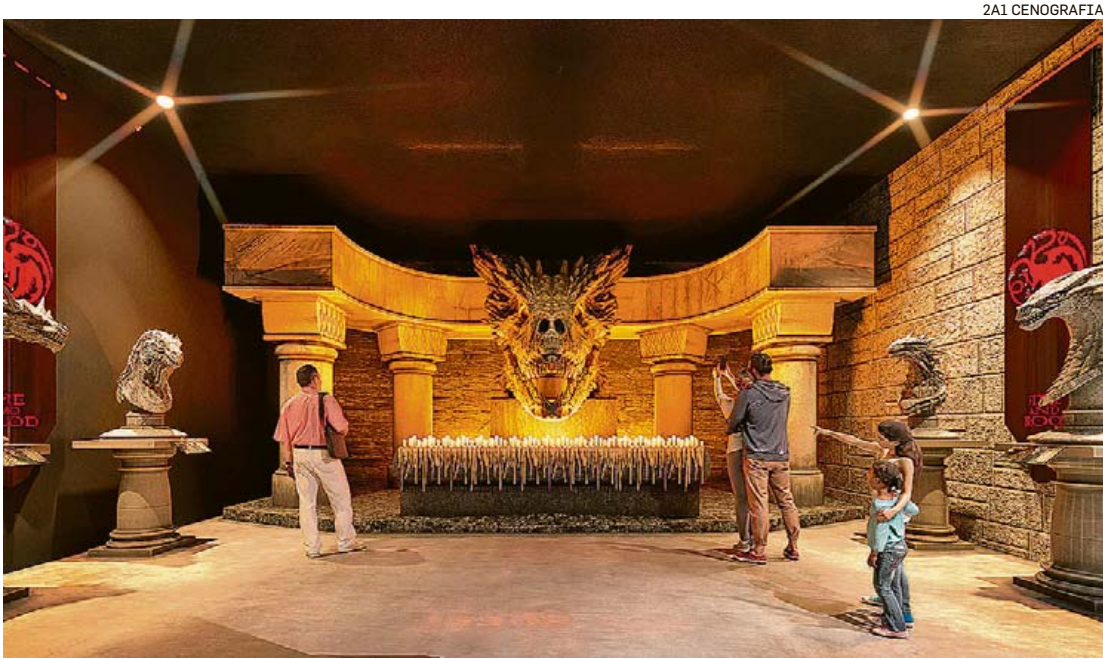
Segundo a *Variety*, houve ainda dúvidas sobre o lançamento nos cinemas ou diretamente no streaming. Há conversas para que *Garfield – Fora de Casa* entre, ainda sem data definida, para o catálogo da Netflix.

Tanto *Garfield – O Filme* quanto *Garfield 2* receberam críticas em geral negativas, apesar de terem feito boas bilheterias nos cinemas.

No Brasil, os livros com as tiras originais de Jim Davis foram publicados pela editora LP&M, em dez volumes individuais, como *Pausa para o Almoço*, *O Rei da Preguiça*, *Um Charme de Gato*, *Toneladas de Diversão*, *Um Gato de Peso*, *Garfield Está de Dieta*, *Garfield Numa Boa* e *Garfield sem Apetite*. Há também uma caixa especial com cinco volumes, que reúne as principais histórias do personagem e sua trupe. De acordo com a empresa de Jim Davis, os livros de Garfield já venderam mais de 150 milhões de cópias em todo o mundo. ●

Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

2A1 CENOGRAFIA

A exposição terá recriações oficiais de cenários, adereços, objetos de cena e efeitos especiais

Expo traz 'Game of Thrones' ao shopping

Uma nova exposição promete agradar os fãs das séries 'Game of Thrones' e 'House of the Dragon' (HBO). A mostra – que abre no dia 21 de junho e vai até 25 de agosto no shopping Center Norte – contará com recriações oficiais de cenários, adereços, objetos de cena e efeitos especiais. Um dos destaques é a área dedicada aos dragões de ambas as séries, apresentando recriações de crânios de dragões e testes sobre os personagens Caraxes e Syrax.

Em outra área, o visitante terá – por meio de efeitos especiais – a experiência de como é fazer parte de uma cena de ação. Além disso, o público terá acesso a espaços do Nubank na exposição, com experiências para os usuários. Uma loja com produtos inspirados nos seriados e uma área de alimentação que emula uma taverna – em parceria com o Outback – também fazem parte da mostra realizada pela 2a1 e Nubank.

Funk in Rio

Mc Livinho e outros sete funkeiros no RiR

O funk vai ser um dos eixos da programação deste ano do festival Rock in Rio. O show do dia 21 de setembro, no Espaço Favela, reunirá oito funkeiros da GR6 Explode, entre eles o MC Livinho (foto), que fez show no Lollapalooza de 2024. Ryan SP, Kayblack, Mc Dricka, Mc Ig, Mc PH, Mc Hariel e Mc Don Juan completam o time. Com sede na periferia de São Paulo, a GR6Explode é hoje uma das maiores produtoras musicais da América Latina e seu cast faz em média 400 shows por mês.

GUSTAVO LIMA

Bloco de Notas

● **ANIVERSÁRIO.** Como parte das comemorações pelos seus 55 anos, a TV Cultura está gravando uma série de vinhetas com personalidades brasileiras, que celebram o aniversário da emissora, em 15 de junho. Nomes como Nando Reis, Tom Zé, Denise Fraga, Cassio Scapin, Maria Fernanda Cândido, Gerald Thomas, Laerte, Leila Pereira, Julio Casares, Kobra, Paulo Markun, Silvia Poppovic, Ernesto Paglia, Drauzio Varella e Geraldo Alckmin participam das vinhetas.

● **COPO.** Sob o comando do empresário Ipe Moraes, a Taberna 474 apresenta novos drinques elaborados pelo mixologista Marcelo Serrano. Uma das grandes inspirações de Marcelo foi a seleção de crudos do balcão que fica ao lado do bar.

● **VISTA.** O rooftop do Juliana Hotel Paris está passando por uma renovação. A ideia é oferecer aos hóspedes um bar com a vista dos telhados parisienses. A inauguração será junto com a do espaço de bem-estar com jacuzzi.

IARA MORSELLI

1. Luciana Navarro Vieira e Patrícia Camargo De Divitiis organizaram bate-papo com o dermatologista **2.** Luiz Peres no lançamento do Vit C Plus da CARE Natural Beauty. **3.** Claudia Liz, **4.** Carla Lamarca e Michelli Provensi também prestigiaram o evento que ocorreu no restaurante Carlota, no último dia 25.

Música *Festival*

Rock in Rio anuncia sertanejos e dia exclusivo para artistas brasileiros

BLEIA MORIVA

Músicos convidados durante o registro da canção 'Deixa o Coração Falar', composta por Zé Ricardo, curador da programação

Em 21 de setembro, vão se apresentar 73 atrações de 14 gêneros musicais, incluindo até o som de duas orquestras sinfônicas

FABIO GRELLET / RIO

O Rock in Rio, que realiza sua nova edição entre os dias 13 e 15 e 19 e 22 de setembro, terá um dia apenas com artistas brasileiros: 21 de setembro, com 73 atrações de 14 gêneros musicais ou estilos.

Será a primeira vez que artistas da música sertaneja vão se apresentar no festival, que completa 40 anos. A principal atração sertaneja será a dupla Chitãozinho & Xororó, mas também vão se apresentar, no Palco Mundo, Ana Castela, Luan Santana, Simone Mendes, Junior e a Orquestra Sinfônica Heliópolis.

Nesse mesmo palco haverá rock (com Capital Inicial, Detonautas, NX Zero, Pitty, Rogério Flausino e Toni Garrido), MPB (Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Majur, Margareth Menezes e Ney Matogrosso) e trap (Cabelinho, Felipe Ret, Kayblack, Matuê, Orochi, Ryan SP e Veigh).

O Palco Sunset terá samba (Zeca Pagodinho, Alcione, Diogo Nogueira, Jorge Aragão, Maria Rita e Xande de Pilares), pop (Duda Beat, Glória Groove, Jão, Luísa Sonza e Lulu Santos) e rap (Criolo, Djonga, Marcelo D2, Rael e Karol Conká).

ORQUESTRA. A Global Village será o palco da bossa nova (representada por Roberto Menescal, Wanda Sá, Leila Pinheiro e Bossacucanova, com participação especial de Cris Delano), soul (Banda Black Rio, Claudio Zoli e Hyldon) e jazz (Léo Gandelmann, Jonathan Ferr, Antônio Adolfo e Joabe Reis).

O Espaço Favela vai ter funk (Livinho, MC Don Juan, MC Dricka, MC Hariel, MC Ig e MC PH); o Baile de Favela (Buchecha, Cidinho e Doca, Funk Orquestra, MC Carol, MC Kevin O Chris e Tati Quebra Barraco); e a música clássica (Nathan Amaral e Orquestra Jovem da Sinfônica Brasileira).

O Espaço New Dance Order vai ser palco da música eletrônica, com Mochakk e três duelos musicais: Beltran x Classmatic, Eli Iwasa x Ratier e Maz x Antdot.

Cada ritmo ou estilo terá direito a cerca de uma hora e meia de show, e cada atração deve cantar três ou quatro músicas. "Quando começou o Rock in Rio, eu queria reunir todas as tribos. Então estamos repetindo isso com a música brasileira. Sertanejo, pop, rock, trap, bossa nova. Um vai convidar o outro", disse Roberto Medina, criador do festival. ●

Evento grava clipe inspirado no projeto 'We Are the World'

O Rock in Rio promoveu a gravação de *Deixa o Coração Falar*, composta por Zé Ricardo, curador do festival. O clipe teve participação de artistas como Ivete Sangalo, Iza, Ludmilla, Alcione, Daniela Mercury, Mart'nália e Rael.

O projeto está sendo chamado de "*We Are The World* brasileiro", em referência ao clipe que reuniu estrelas da música americana nos 1980.

A arrecadação com direitos autorais da música vai reverter para um projeto filantrópico que, em parceria com as entidades Ação da Cidade e Gerando Falcões e o apoio dos patrocinadores do festival, pretende transformar favelas brasileiras por meio do projeto Favela 3D. A primeira a ser apoiada será a favela do Morro da Providência, no Rio, onde 250 famílias serão atendidas.

Cinema *Em cartaz*

Filme resgata a história da rádio Fluminense FM

'Aumenta Que É Rock'n'Roll' revisita o trabalho de Luiz Mello na emissora, que só reproduzia sucessos do gênero

MATHEUS MANS

Foi em 1982 que o jornalista Luiz Antonio Mello resolveu abrir sua rádio. Nascia ali, em um ímpeto revolucionário para a época, a Fluminense FM, rádio que só transmitia o melhor do rock, como Blitz, Paralamas do Sucesso e Legião Urbana. E que agora ganha seu próprio filme com *Aumenta Que É Rock'n'Roll*, em cartaz nos cinemas brasileiros.

Dirigido por Tomás Portella (*Carga Máxima*), o longa-metragem não tem vergonha de se assumir como uma cinebiografia – há todos aqueles elementos aos quais já estamos acostumados a ver nesse tipo de história, com a estrutura bem clara de início, meio e fim. O resultado é divertido. Mostra, com detalhes, os bastidores da rádio, com as coisas acontecendo aos atropelos, causando uma sensação de que tudo pode ruir em um segundo. Por outro lado, há essa importância de resgate, não só da Fluminense FM, mas também de Luiz Antonio.

"Mais do que um resgate de memória, esse filme é uma construção de memória", resume Johnny Massaro, que interpreta Luiz Antonio nessa empreitada nas ondas do rádio.

MARIANA VIANNA

Massaro (Luiz Mello) e Marina Provenzzano (Alice) em cena do longa

MUITO MODERNO. "Eu acho um absurdo ele ter feito tudo o que fez, de tanta importância, e passar despercebido na rua", protesta Portella, que teve muitos contatos com Luiz para montar a produção. "O filme tem a ver com nos reconhecermos como brasileiros, saindo desse lugar de vira-lata e mostrando que quando o Brasil é moderno, somos muito modernos."

Uma coisa que surpreende é perceber quantas músicas brasileiras fazem parte dessa história e estão no filme – caso de canções do Legião Urbana, por exemplo, geralmente tão difíceis para liberação, assim como sucessos de Blitz, Lobão e alguns internacionais.

Curiosamente, Portella conta que essa foi a parte fácil do processo. "Os artistas, quando sabiam que era para um filme sobre o Luiz Antonio e sobre a Fluminense, liberavam na hora. O Lobão nem quis cobrar", conta o cineasta. O que deu trabalho foi reproduzir todas as histórias. "Dava pra gente fazer uma série", diz Portella.

Outro ponto importante: o filme mostra que a Fluminense foi a primeira rádio a ter um trabalho de locução 100% feminino. Quem representa isso melhor na tela é Marina Provenzzano, atriz que vive Alice, uma locutora que não quer saber de agradar aos outros e que segue o próprio caminho.

"É maravilhoso fazer essa mulher que é motoqueira, que manda o chefe calar a boca, que não deixa que a demitam", diz Marina. "Essa rádio é especial. Tem um lugar de empoderamento com essa questão da locução. Isso acaba representado na Alice, que tem muita potência, muita coisa reprimida que ela coloca pra fora. Resume a história da rádio." ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Intervenção no jogo

Data estelar: Lua quarto minguante em Aquário

Para que o futuro seja razoável e benéfico para o maior número possível de seres humanos neste planeta, aqui e agora, em gerúndio, nossa humanidade precisa sair do estado embasbacado de entretenimento em que se encontra, e se focar no que de verdade está em jogo na atualidade, sem no entanto se enredar em teorias da conspiração que a fazem se iludir com que estaria tendo contato com informações reveladoras, quando na verdade são apenas outro tipo de entretenimento.

O destino do planeta está sobre a mesa do jogo, e chama a atenção do reino espiritual, que faz sua intervenção no jogo quando nossa humanidade se aproxima, como o faz de tempos em tempos, de pretender consolidar, aqui na Terra, o distorcido funcionamento de que a vida deva beneficiar exclusivamente alguns em detrimento dos muitos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Faça o necessário dentro do possível, evitando ampliar excessivamente sua área de atuação, porque quanto mais domínio você tiver nesta parte do caminho, melhor organizará tudo para os eventos futuros. É por aí.

TOURO 21-4 a 20-5

Quando o domínio não estiver ao seu alcance, isso não significa que deva ser considerado haver um desafio para sua alma superar o acontecimento. Às vezes, isso indica que seria melhor se conter e ficar na retranca.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Nem todos os obstáculos hão de ser interpretados como desafios que sua alma precisa resolver, alguns desses não merecem sua atenção e podem ser apenas driblados e depois esquecidos. Procure usar o discernimento.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Tem muita coisa que você pode fazer para promover um avanço mais ágil e dinâmico, porém, não se convença de ter tudo sob domínio, porque nesta parte do caminho estamos todos entregues às mãos do Divino, com seus planos.

LEÃO 22-7 a 22-8

O sucesso que não foi há de ser superado com rapidez, porque a vida anda dinâmica demais para que você fique chorando sobre o leite derramado. Siga em frente sem olhar para trás, mas preservando seus objetivos.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Perder a paciência de vez em quando pode ser razoável e necessário, dada a inércia em que as pessoas se metem. Porém, quando a impaciência se torna a nota dominante, ela deixa de ser uma medida virtuosa.

LIBRA 23-9 a 22-10

As distorções serão produto de as pessoas se precipitarem, imaginando que se perdem a oportunidade em mãos perderiam também o fio da vida. No entanto, há oportunidades que seria melhor perder do que encontrar.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Ainda que os erros que as pessoas cometem tragam complicações diretamente a você, de nada adianta você dar sermão nelas. Por enquanto, faça apenas movimentos simples para consertar as questões mais básicas. Só isso.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

As tensões podem ser incômodas, mas pelo menos sinalizam que há algo importante em andamento. Procure se focar no que estiver ao seu alcance fazer, e confiar nos mistérios da vida para que resolvam o resto. É assim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Sempre haverá incerteza a respeito de se seria melhor respeitar as limitações ou as considerar um desafio para você lhes apresentar guerra e as destruir. É preciso discernimento para fazer a coisa certa.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Estaria tudo melhor, não fosse sua urgência, que estende a armadilha de que você deveria tomar atitudes firmes e vigorosas diante de situações que, na prática, não mereceriam esse poder de fogo todo. Suavidade.

PEIXES 20-2 a 20-3

Você tem seu jeito, e a vida também tem seu próprio jeito de atuar, em nome de orientar você no melhor sentido possível, que nem sempre é aquele que você desejaria. Tudo pode ser ainda melhor do que seus desejos.

Cinema *Música*

Belas Artes exibe 'Yellow Submarine' com banda ao vivo

Marcada para o dia 26 de maio, apresentação marca a transformação do espaço em centro cultural

O cinema Reag Belas Artes, na região da Avenida Paulista, realizará uma sessão do filme *Yellow Submarine* com trilha sonora tocada ao vivo pela banda Mariachis Marcianos, no domingo, 26 de maio, às 17h. A animação psicodélica dos Beatles, lançada em 1968, traz imagens vibrantes e foi sucesso de bilheteria na época. No mesmo dia, será realizada uma feira dedicada à banda britânica no espaço do cinema.

A Mariachis Marcianos é formada por ex-membros das bandas Yellow Beatles e Ecos Falsos: Ricardo Sartori (bateria), Renato Konda (baixo), Daniel Akashi (guitarra e voz), Marcos Kiyoto (guitarra) e Vivi Isoda (voz).

Além da trilha sonora original do filme, que traz faixas como *Yellow Submarine*, *All You Need Is Love* e *Lucy in the Sky with Diamonds*, serão apresentadas outras canções-surpresa dos Beatles.

No longa, o público é transportado para uma terra dominada pelos malvados Blue Meanies, que odeiam música. Os Beatles são recrutados para devolver a alegria e a música para o reino de Pepperland, partindo em uma viagem incrível em um submarino amarelo.

NOVA PROGRAMAÇÃO. A exibição de *Yellow Submarine* faz parte do projeto Belas Sonoriza, que resgata clássicos do cinema em sessões especiais com apresentação musical ao vivo. Em maio, o Reag Belas Artes celebra os 20 anos de sua atual gestão e passa a ser oficialmente um centro cultural. Por isso, sua programação será intensificada, com sessões especiais, shows, exposições e feiras aos domingos. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O pior da humanidade aparece nas sombras"* **Greer Hendricks**

Roberto DaMatta

Conversas e livros

Na advertência-sabão que Lula III passou no seu vice e no ministro da Fazenda, destacando justamente os mais visíveis e passíveis de com ele competirem (se já não competem), o presidente salienta o contraste que intitula essa crônica.

Conversar ou ler, eis a questão que Lula da Silva – afeito a discursos imperiais e totalmente envolto no seu manto narcisista e glorioso –, como o "supremo mandão da nação", exigiu.

Leia menos, advertiu, converse mais! O justo oposto do que o Brasil mais carece. A maioria dos comentaristas focou o pito revelador do mandonismo estrutural do nosso sistema de poder.

Um sistema no qual há um claro dualismo entre uma vexaminosa ausência de leitura, em contraste com a presença perturbadora de "disse-me-disse" e fake news, esse nome digital para o antigo fuxico semeador de intrigas e das "conversas fiadas".

Os livros remetem necessariamente à solidão, ao isolamento, à impessoalidade e, não custa repetir, à sabedoria.

A conversa, ao contrário, diz respeito a elos sociais e, no Brasil – onde todo mundo fala ao mesmo tempo –, ao "conversar", esse gesto tem a intenção de harmonizar e combinar – essas dimensões básicas da "política" como conversa.

> ***Há uma vexaminosa ausência de leitura em contraste com a presença perturbadora de 'disse-me-disse'***

Como ocorrência particular, fechada e confidencial – "só conto pra você" – à exclusão do público. Esse "todo mundo" que caracteriza a democracia igualitária.

Lula III explicitou a política como uma prática de convencimento. De consensos e conluios como um estilo de governar, apelando para o segredo – essa marca das elites.

Segredo que, como ensinava Karl Jaspers, tem afinidades com o fascismo. Sem a oposição institucionalizada que conduz à mudança.

A "conversa", o "eu só posso falar pra você", evidencia a hegemonia não politizada do personalismo que promove eternos retornos.

A "conversa" é o contrário do "bate-boca" revelador de sinceridades. A sinceridade dos livros no seu sagrado silêncio...

Se praticarmos "política" com "p" minúsculo, não há como discordar da advertência do presidente. Pois a conversa entupida de segredo é o cerne da governabilidade. Um estilo administrativo, como tenho aqui repetido à exaustão, relacional, personalista, circunstancial, hipócrita e oportunista.

Fazemos política conversando e não lendo. ●

É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli, e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3Unq7C3**

Apelido de "Adriana" / Rebolar / (?) Moscovis, ator carioca / Boné usado pelo soldado / Prato típico brasileiro (Cul.) / Bi Ribeiro, baixista do Paralamas / Assento / Cheio (o pastel) / Tecla de gravadores / Cão do Franjinha (HQ) / (?) Ravache, atriz / Fibra têxtil / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (sigla) / 300, em algarismos romanos / O torcedor do Fluminense (fut.) / Venda usada pelo pirata / Lugar onde se nasceu / (?) de cabra, arma do arrombador / Acabamento feito na costura / Grandeza medida em relação ao nível do mar / Apartamento (bras.) / Compõem o rebanho / Isabel Diegues, cineasta / Consumir-se em chamas / Passa pelo filtro (o café) / Acolá / "Let (?) Be", música / Atmosfera / Sufixo de "paiol" / A árvore que teve os galhos cortados / Medida de venda do leite (pl.) / Objeto do gari / Combinar a hora / Limão, em inglês / Poema cantado / Camarão, em tupi / Estou (pop.) / O "eu" oblíquo / Entidade como o grupo Viva Rio / Cheia de altos e baixos (estrada) / Que não fala / 101, em romanos / Mancha na pele / (?) Stevens, músico / O Instituto Militar de Engenharia / A anestesia das grandes cirurgias

C O A

BANCO 2/it. 3/cat — ime — rec. 4/poti — rami. 5/lemon.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o ajuste pelo qual as pessoas assumem certas obrigações recíprocas.

José de (?), escritor brasileiro.	1	2	3	4		1	5
Doença que surge com a transformação maligna de um linfócito.	2	6	4	7		8	1
Recuperou.	5	3	9	10		10	11
Andar a cavalo.	12	1	2	10		1	5
Alimento feito a partir do leite que regulariza a flora intestinal.	6	10	12	11		9	3
Que raramente vai à aula.	7	1	2	9		13	10
Vilão de fábulas infantis.	2	10	14	10		1	11
Aquilo que não pode ser revelado.	13	3	12	5		15	10
(?) de Ocorrência, documento de cunho policial.	14	10	2	3		6	8
Estalagem onde se pernoita.	15	10	5	8		15	1
Novidades; notícias mais recentes.	11	2	9	6		1	13
A primeira apresentação de um filme.	3	13	9	5		6	1
Aquele que diz ver o futuro.	16	6	15	3		9	3
A alimentação do ouriço.	6	4	13	3		10	13
Aparelho para tocar discos de vinil.	16	6	9	5		2	1

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3WgP4Ss**

Nível Fácil

	6		3	7			9	
1			4			6		8
	3				1			
		4		5			6	7
2			6		7			9
7	5			8		3		
			8				2	
6		8			2			3
	2			9	5		8	

SOLUÇÕES

Times brasileiros se voltam para o outro lado do Atlântico na busca por atletas para equipes de juniores

África, fonte dos clubes para captar talentos

Iba Ly veio de Gana para o São Paulo e tem contrato até 2027

RODRIGO SAMPAIO

Richard Owubokiri quase morreu de emoção no dia em que foi relacionado pelo América-RJ para enfrentar o Flamengo de Zico, no Maracanã, em 1983. Primeiro africano a jogar no Brasil, o nigeriano, então com 21 anos, estava acostumado a assistir ao Galinho de Quintino apenas pela televisão e ver o ídolo de perto era a realização de um sonho, que foi possível somente por causa da indicação de um treinador brasileiro. Na década de 1980, jogador nascido no continente africano atravessar o Atlântico para tentar a carreira no País era quase inimaginável. Atualmente, são os clubes que buscam talentos na África para as suas categorias de base.

A disputa por atletas entre 16 e 18 anos no Brasil se acirrou nas últimas duas décadas, com clubes melhorando sua capacidade de captar novos talentos. Ao mesmo tempo em que a Europa vira os olhos para América do Sul em busca de juniores com potencial de destaque — A venda de Endrick ao Real Madrid com 16 anos, e o Brighton, da Inglaterra, empilhando contratações de joias sul-americanas são dois exemplos –, a globalização permitiu que promessas da África, que já têm histórico de sucesso na França e Inglaterra, vejam o futebol brasileiro com bons olhos para iniciar a carreira.

É o caso do meia-atacante Iba Ly, do São Paulo. Natural de Dacar, no Senegal, o jogador de 21 anos chegou no CT de Cotia no ano passado após um período de testes no Brasilis-SP, projeto em Águas de Lindoia do ex-zagueiro Oscar Bernardi, ídolo do São Paulo e titular da seleção brasileira na Copa de 1982.

À época em que foi indicado, ele se apresentou aos juniores do tricolor paulista com o volante compatriota Clauvis Etienne e o atacante King Faisal, de Gana, ambos já fora do clube. Em março, Iba Ly assinou em definitivo com o clube até 2027 depois de se destacar na Copa São Paulo de Futebol Júnior e neste ano foi, inclusive, relacionado pelo então técnico do time cima do Tricolor, Thiago Carpini, para o jogo contra o Guarani, o Paulistão.

"O Iba foi o que se adaptou mais rapidamente aos conceitos do São Paulo, estudou muito a nossa língua e aprendeu logo a se comunicar em português e, por consequência, passou a entender melhor os processos de treinos conseguindo uma ótima evolução", diz Menta, técnico do senegalês na base são-paulina. "Acredito que em todos os lugares do mundo existam bons talentos, não é diferente na África. Aliás, a África se parece muito com o Brasil nesta questão onde os jovens ainda têm a rua para brincar de futebol e se desenvolverem de forma lúdica com muita criatividade e inspiração. Acredito ser uma grande tendência a busca por talentos no continente africano."

REPRODUÇÃO/@RICKYOWUBOKIRI

Nova rota

Continente africano começa a se tornar celeiro para o futebol brasileiro; pioneiro, Ricky Owubokiri agora ajuda na captação

A Copinha também foi essencial para o zagueiro ganês Stanley Boateng, do Ceará, mostrar seu potencial. As boas atuações pelo time alvinegro colocaram o atleta na mira de times do Brasil e da Espanha. O defensor chegou ao clube cearense no início do ano passado com o volante Steven Nufour, também nascido em Gana. Ambos jogaram juntos no Dansoman Wise XI, da liga ganesa, e acumulam passagens pelo sub-20 da seleção do país africano.

Em caso semelhante ao de Iba Ly, a dupla pertence a uma família com muitos filhos e a vinda ao Brasil também foi motivada pela possibilidade de dar uma vida melhor aos mais próximos, algo comum entre os próprios jovens brasileiros. "Os dois estão muito bem adaptados. Já falam alguma coisa de português, amam o clube, amam a cidade, mas a família ficou em Gana para cuidar dos outros filhos", conta Sandro Queiroz, executivo das categorias de base do Ceará.

PROCESSOS DE CAPTAÇÃO. Por uma questão logística, acompanhar de perto a evolução de potenciais jogadores africanos desde o início da adolescência não é simples. Na maioria das vezes, a captação destes atletas ocorre dentro do Brasil, em peneiras e torneios de juniores. Mapear joias africanas atuando no próprio continente, como fez o Ceará, foi possível pela parceria com plataformas de scout. Ao detectar determinado talento, foi possível avaliar individualmente o jogador in loco.

Por sua vez, o Fortaleza foi além e firmou uma parceria com a Academia de Futebol de Angola para intercâmbio de atletas e trocas técnico-científicas. Segundo Erisson Matias, gerente das categorias de base, em breve o clube deve tanto receber atletas angolanos quanto enviar funcionários ao país para período de experiência.

"A captação na África é algo que já é realidade no Brasil, especialmente no eixo Sul/Sudeste. Temos até o fim de 2024 mais duas visitas agendadas, uma em Gana e outra no Gabão. Nosso objetivo é explorar bastante este tema", conta o dirigente. Atualmente, o Fortaleza tem em seu time sub-20 o lateral ganês Quarcoo, que se destacou na Copinha pelo Capital-DF.

"A África se parece com o Brasil; os jovens ainda se desenvolvem de forma lúdica"
Menta
Técnico da base do São Paulo

Mesmo quem ainda não aderiu completamente ao processo de captação de jogadores africanos não desperdiçou a oportunidade de contar com um atleta do continente. O Sport tem em sua base o atacante Favor Zeogar, de 19 anos, atleta com nacionalidade da Libéria. Ele também possui passaporte australiano e jogou no país da Oceania an- →

SAO PAULO FC VIA X

tes de desembarcar no Brasil. Forte, veloz e de boa qualidade técnica, ele estava no Tanabi, no interior de São Paulo, e foi oferecido ao clube da Ilha do Retiro.

"Existem atualmente muitos clubes indo à África para fazer observação de torneios, mas também há muitos agentes fazendo essa intermediação para trazer atletas de lá ao Brasil. Vejo um cenário muito favorável para este intercâmbio", aponta Ricardo Luiz Gomes Mendes, diretor executivo de base do clube pernambucano.

DE DESBRAVADOR A AGENTE. Considerado um dos grandes ídolos da história do Vitória, para onde se transferiu após deixar o América carioca, Richard Owubokiri mora há quase 40 anos no Brasil e quer ser mais um alicerce na ponte entre Brasil e África. O ex-jogador nigeriano, mais conhecido como Ricky, chegou a trabalhar agenciando jogadores no início dos anos 2000 e quer voltar a atuar na área justamente facilitando a captação e chegada de atletas de origem africana ao continente sul-americano, e ao Brasil em especial, bem como sua adaptação. "Eu me considero carioca, porque joguei no América, e baiano, por causa do Vitória", afirma.

Tratado como a maior joia do futebol nigeriano na década de 1980, Ricky chegou ao Brasil praticamente por um acaso. Ele estreou na seleção do seu país com apenas 18 anos. O primeiro treinador a dar uma oportunidade ao atacante no combinado nacional foi justamente um brasileiro: Otto Glória (1917- 1986), que também comandou Vasco, Atlético de Madrid, Porto, Sporting e a seleção portuguesa. Curiosamente, o jogador também foi comandado por outro brasileiro, Luciano de Abreu, enquanto ainda estava na Nigéria. Foi ele quem convenceu Ricky a jogar no América.

CEARA SC

Ganeses, Boateng e Nufour foram contratados pelo time do Ceará

TRAJETÓRIA. Ricky conta que chorou em seu primeiro teste no América. Isso porque ele ficou pouco tempo em campo e rapidamente foi tirado do treino. Ele relembra que esbravejou com a comissão técnica. "Vocês me tiraram do meu país para jogar só 15 minutos?". Mas, na verdade, havia atuado tão bem que o clube estava decidido pela sua contratação.

O atacante rapidamente chamou atenção e ficou apenas sete meses no clube carioca, sendo contratado pelo Vitória. No clube baiano, ganhou o apelido de Ricky Marley, foi artilheiro por duas vezes seguidas do Estadual e ficou marcado pelos gols no clássico contra o Bahia – aliás, estreou em um Ba-Vi e fez o gol rubro-negro no empate por 1 a 1.

O sucesso o levou a Portugal, jogando no Benfica, de Ricardo Gomes e Mozer, e se tornando goleador no Boavista antes de voltar ao Vitória, já na década de 1990.

Para Ricky, o futebol brasileiro "demorou" a voltar os olhos para joias da África, mas ele fica feliz em ver o mercado que ajudou a desbravar se abrir para outros atletas do continente.

Na avaliação do ex-jogador, atualmente o atleta africano está mais qualificado de um modo geral, permitindo a inserção em outros lugares. "Acho interessante ver que aos poucos a mentalidade está mudando. Antigamente, um jogador 'ligeirinho' só pensava em jogar, por exemplo, na França ou Inglaterra. Hoje, não. Ele já sabe que tem um mercado maior é interessante para ele", afirma.

Ao ser questionado quais dicas ele daria a um jogador africano que está chegando no Brasil, Ricky é direto. "Aprender o idioma, porque culturalmente somos muito parecidos", diz.

Além de Iba Ly, incorporado aos profissionais do São Paulo, a Série A do Campeonato Brasileiro conta com outros dois africanos nesta temporada: o zagueiro Bastos, do Botafogo, que fez carreira jogando pela Lazio, da Itália, e o atacante Yannick Bolasie, do Criciúma, que ganhou fama no Campeonato Inglês atuando pelo Crystal Palace.

Bastos é angolano. Bolasie nasceu em Lyon, na França, mas suas origens são a República Democrática do Congo, país que representa jogando pela seleção. ●

Brasil tem 5 clubes entre os melhores nas categorias de base

MILENA THOMAZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

As categorias de base do futebol brasileiro estão entre as mais produtivas e bem-sucedidas do mundo, de acordo com a revista especializada *FourFourTwo*, do Reino Unido. A publicação elaborou um ranking com 32 clubes que se destacam entre os formadores. Deles, cinco são brasileiros: São Paulo, Santos, Flamengo, Fluminense e Botafogo.

O time do País na melhor colocação é o Flamengo, em 13.º lugar. "De lendas como Zico a Adriano e talentos mais modernos, como Lucas Paquetá e Vinícius Júnior, as categorias de base do Flamengo têm produzido grandes talentos ao longo dos anos", escreveu a revista.

"Campeões do mundo, Cafu, Kaká e Denilson começaram no tricolor paulista"
Comentário sobre o São Paulo da revista 'FourFourTwo'

Na 15.ª posição está o Santos, que teve Pelé e Neymar entre destacados. "O melhor jogador brasileiro de todos os tempos e o homem que o ultrapassou e se tornou o maior artilheiro de todos os tempos da seleção brasileira vieram da base do mesmo clube." Pepe, Clodoaldo, César Sampaio, Diego e Gabigol foram mencionados.

O São Paulo aparece na 22.ª posição. "Os campeões do mundo Cafu, Kaká e Denilson começaram suas carreiras no tricolor paulista, bem como Ederson, Casemiro, Antony, Militão e Lucas Moura."

O número 25 do ranking é o Fluminense. "As lendas brasileiras Carlos Alberto e Edinho começaram suas carreiras no Fluminense, e Marcelo, Richarlison, Thiago Silva e Fabinho passaram pela base do clube", afirmou a revista. Já o Botafogo, descrito como "um dos clubes mais históricos do Brasil" e que "desenvolveu alguns dos melhores jogadores do País de todos os tempos", aparece em 32º. "Nilton Santos, Garrincha e Jairzinho iniciaram a carreira no Botafogo", lembrou.

As três melhores categorias de base do mundo, para a *FourFourTwo*, são, respectivamente, as de Barcelona, Ajax e Manchester United. ●

NETFLIX

Mérito da minissérie é evitar reduzir Rosa Peral, essa Bovary moderna, a um estereótipo: roteiro não a condena nem a inocenta ou vitimiza

Streaming *Série*

Suspense une amor, ciúmes e femme fatale para narrar crime real

Produção espanhola, 'Corpo em Chamas' revê rumoroso caso de triângulo amoroso entre policiais, que terminou em assassinato

ESTADÃO ANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Um triângulo amoroso entre policiais, que termina em assassinato e queima de cadáver. Esse é o enredo do true crime à espanhola *Corpo em Chamas,* série em frenéticos oito episódios da Netflix. Maratona inevitável.

A história, ficcionalizada, baseia-se no caso verídico de Rosa Peral, acusada de ter matado o marido, Pedro, em cumplicidade com seu amante Albert. Rosa e Albert teriam assassinado Pedro em sua casa, colocado o corpo no porta-malas de um carro e ateado fogo ao veículo, deixado em um pântano nas cercanias de Barcelona.

A história virou um rumoroso caso policial e judicial, dominando o noticiário espanhol, sobretudo nos veículos dedicados aos faits divers. Havia ingredientes para tal. Todos os envolvidos pertenciam à força policial da Catalunha.

Pivô do crime, Rosa parece uma femme fatale ideal, daquelas de filmes noir americanos. Bela e manipuladora, segundo seus acusadores; vítima do machismo ibérico, segundo a sua defesa.

"Quem era (é) Rosa?" parece ser a pergunta central dessa série envolvente, criada por Laura Sarmiento. O crime aconteceu em 2017. A dupla enfrentou o tribunal em 2020.

A policial é interpretada por Úrsula Corberó, de *A Casa de Papel.* Eis aí uma atriz perfeita para viver a enigmática Rosa. Bonita, carismática e sedutora, ela se mantém numa ambiguidade moral que funciona bem em termos narrativos. A série evita reduzir essa Bovary moderna a um estereótipo. Nem a condena nem a inocenta ou vitimiza. Deixa à Justiça a tarefa de estabelecer uma "verdade" dos fatos, nem sempre definitiva.

DIÁLOGO. Há um diálogo entre a inspetora incumbida do caso, Ester (Eva Llorach), e seu então auxiliar no processo de apuração do caso, que ajuda a perceber o ponto de vista da série. Por ocasião do julgamento, três anos após o crime, esse ex-auxiliar se tornou famoso por um podcast sobre crimes, enquanto sua ex-chefe continuou seu trabalho anônimo de busca da verdade possível em cada caso. Na saída do tribunal, ele comemora o veredicto. Ela diz "Sim, mas há nuances". Ele: "O importante é que os culpados sejam punidos". Diante da certeza do colega, Ester arremata, talvez na única frase de conteúdo filosófico da série: "Por isso você tem um podcast de sucesso e eu não".

Nossa época não é para ambiguidades, nuances e sutilezas. É pão, pão, queijo, queijo, como se dizia antigamente. Um culpado é um culpado e ponto final. Sem maiores considerações. Acontece que a inteligência humana pede que haja considerações, mesmo em casos aparentemente mais óbvios. A complexidade humana não se adapta bem ao simplismo contemporâneo.

De fato, a compreensão possível do caso aumenta quando se levam em conta as circunstâncias que o cercam. Rosa tivera um casamento anterior a Albert, com Javier (Isak Ferriz). Mesmo casada, parece ter levado uma vida amorosa muito livre e talvez por isso tenha sido malvista num ambiente masculino, muitas vezes tóxico. Separada de Javier, manteve um caso com seu colega Albert (Quim Gutiérrez). Conheceu Pedro (José Manuel Poga) numa festa da corporação e interessaram-se um pelo outro. Uniram-se. Para alegria dos pais de Rosa, parecia um casamento estável e gostavam do genro novo.

RIXA. Na intimidade, a vida do casal era complicada. Rosa era instável. Pedro, idem, além de ciumento e violento. Sabia do relacionamento anterior da mulher com Albert e temia que a ligação continuasse pelas costas. A vida foi ficando insuportável e Rosa buscava um meio de romper. Tinha também uma rixa com o ex-marido, na disputa pela guarda da filha de ambos.

Além dos rolos familiares, a série mostra o ambiente masculino e tóxico da polícia catalã. Suas festas cafonas, de machos cafajestes, nas quais Rosa circulava alegremente, sempre vista como a fêmea disponível. As fichas pregressas de alguns protagonistas não são exemplares. Pedro estava afastado por ter agredido violentamente um garoto na rua. Albert e Rosa se envolveram num caso suspeito em que um morador de rua morreu, aparentemente por suicídio. Imigrantes, vendedores clandestinos e sem-teto são tratados aos pontapés pela Guardia Urbana. Nesse ambiente, o abuso de violência policial é tido como norma. Não se trata de uma exclusividade da polícia catalã.

Para quem deseja se aprofundar no caso, a Netflix tem também um documentário com declarações inéditas da verdadeira Rosa Peral, às quais se agregam falas de promotores e advogados. É um interessante complemento para a série. Nele, pode-se ver com que desenvoltura Rosa defende seu caso no tribunal. E também algumas alterações da ficção em relação ao caso real. Por exemplo, na realidade, Rosa tinha duas filhas com o ex-marido, em vez de uma, como está na série. ●

Mais true crime

Nova produção aborda morte de garota

NETFLIX

● O Caso Asunta
A minissérie espanhola narra a história real do assassinato da jovem Asunta, de 13 anos, jovem chinesa adotada ainda bebê por um casal espanhol. Ela aparece morta e seus pais se tornam os principais suspeitos na investigação policial, recriada por meio de recursos ficcionais. Disponível na Netflix

HBO

● A Escada
Estrelada pelo ator Colin Firth e pela atriz Toni Collette, a minissérie conta a história do escritor Michael Peterson, que foi acusado do assassinato da esposa, Kathleen Peterson, em 2001 (disponível na Max). A história também foi tema de documentário em 13 episódios, *The Staircase*, da Netflix.

JORNAL DO CARRO
QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 2024 • ANO 42 • Nº 2122 O ESTADO DE S. PAULO
JC

Revolução chinesa

Salão de Pequim revela evolução dos carros chineses; vários virão ao País

Nos próximos meses, nova onda de marcas chinesas chega ao Brasil e inclui Wey e Tank, da GWM, Omoda e Jaecoo, da Chery, Zeekr, da Geely, assim como a Neta

TIÃO OLIVEIRA
DE PEQUIM (CHINA)

O Auto China 2024, nome oficial do Salão de Pequim, é uma prova da impressionante evolução dos carros chineses. Na feira, que vai até sábado, há vários lançamentos, inclusive de modelos que logo virão ao Brasil. A GWM, por exemplo, que começa a produzir em Iracemápolis (SP) no fim do ano, trará as marcas Tank e Wey.

Omoda e Jaecoo (O&J), que pertencem à Chery, e Zeekr, da Geely, dona da Volvo, também vêm. Assim como a Neta (leia mais na próxima página).

Das ocidentais, há poucas novidades. É o caso dos inéditos Mini Aceman, Mercedes-Benz Classe G elétrico e da ID.UX, a marca de elétricos da Volkswagen criada exclusivamente para o mercado chinês.

O abismo que separava as donas da casa das ocidentais continua existindo. Porém, agora com ampla vantagem para as chinesas. Veja os destaques.

1 OMODA 5. Com vendas a partir de agosto, o SUV terá versões híbridas leves e 100% elétrica. Nas primeiras, o sistema propulsor é igual ao do Caoa Chery Tiggo 7. Ou seja, motor 1.5 turbo flexível de 160 cv de potência e 25,5 mkgf de torque e bateria de 48V. Na elétrica, são 204 cv e 34,7 mkgf. Com 61 kWh, a bateria garante autonomia de 450 km, no ciclo europeu WLTP, segundo a marca.

2 WEY 07. Com lançamento no Brasil em 2025, o SUV de seis lugares deverá ter preço em torno dos R$ 300 mil. O visual será uma evolução do Lanshan, presente na feira. Há motor 1.5 turbo a gasolina e três elétricos, sendo um gerador. Segundo a GWM, são 416 cv, 71,4 mkgf e autonomia de mil km.

3 OMODA 7. O SUV cupê tem 4,62 m de comprimento, 1,67 m de altura, 1,87 m de largura e 2,70 m de distância entre os eixos. A versão híbrida plug-in deve chegar ao Brasil até 2026 e traz motor 1.5 turbo de 156 cv e 22,4 mkgf e elétrico. A autonomia combinada chega a 1.250 km.

FOTOS: THAIS VILLAÇA, TIÃO OLIVEIRA E GWM

O&J vai lançar dois SUVs da marca Jaecoo no Brasil, enquanto a Omoda terá SUV 5 híbrido e elétrico

4 HAVAL H6 2026. O SUV atualizado virá ao País em 2026. A dianteira será totalmente redesenhada e haverá mais equipamentos e tecnologias. Além disso, haverá ajustes específicos para o País, como a calibragem da direção e de alguns recursos eletrônicos de assistência ao motorista, por exemplo.

5 JAECOO J8 PHEV. O modelo tem previsão de estreia para março de 2025. Com seis lugares, tem dimensões parecidas com as do Jeep Commander: 4,82 m de comprimento, 1,,93 m de largura e 2,82 m de distância entre os eixos.

6 CHERY TIGGO 9. Embora não haja confirmação, o SUV deve chegar ao Brasil em 2025. O carro tem opções de cinco e sete lugares e foi revelado na China pelo presidenta da Caoa, sócia da Chery no País, Carlos Alberto de Oliveira Andrade Filho.

7 JAC HUNTER. Com início de vendas nos próximos meses, a picape média da JAC tem dois motores elétricos – um em cada eixo. O dianteiro gera 95 cv e o traseiro, 217 cv. Portanto, a tração é 4x4.

8 TANK 700. Versão de topo da nova marca da GWM no Brasil, tem 5,11 m de comprimento e capacidade para sete pessoas. Híbrido, une motor 3.0 V6 a gasolina de 354 cv e mkgf, além do elétrico. No total, são 523 cv e 82 mkgf. O preço não deve ficar abaixo dos R$ 400 mil.

9 JAECOO J7 PHEV. O SUV tem porte de médio, como o Jeep Compass. Ou seja, 4,50 m de comprimento, 1,87 m de largura, 2,67 m de entre-eixos.

O JORNALISTA VIAJOU À CHINA A CONVITE DA GWM DO BRASIL

Salão de Pequim 2024

FOTOS: TIÃO OLIVEIRA/ESTADÃO

Neta traz ao País esportivo, compacto e híbrido inédito

Chinesa de apenas seis anos de existência vai lançar operação no País com modelo esportivo e promete ter SUVs em 2025

TIÃO OLIVEIRA
DE PEQUIM (CHINA)

O Brasil assiste à chegada de uma nova onda de marcas chinesas de carros, agora com forte aposta nos eletrificados. Das várias empresas que prometem planos ambiciosos, um dos destaques é a Neta Auto, que pertence ao grupo Hozon, startup com apenas 10 anos de existência. Ainda mais jovem, a Neta surgiu em 2018.

Como parte dos planos de se tornar global, a Neta Auto acaba de iniciar sua operação na Tailândia. O plano é expandir a produção de veículos pela Ásia e outras partes do mundo.

A empresa informa que produziu mais 500 mil carros na China e que acaba de receber um aporte de 4 bilhões de yuan (cerca de R$ 2,8 bilhões, na conversão direta) para ampliar sua presença global e investir em pesquisa e desenvolvimento. O Brasil foi escolhido para ser a sede da companhia na América do Sul.

No Salão de Pequim, o diretor de marketing e produto da Neta Auto do Brasil, Henrique Sampaio, revelou os planos da empresa no País. Segundo ele, isso inclui até uma fábrica.

Os primeiros carros chegam ao País em maio, para o lançamento da marca. Segundo Sampaio, o processo de abertura da rede de concessionárias está avançando rapidamente. Inicialmente, haverá lojas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Porém, conforme Sampaio, há interessados no Nordeste e em outras regiões. Na China, o posicionamento de preços é similar ao de BYD e GWM.

O primeiro lançamento no Brasil será o GT. O cupê esportivo tem coeficiente aerodinâmico de 0,21 Cx e números de supercarro. A aceleração de 0 a 100 km/h é feita em 3,7 segundos na versão de topo com tração integral e 462 cv de potência. A com tração traseira tem 231 cv e acelera de 0 a 100 km/h em 6,5 segundos.

Há quatro lugares e amplo espaço interno, com 2,77 metros de distância entre os eixos e 4,71 m de comprimento. Na versão de entrada as aterias de 64,2 kWh garantem 562 km de autonomia. Na de topo, são 74,4 kWh e 580 km, respectivamente, no ciclo chinês CLTC. Por dentro, o destaque é a grande tela central de 17,6 polegadas do sistema multimídia.

A segunda estreia será o compacto Aya, rival de modelos elétricos com preços em torno dos R$ 120 mil, como o BYD Dolphin Mini e JAC e-JS1. Ele tem 4,07 metros de comprimento, 1,69 m de largura, 1,54 m de altura, 2,42 m de entre-eixos e leva cinco pessoas.

Seu motor gera o equivalente a 54 cv e 11,2 mkgf. Na configuração de topo, são 95 cv e cerca de 15,3 mkgf. A autonomia varia de 318 km a 401 km, considerando o ciclo CLTC.

Para 2025, a aposta da Neta será o L. O novo SUV com tamanho de Toyota Corolla Cross tem tecnologia similar à e-Power, da Nissan.

O que move carro é o motor elétrico traseiro – o dianteiro a gasolina funciona como um gerador de eletricidade. Assim, a marca promete autonomia acima de mil km e versatilidade. Afinal, basta abastecer como em carros convencionais. ●

1. Neta L tem tamanho de Corolla Cross;

2. Desenho da lanterna é moderno;

3. Cabine é moderna

LAMBORGHINI

Novo Lamborghini Urus SE é híbrido plug-in de 800 cv

A Lamborghini aproveitou o Salão de Pequim, na China, para lançar a nova versão híbrida recarregável em tomadas do super SUV Urus. Com 800 cv de potência total e aceleração de 0 a 100 km/h em apenas 3,4 segundos, o Urus SE vai a 312 km/h de velocidade máxima. Assim, passa a ser o SUV mais rápido do mundo. O motor 4.0 V8 a gasolina de 620 cv e 80 mkgf se combina a um elétrico que gera 192 cv e 48 mkgf e a uma bateria de 25,9 kWh. ●

● **BYD TAN 2024.** Primeiro carro da BYD no Brasil, o SUV de 7 lugares Tan acaba de ganhar reestilização no País. Por quase R$ 7.000 a mais, oferece novos itens de série, visual atualizado e baterias com mais autonomia, O preço sugerido de tabela é de R$ 536.800. Por fora, o visual lembra o do SUV Yuan Plus. Mas o que importa está debaixo da carroceria, sob o assoalho. O pacote de baterias Blade tem capacidade 25% maior e pula de 86,4 kWh para 108,8 kWh. Desse modo, a autonomia ganha 121 km e, agora, chega a 430 km, de acordo com números do Inmetro. Já o conjunto elétrico é o mesmo. São dois motores elétricos que, juntos, geram 517 cv de potência. O torque, porém, subiu de 69,3 mkgf para 71,4 mkgf. Com isso, a aceleração de 0 a 100 km/h leva 4,9 segundos.

● **TRAILBLAZER 2025.** O SUV de 7 lugares da Chevrolet teve mais detalhes revelados pela General Motors. Tal como antecipado pelo ***JC***, o Trailblazer 2025 adota as mudanças feitas na picape S10, com nova dianteira e painel totalmente redesenhado. O preço permanece o mesmo de antes: R$ 368.550. Entretanto, a única versão chama-se High Country, em substituição à antiga Premier. Além disso, adota o motor Duramax 2.8 turbodiesel mais potente, com 207 cv e 52 mkgf de torque. O câmbio é automático de oito velocidades.

● **NOVO PEUGEOT 2008.** A Stellantis anunciou O investimento de R$ 32 bilhões na América do Sul. O ciclo vai de 2025 até 2030, período em que a montadora focará em carros eletrificados com fabricação local. Pois um deles é a nova geração do Peugeot 2008 (*foto*), que passará a ser produzido em El Palomar, na Argentina. A produção terá início em breve ao lado do irmão menor 208. O SUV usa a plataforma CMP e chega às lojas brasileiras ainda no primeiro semestre de 2024. Seja como for, o novo 2008 já roda em testes no Brasil. O modelo terá visual renovado, novo logotipo da Peugeot e mais equipamentos de segurança entre as novidades. Espera-se também pelo motor 1.0 turbo T200, já disponível no 208, Fastback e cia, com 130 cv e 20,4 mkgf de torque atrelado ao câmbio CVT que simula sete marchas. Desse modo, com o 2008 antigo fora de linha, a planta de Porto Real (RJ) fica apenas com a produção da Citroën. O próximo a dar as caras por lá é o SUV-cupê Basalt, que estreia no Brasil no fim deste ano, já nacional.

PEUGEOT

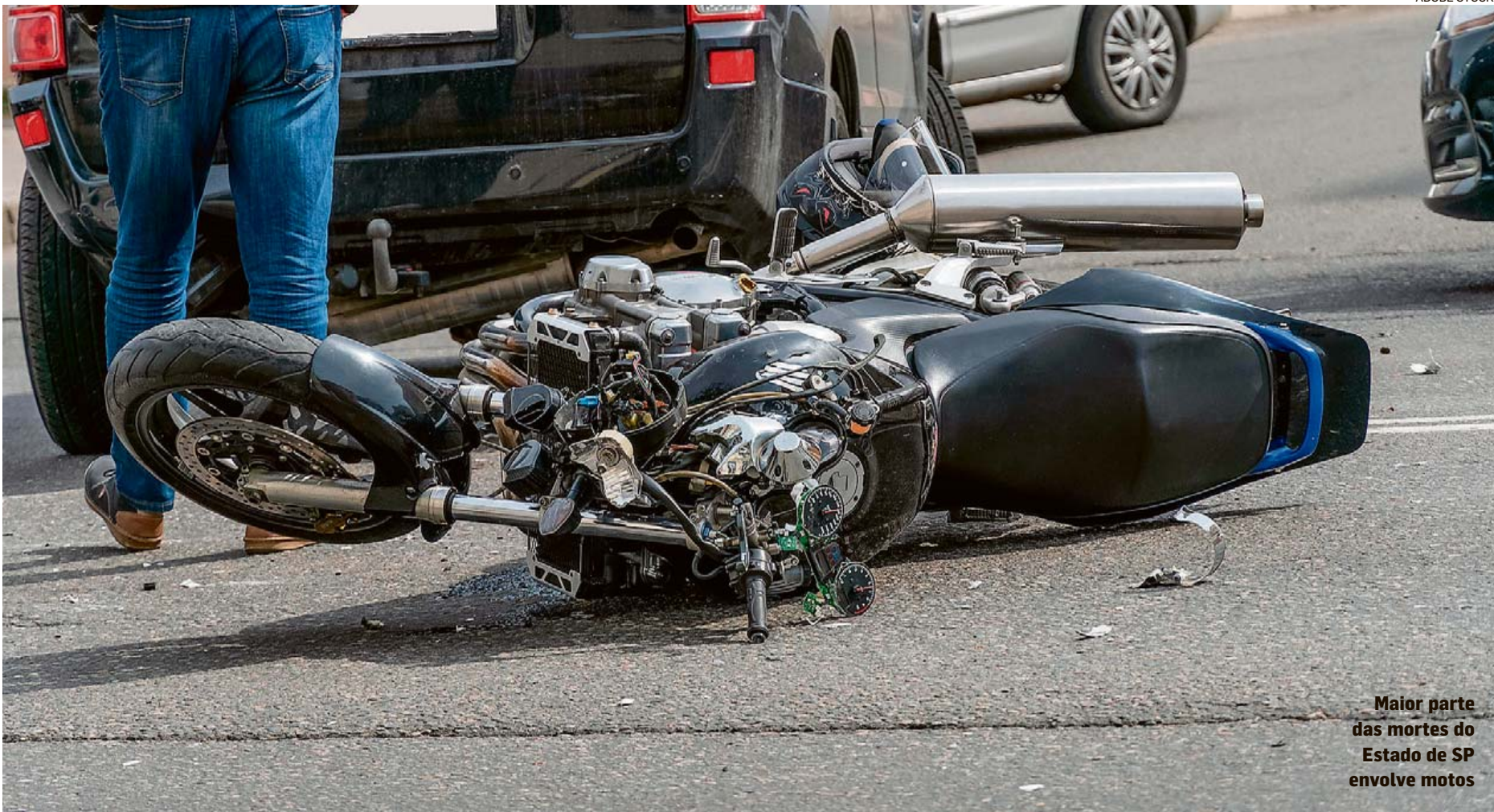
D7 Artigo:
Paulo Guimarães

Pela pacificação do trânsito brasileiro

Segurança viária

Maio Amarelo chega com alerta para aumento da mortalidade no trânsito

Motociclistas continuam sendo as principais vítimas, somando 551 vidas perdidas no Estado de São Paulo no primeiro trimestre deste ano, alta de 18% em relação a 2023

ADOBE STOCK

Maior parte das mortes do Estado de SP envolve motos

DANIELA SARAGIOTTO

Entramos hoje, oficialmente, no Maio Amarelo, mês marcado pelo movimento realizado pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) que convida a sociedade e o Poder Público de todos os Estados do Brasil a refletirem sobre seus números e iniciativas em segurança viária.

E, mais uma vez, os dados são preocupantes: no Estado de São Paulo, foram registradas, no total, 1.347 mortes entre janeiro e março deste ano, segundo o Infosiga-SP, Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo. O índice é 14,5% superior ao mesmo período de 2023. Apenas no mês de março, foram 508 óbitos neste ano, contra 441 no mesmo período de 2023, indicando uma elevação de 15,2%

MOTOCICLETAS. Embora a divisão de óbitos por modais indique aumento em todos eles, as motocicletas continuam concentrando o maior número de vítimas no Estado de São Paulo, refletindo uma questão que se repete em todo o Brasil. Assim, os sinistros com motos resultaram em 551 mortos no primeiro trimestre deste ano, contra as 467 no mesmo período do ano passado. Apenas na capital paulista, morre mais de 1 motociclista por dia, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). A iniciativa mais bem-sucedida nesse sentido foi a implementação da Faixa Azul para tráfego de motos, instalada a partir de outubro de 2022, inicialmente na Av. 23 de Maio, escolhida para o projeto piloto por se tratar de uma via por onde circulam, segundo a CET, 2.400 motos por hora, chegando a 50 mil ao dia, com 78% dos acidentes envolvendo motocicletas. Hoje há cerca de 90 quilômetros de Faixa Azul funcionando na capital, sem registro oficial de morte desde sua implementação.

OUTROS MODAIS. Foram 321 vítimas fatais em carros no primeiro trimestre do ano, contra 274 no mesmo período de 2023, com aumento de 17,2%.

Já em relação aos pedestres, foram, no acumulado do último trimestre, 279 óbitos de janeiro a março de 2024, contra 275 no mesmo período de 2023, com elevação de 1,5%.

O número de óbitos decorrentes de sinistros com bicicletas também registrou elevação: no acumulado do primeiro trimestre, foram 91 mortes de ciclistas entre janeiro a março de 2024, contra 86 no mesmo trimestre do ano anterior.

Ônibus foi o único modal a apresentar queda nas mortes decorrentes de sinistros de trânsito. Em março foram duas mortes contra seis em março de 2023, ou seja, uma queda de 66,6%. Já no acumulado do trimestre, o declínio é menor, 33,3%, pois foram quatro óbitos contabilizados entre janeiro a março deste ano, contra seis no mesmo período do ano anterior. ●

Violência nas vias

Mortos no trânsito no Estado de SP:*

551 motociclistas

321 ocupantes de automóveis

279 pedestres

91 ciclistas

4 óbitos causados por ônibus

* NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024/INFOSIGA-SP

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: mobilidade.estadao.com.br

TRIUMPH/DIVULGAÇÃO

Duas rodas _D4
Confira vários lançamentos de motos aventureiras

Cooperação _D6
Estudo aponta caminhos para a descarbonização

ADOBE STOCK

Emissões _D8
Strava calcula economia de CO_2 com modos ativos

TRIUMPH/DIVULGAÇÃO

Nova Tiger 1200 chegou com mais versões e preços competitivos

Mercado

Segmento de motos aventureiras passa por 'boom' de lançamentos

Além da renovada BMW R 1300 GS, Triumph e Ducati revelam novidades para longas viagens no mercado brasileiro

ARTHUR CALDEIRA

Misturando a versatilidade dos modelos trail com o conforto das estradeiras, o segmento de motos big trail, também chamadas de aventureiras, é um dos mais disputados tanto no mercado brasileiro de motos de alta cilindrada como mundialmente. De acordo com levantamento da Fenabrave, federação que reúne os distribuidores de veículos, o segmento maxitrail emplacou 26.346 unidades no ano passado, mais do que os modelos naked/roadster (25.016), geralmente o preferido no País.

De olho nesse nicho, as fabricantes promoveram uma enxurrada de lançamentos de novos modelos bigtrail no início deste ano. A começar pela líder isolada do segmento, a BMW GS, que vendeu 5.527 unidades em 2023. A nova geração do modelo, R 1300 GS, chegou em março com diversas novidades. Além do motor de maior capacidade (1.300 cm³) e potência (145 cv contra 136 cv da anterior R 1250 GS), a bigtrail ganhou um sistema de radares com aviso de colisão frontal.

Com preços sugeridos que vão de R$ 99.900 a R$ 126.900, o primeiro lote esgotou-se em menos de 24 horas, "um sucesso estrondoso", de acordo com a BMW. Tudo indica que a R 1300 GS deva superar sua antecessora, modelo mais vendido da fabricante alemã no mundo e, também, no Brasil.

CONTRA-ATAQUE INGLÊS. A Triumph também apressou a chegada da sua representante no segmento, a Tiger 1200, que chegou ao Brasil em março. A fabricante criou uma versão de entrada, bem equipada, com preço de R$ 88.900.

Entretanto, segundo as fabricantes, são os modelos mais completos que vendem mais. A Tiger 1200 tem diversas versões, com preços que variam entre R$ 88.900 a R$ 122.490, valores inferiores aos da rival alemã.

Para brigar com a R 1300 GS, a moto segue a mesma receita: ciclística robusta, suspensões de longo curso e muito conforto e tecnologia para longas viagens. A Tiger 1200 se diferencia por ter versões com roda de 21 polegadas na dianteira, enquanto as concorrentes usam aro 19.

O modelo 2024 sofreu alterações para melhorar o desempenho e outros itens de conforto. Destaque para o sistema que abaixa a suspensão traseira e reduz a altura do assento. A tecnologia, também presente na nova BMW GS 1300, torna essas grandes motos aventureiras acessíveis a pilotos de menor estatura.

Novidades

Fabricantes promoveram uma enxurrada de lançamentos de bigtrail no início deste ano

A Triumph espera que a Tiger 1200 repita o sucesso de sua versão de 900 cc. Com 3.125 unidades vendidas no ano passado, o Brasil é o maior mercado da Tiger 900. Não por acaso, a fabricante acelerou a nova geração, que desembarca em maio.

AVENTUREIRA ITALIANA. Apesar de mais cara, a Ducati também quer sua fatia no segmento com a linha Multistrada V4. Seu grande diferencial é o motor de quatro cilindros, 1.158 cm³ e 170 cv, o mais potente entre as bigtrail. Além de mais potente, a Multistrada V4 Rally também chega com o pacote mais completo entre as novas bigtrail. A versão Travel e Radar já traz o sistema com dois radares - frontal e traseiro -, além de malas laterais de série. Claro que a extensa lista de equipamentos faz com que o preço da moto aventureira da Ducati seja o mais alto entre as novidades, custando R$ 149.990.

Apesar da diferença entre seus motores, todas as novas bigtrail que chegam ao Brasil têm a mesma proposta. São versáteis e confortáveis para longas distâncias, seja para o asfalto ou na terra. Confira detalhes nas fichas ao lado.●

TRIUMPH/DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

● Triumph Tiger 1200

Preço sugerido	de R$ 88.900 a R$ 122.490
Motor	3 cilindros paralelos, 1.160 cm³
Potência	150 cv a 9.000 rpm
Torque	13,2 mkgf a 7.000 rpm
Câmbio	6 marchas
Peso em ordem de marcha	240 kg
Transmissão final	por cardã

BMW/DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

● BMW R 1300 GS

Preço sugerido	de R$ 99.900 a R$ 126.900
Motor	2 cilindros opostos, 1.300 cm³
Potência	45 cv a 7.750 rpm
Torque	15,2 mkgf a 6.500 rpm
Câmbio	6 marchas
Peso em ordem de marcha	237 kg
Transmissão final	por cardã

DUCATI/DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

● Ducati Multistrada V4 Rally

Preço sugerido	em torno de R$ 149.990
Motor	4 cilindros em "V", 1.158 cm³
Potência	170 cv a 10.750 rpm
Torque	12,3 mkgf a 8.750 rpm
Câmbio	6 marchas
Peso em ordem de marcha	260 kg
Transmissão final	por corrente

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse:
mobilidade.estadao.com.br

Análise

Movimento coloca no centro da discussão o processo de descarbonização veicular

Estudo da coalização Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil aponta os melhores cenários para a transição energética

MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

O debate sobre a descarbonização de veículos leves e pesados e máquinas agrícolas tem provocado o engajamento de muitas empresas e entidades da cadeia automotiva brasileira.

Uma das mais recentes iniciativas chama-se Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCB), um acordo de cooperação formado por 28 companhias de bioenergia, montadoras, autopeças, pós-venda, entidades de tecnologia e engenharia, além de sindicatos de trabalhadores.

O movimento foi criado com o objetivo de fornecer subsídios e informações para difundir todas as rotas tecnológicas possíveis da mobilidade brasileira, incentivando o uso de biocombustíveis e bioeletrificação renováveis.

Para ter a dimensão real do cenário da transição energética no País e possíveis caminhos a seguir, o MBCB encomendou um estudo inédito para a LCA Consultores e MTempo Capital. O levantamento durou dez meses e aponta que não há uma solução única para reduzir as emissões de dióxido de carbono (CO_2) dos veículos. Mas algumas soluções mostram-se mais efetivas que outras.

VETOR DE SUCESSO. Segundo o estudo, a combinação de biocombustíveis com os modelos híbridos tende a apresentar resultados mais impactantes na economia e no meio ambiente, em comparação à projeção que privilegia os carros totalmente elétricos.

"Não há dúvida de que a mobilidade é um dos vetores mais importantes para a descarbonização na indústria automotiva nacional", acredita Luciano Coutinho, diretor da MTempo Capital.

TOYOTA/DIVULGAÇÃO

Segundo o MBCB, modelos híbridos, como o Toyota RAV-4, estão entre as apostas para reduzir as emissões de poluentes por veículos

A pesquisa, batizada de "Trajetórias tecnológicas mais eficientes para a descarbonização da mobilidade", adotou como ponto de partida três cenários para a eletrificação da frota brasileira até 2050.

Múltiplas possibilidades
Levantamento aponta que não há uma solução única para reduzir as emissões de dióxido de carbono

O primeiro é chamado de status quo – em que não há alterações estruturais na situação atual. O segundo dá ênfase aos veículos híbridos e o terceiro apresenta a predominância dos elétricos puros.

Uma das conclusões é que a eletrificação veicular caminha mais fortemente na direção da tecnologia híbrida. O relatório aponta também que o Brasil pode assumir papel de protagonismo na transição energética global, graças às soluções limpas disponíveis, às tecnologias já existentes e as que estão em desenvolvimento.

"O País encontra-se na linha de frente no aperfeiçoamento de combustíveis de baixo carbono, como etanol, biodiesel, hidrogênio, biogás, biometano, diesel verde e baterias", celebra Aroaldo Oliveira da Silva, integrante do conselho do MBCB.

CICLO DE VIDA. As soluções visam também estabelecer uma nova realidade aos veículos pesados. De acordo com o estudo, eles são responsáveis por 57% das emissões totais de CO_2 no Brasil. "A estratégia de desenvolvimento econômico passa diretamente pela mobilidade e reduzir os gases de efeito estufa (GEE) é palavra de ordem", diz Coutinho.

Segundo o MBCB, o debate acerca da descarbonização deve considerar um aspecto complexo sobre o ciclo de vida dos veículos. A metodologia adotada no Brasil, denominada "poço à roda", considera as emissões de CO_2 a partir da produção dos combustíveis até o uso do veículo, sistema que beneficia o carro elétrico. O movimento, porém, enfatiza que a literatura internacional especializada recomenda a medida de emissões no ciclo de vida completo, denominado "berço à roda". Ele engloba também fases relevantes de produção, incluindo peças e componentes.

Dessa forma, no conceito "poço à roda", o veículo 100% elétrico emite 13,3 gCO_2/km (gramas de dióxido de carbono por quilômetro rodado), contra 75,4 gCO_2/km do modelo híbrido flex, 91 gCO_2/km do flex, 143,4 do gasolina e 202,8 gCO_2/km do diesel.

O cenário muda quando se considera o ciclo "berço à roda". Nesse caso, a vantagem é do híbrido flex (77,5 gCO_2/km), à frente do elétrico (104,8 gCO_2/km), flex (120 gCO_2/km) e gasolina (269,3 gCO_2/km).

> ***"O País está na linha de frente no aperfeiçoamento de combustíveis de baixo carbono, como etanol, biodiesel, hidrogênio, biogás, biometano, diesel verde e baterias"***
> **Aroaldo Oliveira da Silva**
> **Conselheiro do Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCB)**

AUMENTO DO PIB. No aspecto econômico, as projeções até 2050 revelam que os veículos híbridos igualmente levam a melhor em relação aos elétricos, com aumento de R$ 877 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) e a geração de empregos na ordem de 1,06 milhão no setor de transporte.

"Tivemos o cuidado de não indicar um cenário vencedor, porque o estudo respeita as estratégias das empresas e as preferências dos consumidores", destaca Coutinho. "O importante é que todas as alternativas de descarbonização sejam competitivas e conciliem sustentabilidade ambiental, social e econômica."

Mesmo assim, ele ressalta que o quadro de predominância de veículos elétricos poderia causar perdas consideráveis para a economia brasileira, devido à queda de produção de peças e a dependência da importação de componentes estratégicos para as baterias. "Nesse caso, a previsão é de falta de escala e ausência de incentivos", adverte.●

Relatório recomenda políticas públicas

A coalizão Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil entende que o estudo a respeito da descarbonização é uma visão de longo prazo, que deve envolver governo e setor privado à mesa de negociação. Uma vez consolidado, ele deve sair do papel e avançar nas esferas públicas.

"A partir de agora, é preciso ir além e iniciar gestões junto ao governo federal rumo aos caminhos mais adequados para a transição energética", afirma Fernando Camargo, sócio-diretor da LCA Consultores.

O documento traz no final uma série de recomendações de políticas públicas. Uma delas é que o programa Mover estabeleça cargas tributárias dos veículos, de acordo com o nível de eficiência e a redução de emissões de gases de efeito estufa de seus motores.

Outra medida sugerida é criar linhas de financiamento voltadas à produção de biocombustíveis e hidrogênio verde e montagem de baterias e de células de baterias. Por fim, o MBCB propõe reforçar programas de desenvolvimento científico-tecnológico entre universidades, institutos de ciência e tecnologia e empresas privadas.●

NA WEB
Para saber mais sobre eletrificação no setor de transporte, acesse:
mobilidade.estadao.com.br/patrocinado/planeta-eletrico

Paulo Guimarães

A paz no trânsito começa por você

O Maio Amarelo completa 11 anos de mobilização social em 2024 com um tema desafiador: 'A paz no trânsito começa por você'. E neste dia, convido a sociedade a fazer o seguinte exercício pelos próximos anos: levar o movimento, que nasceu no Brasil em 2013, para dentro de nossas casas, em nosso trabalho, nos momentos de lazer como no churrasco do final de semana, na igreja e em todos os lugares onde nos relacionamos com outras pessoas. A proposta é fazer com que o Maio Amarelo e sua mensagem de pacificação façam parte das nossas vidas, e que o propósito dessa iniciativa seja discutido cada vez mais.

Esse é o grande desafio desta edição, fazer com que todos os brasileiros sintam-se parte do movimento Maio Amarelo, ação que nasceu com o objetivo de sensibilizar a sociedade e o Poder Público sobre a importância da adoção de comportamentos seguros no trânsito. Somos seres que transitam e a segurança pelas ruas e rodovias depende de cada um de nós. É como uma grande engrenagem: meu bom comportamento traz paz e tranquilidade para quem cruza meu caminho. E o contrário, também, é absolutamente verdadeiro: minha má conduta no trânsito pode ter um impacto negativo na vida de muitas pessoas.

DESTAQUES NEGATIVOS. Neste último ano, não nos faltaram exemplos de maus condutores que mudaram a vida de muitas outras pessoas e indignaram a sociedade. E se as pessoas se chocam com o mau comportamento dos outros ao volante é sinal de que a maioria dos motoristas sabe reconhecê-lo e, certamente, também pode evitá-lo. Desnecessário lembrar aqui, apenas no mês passado, quantos casos ganharam repercussão de pessoas que infringiram a lei e trouxeram indignação, dor e clamor por justiça.

É por isso que o movimento que pede, desde sua criação, conscientização aos que transitam. E isso é fundamental em um País que matou em torno de 100 pessoas por dia, todos os dias do ano de 2023, segundo dados do modelo preditivo desenvolvido pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV).

Mais de uma década após sua criação, o objetivo do movimento Maio Amarelo é levar a mensagem de paz no trânsito para todos os ambientes que as pessoas frequentam

O surto da insegurança viária é bem mais mortal que o da dengue, mas ambos podem ser combatidos com simples atitudes. No caso da dengue, não manter água parada; no sistema viário, usar cinto de segurança e transitar com velocidades mais baixas, mencionando apenas duas boas práticas que mudariam a dura realidade que temos hoje.

EDIÇÃO 2024. No início do mês de abril iniciou-se uma grande movimentação em empresas e órgãos públicos para a preparação das ações deste ano, o que mostra a consolidação do Maio Amarelo nos grandes centros e, também, em localidades mais afastadas, um sinal de que o movimento foi incorporado por todo o País.

Mais de uma década após sua criação, o objetivo desta edição é levar a mensagem de paz no trânsito para todos os ambientes que as pessoas frequentam, desde sua casa, escola, trabalho, igreja, clube, feira, lazer entre outros locais.

Ao longo desses anos, a proposta da mobilização ultrapassou as fronteiras nacionais e já se registram ações de conscientização durante o mês de maio, com pessoas usando o laço amarelo, símbolo das causas sociais, em mais de 30 países. Nos últimos dias de abril, foi realizado o 23º Congresso Europeu de Trauma e Cirurgia de Emergência, que aconteceu na cidade lusitana de Estoril, na grande Lisboa, abrindo espaço para uma mobilização social ainda mais abrangente em torno do movimento.

A ideia dessa capilaridade é fazer com que as pessoas sejam multiplicadoras de comportamentos corretos que podem proteger a todos nos deslocamentos. Portanto, o movimento faz um convite a você neste mês e em todos os demais: seja um exemplo de atitudes corretas, seguras e preventivas no trânsito. Seja inspiração para quem vive ao seu lado, levando tranquilidade e gentileza para quem cruza seu caminho. Afinal, a paz no trânsito começa por você. ●

PAULO GUIMARÃES É CEO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA (ONSV)

NA WEB
Para saber o que pensam outros embaixadores da Mobilidade, acesse: **mobilidade.estadao.com.br/embaixadores**

Zero emissão

Mobilidade ativa ‘economizou’ 20 mil toneladas de gás carbônico

Ferramenta calcula os deslocamentos entre casa e trabalho feitos por modos ativos de transporte como bike, e-bike e caminhada

ERICK SOUZA

Em 2023, os brasileiros deixaram de emitir na atmosfera cerca de 20 mil toneladas de gás carbônico em deslocamentos pelas cidades. O levantamento foi realizado pela plataforma Strava e considerou apenas os trajetos realizados sem veículos movidos a combustível ao longo de todo o ano.

A quantidade total de CO_2 economizada nos deslocamentos feitos por modos ativos de transporte no País foi de 20.111.055 toneladas em 2023. Segundo os dados, a cidade que economizou a maior quantidade de carbono foi a capital paulista, com 5.807.781 quilos de gás carbônico no total. Logo em seguida está Curitiba, capital paranaense, com 1.008.599 quilos de CO_2 que deixaram de ser emitidos. Em terceiro lugar aparece a capital federal, Brasília, com o montante de 454.918 quilos economizados naquele ano.

ADOBE STOCK

Capital paulista concentra a maior parte das atividades usadas para o cálculo feito pela plataforma

MODOS ATIVOS. De acordo com a empresa, o cálculo de economia de carbono está disponível apenas para os trajetos de deslocamento entre casa e trabalho feitos por modos ativos de transporte. Ou seja, eles consideram viagens feitas de bicicleta, bicicleta elétrica, caminhada, corrida, entre outras modalidades semelhantes.

“A ferramenta de economia de carbono do Strava ajuda a mostrar para nossa comunidade global o impacto real de suas atividades quando é marcada cada viagem como um deslocamento diário” afirma Tom Knights, líder do Strava Metro. Ainda de acordo com a empresa, a função de cálculo de emissão de carbono está disponível desde agosto de 2023.

A plataforma está presente em todas as 27 capitais do Brasil e outras cidades, com maior concentração em São Paulo. Além das atividades de deslocamento, o aplicativo também permite registrar esportes aquáticos, de inverno, e esportes de quadra, entre outros. Segundo a Strava, há atualmente membros ativos no aplicativo em mais de 190 países, com 40 milhões de atividades carregadas por semana. ●

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse:
mobilidade.estadao.com.br